

INEP

MEC

INEP

V. 24

nº 2

jul./dez.

1979

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Presidente da República Federativa do Brasil
João Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Eduardo Portella

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

bibliogr. bras. educ.

brasília

v. 24

n. 2

p. 1 p. 106

jul./dez. 1979

BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO

Bibliografia Brasileira de Educação. v. 1 — , n. 1 — , mar.
1954 — . Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais, 1954.

v. semestral.

— Índice cumulativo de autores 1953/63, 1964/68 e 1969/73.

1. Educação — Bibliografia — Periódico. 2. Educação — Brasil.
- I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.



CDU 016:37 (81)
CDD 016.37

Secretário-Geral do MEC
João Guilherme de Aragão

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS .

Diretor-Geral Letícia Maria Santos de Faria

Coordenadoria de Pesquisa

Coordenador Ana Elisabeth Lofrano
Alves dos Santos

Coordenadoria de Documentação
e Informação

Coordenador Aydano Pedreira do Couto
Ferraz

Seção de Publicações

Chefe Antonio Bezerra Filho

Biblioteca Núcleo

Chefe Maria da Glória de Carvalho
Raindo

Bibliografia Brasileira de Educação

Redatores

OPBMA — Odette Pires Branco Massano Adário
MATCS — Maria Ângela Torres Costa e Silva
MGCR — Maria da Glória de Carvalho Raindo

Datilógrafos

Maria Madalena Argentino
Oldir Santos Filho
Wilson Rodrigues de Medeiros

Endereço

INEP
Caixa Postal 04/0366
70300 Brasília — DF
Brasil

A Bibliografia Brasileira de Educação vem realizando o levantamento sistemático de tudo o que é publicado em nosso País, no campo da educação e áreas afins, utilizando critérios de ordem qualitativa. Esta publicação tem por norma analisar revistas, livros e artigos editados no ano em curso ou no ano imediatamente anterior.

Com o presente número o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP realiza o seu compromisso de atualizar a circulação da Bibliografia Brasileira de Educação.

A redação

**BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

SUMÁRIO

Apresentação

Periódicos analisados

Referências e resumos

Lista de siglas e abreviaturas

Índice de autores

Índice de assuntos

bibliogr. bras. educ.

brasília

v. 24

n. 2

p. 1 p. 106

jul./dez. 1979

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta, semestralmente, um levantamento sistemático do que se publicou no período sobre a educação brasileira, obedecendo a critérios de ordem qualitativa e informática.

A matéria de cada fascículo está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal¹ e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas², seguidas de resumos, os quais contêm descritores³, extraídos do Thesaurus EUDISED⁴, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado.

Em cada referência o número alto, à esquerda, indica sua classificação. Quan-

do vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, em negrito, indica o número de ordem de cada item.

É a ele que os índices (de autores e de assuntos) remetem.

Indicações como: *R. bras. Est. pedag.* Rio de Janeiro, 56 (123):32-45, devem ser entendidas como: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, volume 56, fascículo nº 123, páginas 32 a 45.

As iniciais entre parênteses, ao fim de cada resumo, identificam o redator que o elaborou.

¹ - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação decimal universal*. Edição desenvolvida em língua portuguesa. 37 Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1976. (Publicação FID nº 342)

² ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma brasileira de referência bibliográfica (P-NB-66)*. Rio de Janeiro, 1970.

³ Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica (Thesaurus).

⁴ EUDISED Thesaurus multilíngue para o processamento de informação em educação. Ed. brasileira. Rio de Janeiro, INEP, 1974. 2v.

PERIÓDICOS ANALISADOS

Arq. bras. Psic. apl.

Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. FGV. ISOP.

End. Praia de Botafogo, 188. Cx. Postal 9.052
22250 – Rio de Janeiro – RJ.

B. Premen UFRS

Avaliação & Perspectivas. CNPq.

End. SEPN – Q. 507, Bl. B
70740 – Brasília – DF.

B. Psicol.

Boletim de Psicologia. Sociedade de Psicologia de São Paulo.

End. Av. Ipiranga, 345, 9º andar – conj. 904. Cx. Postal 3219
01000 – São Paulo – SP.

B. “Sapere Aude”

Boletim Sapere Aude. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.

End. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.
15100 – São José do Rio Preto – SP.

B. Tec. SENAC

Boletim Técnico SENAC.
SENAC.

End. Av. General Justo, 307 – 7º andar
20021 – Rio de Janeiro – RJ.

Cad. Pesq.

Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas.

End. Av. Francisco Morato, 1565.
05513 – São Paulo – AP.

Ci. Humanas

Ciências Humanas. Universidade Gama Filho.

End. R. Manoel Vitorino, 625 – Piedade.
20740 – Rio de Janeiro – RJ.

Didata-Editora Arlette D'Antola.

End. R. Cardoso de Almeida, 654, apto.
181 B.

05 013 – São Paulo – SP.

Educação. MEC. Departamento de Apoio.

Diretoria de Documentação e Divulgação.

End. Esplanada dos Ministérios – Bl. L.
70040 – Brasília – DF.

Educação em Debate. UFCE. Centro de
Estudos Sociais Aplicados. Departamento
de Educação.

End. R. Valdery Uchoa, 1

60000 – Fortaleza – CE.

Educ. e Real.

Educação e Realidade. UFRS. Faculdade
de Educação.

End. Av. Paulo Gama s/n.

90000 – Porto Alegre – RS.

Educ. & Soc.

Educação & Sociedade.

Editor: Cortez e Moraes.

End. R. Ministro Godoy, 1002.

05015 – São Paulo – SP.

Ensino Supletivo. MEC. Departamento de
Ensino Supletivo.

End. Caderno de Ensino Supletivo.

SAS – Q. 06, Bl. O, 5º andar

70000 – Brasília – DF.

Forum

Forum Educacional. Fundação Getúlio
Vargas.

End. Praia de Botafogo, 188

22250 – Rio de Janeiro – RJ.

Inf. MAI

Informativo MAI de Ensino do Estado de
Minas Gerais.

Editor: MAI Arte e Criação Ltda.

End. R. Itaverá, 810

30000 – Belo Horizonte – MG.

-
- Inter-ação. UFGO. Faculdade de Educação.
End. Praça Universitária s/n.
74000 – Goiânia – GO.
- Pesq. Plan. econ. Pesquisa e Planejamento Econômico. IPEA.
End. R. Melvin Janes, 5 – 28º andar.
20040 – Rio de Janeiro – RJ.
-
- Planejamento. Secretaria de Planejamento, Ciências e Tecnologia do Estado da Bahia. Fundação de Pesquisas – CPE. Centro Administrativo.
End. Av. Luiz Viana Filho.
40000 – Salvador – BA.
-
- Presença Abem. Associação Brasileira de Educação Montessori / OBRAPE.
End. R. Saint Roman 154 - Copacabana.
22071 – Rio de Janeiro – RJ.
-
- Presença Filosófica. Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos.
Departamento de Filosofia.
End. Universidade Gama Filho.
R. Manoel Vitorino, 625
20740 – Rio de Janeiro – RJ.
-
- Psico. PUC-RS. Instituto de Psicologia.
End. Av. Ipiranga 6681
Cx. Postal 1428
90000 – Porto Alegre – RS.
- R. bras. Educ. fis. Desp. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. MEC. Departamento de Educação Física e Desportos.
End. SCRN – Q. 706/707 – Bl. G.
lt. 10/6 – EC – 4.
70740 – Brasília – DF.
- R. bras. Educ. med. Revista Brasileira de Educação Médica. Associação Brasileira de Educação Médica.
End. R. Leopoldo Bulhões, 1480 – 3º andar – Manguinhos.
21041 – Rio de Janeiro – RJ.

- R. bras. Est. pedag. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. INEP.
End. SCS - Q. 4 - Lotes 20 e 21
Ed. Araguaia - 2º ao 6º andar.
70300 - Brasília - DF.
- R. Cult. Vozes Revista de Cultura Vozes.
Editora Vozes.
End. R. Frei Luiz. 100 - Cx. Postal 23.
25600 - Petrópolis - RJ.
- R. educ. AEC Revista de Educação AEC.
Associação de Educação Católica do Brasil.
End. R. Martins Ferreira, 23 - Botafogo
22271 - Rio de Janeiro - RJ.
- R. Est. Revista de Estudos. FEEVALE.
End. Av. Dr. Maurício Cardoso, 510
93300 - Novo Hamburgo - RS.
- R. Fac. Educ. Revista da Faculdade de Educação. USP.
Faculdade de Educação.
End. Cidade Universitária.
Cx. Postal 30303
05508 - São Paulo - SP.
- R. Fac. Fil. Ci. Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas. Educação Hoje.
Let. Palmas End. a/c Biblioteca da Faculdade
Cx. Postal 16
84670 - Palmas - PR.
-
- Symposium. UNICAP. Biblioteca Central.
End. R. do Príncipe, 526
50.000 - Recife - PE.
-
- Verbum. PUC - RJ. Divisão de Intercâmbio e Edições.
End. R. Marquês de São Vicente, 209
Prédio Cardeal Leme, s. 511 - Gávea.
22451 - Rio de Janeiro - RJ.
- Planej. & Desenv. Planejamento e Desenvolvimento. Ed.:
Nadir Rodrigues Pereira.
End. Av. Presidente Antônio Carlos, 375
sala 606.
20020 - Rio de Janeiro - RJ.

37 Educação

37:016-053.2

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Coordenadoria de Documentação e Informação, Bibliografia seletiva sobre a criança; alguns aspectos. *R. bras. Est. pedag.*, 62 (143) : 339-50, jan/abr. 1979.

Bibliografia sobre a criança brasileira no ano internacional da criança. (MGCR). 1

37:139.992.1(043.5)

LA ROSA, Jorge. **Estereótipos masculinos e femininos em adolescentes**. Porto Alegre, UFRS, 1977. 110 p. mimeo. Tese (mestrado).

Pesquisa que objetiva identificar os estereótipos masculinos e femininos em adolescentes e a influência das variáveis sexo e nível sócio-econômico na adoção dos estereótipos. A amostra foi constituída de 200 adolescentes estudantes, de ambos os sexos e de níveis sócio-econômicos altos e baixos. O instrumento aplicado foi um questionário com 85 características, e as estatísticas empregadas foram a prova de medicina, a prova U de Mann-Whitney e o teste de Wilcoxon. Tese de mestrado. (OPBMA). 2

37:159.922

BATTRO, Antônio Maria, coord. **A percepção da cidade pelas crianças**; estudo psicogenético da imagem de Araraquara. Araraquara, INEP, UNESP, 1978. 1979 p. tab.

Pesquisa realizada em Araraquara-SP, que procura investigar alguns aspectos da construção da imagem mental da cidade em 63 crianças de 7 a 14 anos de idade, e residentes em três áreas urbanas escolhidas como localidades particulares de estudo. As três áreas, duas centrais e uma periférica, foram analisadas independentemente por uma equipe interdisciplinar composta de psicólogos, pedagogos, arquitetos e geógrafos. (OPBMA). 3

37:308(816.4)

BORDIGNON, Genuino. **Desenvolvimento, educação e padrões de colonização em Santa Catarina**. *Forum*, Rio de Janeiro, 1 (2):101-22, abr/jun. 1977.

Trabalho que procura caracterizar a variável étnica no processo de desenvolvimento educativo e crescimento econômico de um estado brasileiro; para tanto, foi escolhido o Estado de Santa Catarina. (OPBMA). 4

37:31(816.2)

FUNDEPAR. Tabulação preliminar 1978: Educação pré-primária, ensino de 1º e 2º graus, ensino Supletivo, Curitiba, 1978. 409 p.

Visa a atender ao usuário do Sistema de Informações Educacionais, com dados estatísticos levantados em 1978 sobre matrícula inicial de educação pré-primária, ensino de 1º e 2º graus e ensino supletivo. (OPBMA). 5

37:796(038)

FANALI, Otávio Augusto Anibal Cattani. Terminologia da educação física e desportos. Brasília, MEC, DDD, 1978. 104 p.

Glossário de explicação de termos técnicos que apresenta, além das definições da terminologia em português, o seu correspondente nas três principais línguas da literatura de Educação Física e Desportos - alemão, francês e inglês. (OPBMA). 6

37:82-053.7

DODERER, Klaus. A influência exercida pela literatura sobre crianças e jovens. R. bras. Est. pedag., Brasília, 62 (141): 17-25, jan/abr. 1977.

Aborda aspectos significativos da influência exercida sobre os jovens por meio da literatura infanto-juvenil, refere-se às metas no campo da instrução e da educação que deveriam guiar as idéias nesta área, tanto na perspectiva da educação literária quanto de uma educação para a compreensão internacional, e faz observações sobre as possibilidades pragmáticas, os métodos e os meios de educação dos leitores. (MGCR). 7

37:82-1

ANDRADE, Carlos Drummond de. A educação do ser poético. R. bras. Est.

pedag., Rio de Janeiro, 61 (140):593-4, out/dez. 1976.

Indaga se a escola não seria o elemento corrosivo do instinto poético da infância e pede que a escola considere a poesia como primeira visão direta das coisas e depois como veículos de informação prática e teórica. Apresenta a idéia de uma extensão poética das escolinhas de arte, dando à criança condições de expressar sua maneira de ver e curtir a relação entre o ser e as coisas. (MATCS). 8

37:82-3(81)

FACCURI, Iris Branco. Valor educacional da obra de Monteiro Lobato. Boletim "Sapere Aude", São José do Rio Preto, 13 (19):7-13, 1977.

Focaliza quatro aspectos da obra literária, sobretudo infantil de Monteiro Lobato, sendo: o caipira, as cidades mortas do vale do Paraíba, o ferro e o petróleo. Mostra a formação de uma literatura nacional e analisa sua influência sobre a educação brasileira. (OPBMA). 9

37:82-34(81)

AUGRAS, Monique. Mitos brasileiros em literatura infantil. R. bras. Est. pedag., Brasília, 62 (141) : 27-35, jan/abr. 1977.

Tece considerações sobre o valor antropológico do mito, com base em estudos filosóficos, sociológicos e psicológicos. Mostra a estória mítica como canal privilegiado de educação e aculturação, como fonte de ajustamento aos problemas existenciais e como meio de integração com a humanidade. (MATCS). 10

37(09)(81)

CAEIRO, Francisco da Gama. Para uma história da Educação brasileira: perspectiva duma pesquisa histórico-peda-

gógica (a propósito de um novo acervo documental). *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, 4 (1) : 35-61, 1978.

Desenvolve considerações em torno da pesquisa histórico-pedagógica, no intuito de esclarecer questões de caráter teórico e prático. Estabelece as bases para uma metodologia apropriada de pesquisa. Ocupa-se do comentário analítico e da apreciação histórico-pedagógica e, em sentido lato, cultural, da documentação integrada ao acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (OPBMA). 11

37(09)(81)

DOCUMENTOS da educação brasileira. Reforma Francisco Campos: Ensino Superior. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (137) : 118-171, jan/mar, 1976.

Texto da história da educação brasileira transcrevendo a exposição de motivos que trata da reforma do ensino superior, conhecida como reforma Francisco Campos. (MGCR). 12

37(81)

ALVES, Guilardo Martins. Regionalização: uma meta qualitativa do ensino brasileiro. *Educação*, Brasília, 6 (24) : 108-16, abr/set. 1977.

Discorre sobre as disparidades regionais face às variáveis como população, economia, educação, e como esses fatores levaram o governo a intervir no ensino, promovendo uma nova organização da educação no Brasil, apoiada em marcos legislativos, e considerando os aspectos quantitativo, qualitativo e a descentralização administrativa. (OPBMA). 13

37(81)

GUSSO, Divonzir A. Educação. *Avaliação & Perspectivas*, Brasília, 9 : 109-29, 1978.

Apresenta um panorama geral da produção científica na área da educação, procurando identificar as linhas principais de sua evolução nos últimos anos; enuncia problemas considerados críticos para o desenvolvimento da pesquisa na área e considera algumas sub-áreas de investigação que mereceriam ser estimuladas. (OPBMA). 14

37(81)

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: problemas. *Educ. & Soc.*, Campinas, 1 (1) : 50-63, set. 1978.

Estudo que busca situar a educação no quadro da desintegração cultural brasileira, visando a identificar o papel que lhe cabe desempenhar na sociedade. (OPBMA). 15

37(81)

SOARES, Orlando. A problemática do ensino no Brasil. *Voices*, Petrópolis, 71(2) : 29-40, mar. 1977.

Discorre sobre os aspectos gerais do ensino no Brasil, especialmente no que tange às suas deficiências nos vários níveis, com vista ao encontro de soluções adequadas à validade nacional. (OPBMA). 16

37.01 Fundamentos da educação. Filosofia da educação.

37.01:007

AZANHA, José Mário Pires. Alain ou a Pedagogia da dificuldade. *R. Fac. Educ.*, São Paulo, 4 (1) : 9-20, 1978.

Crítica a má qualidade do ensino atual, atribuindo ao uso de tecnologias educacionais que se dizem científicas e argumenta sobre a falsidade histórica e epistemológica do pressuposto de que o de-

envolvimento científico antecede o desenvolvimento tecnológico. Faz uma análise tomando como tema três pontos: integração lar-escola, criatividade, ensino recreativo. (OPBMA). 17

37.01:007

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. Tecnologia educacional; conceitos e pre-conceitos. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (138) : 183-96, abr/jun. 1976.

Vê a tecnologia educacional como uma estratégia de inovação, definindo-a não como disciplina científica, mas como aplicação sistemática de conhecimentos científicos ou de outra natureza a situações ou problemas educacionais. (MGCR). 18

37.01.007:016

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS. Rio de Janeiro. Bibliografia sobre tecnologia educacional 1970/1975. Comp. Hadjine Guimarães Lisboa. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (138) : 243-59, abr/jun. 1976.

Bibliografia sobre tecnologia educacional, no período de 1970-1975, no Brasil e exterior. (MGCR). 19

37.011 Conceitos básicos. Terminologia.

37.011.3(81)

PEREIRA, José Carlos. Sobre os rumos do sistema educacional brasileiro. Forum, Rio de Janeiro, 1 (4) : 87-100, out/dez. 1977.

Procura examinar e dar resposta a duas questões intimamente entrelaçadas: 1) a educação encontra-se diante da falência do ensino formal? 2) o processo de demo-

cratização do mesmo alcançou seus objetivos? (OPBMA). 20

37.011.3(817.4)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Planejamento. **Perspectivas do ensino em Brasília**, 1976. 177 p.

Ciclo de conferências que se propõe a ampliar o quadro de referência de educadores profissionais vinculados ao sistema educacional do Distrito Federal, através da análise de aspectos essenciais e da própria razão de ser do processo educativo. O seminário nucleia-se na indagação de como e para que orientar os alunos, sendo questionados desde aspectos operacionais até os da filosofia da educação. Pretende levar a redefinições parciais do funcionamento do sistema, tendo em vista as necessidades dos educandos, presentes e futuras. (OPBMA). 21

37.012 Métodos de pesquisa educacional.

37.012

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Redução de distorção idade-série, através de experimentação e expansão de metodologias e tecnologias adequadas à aceleração da escolaridade**. São Paulo, 1977. p. irr.

Procede a um levantamento das possíveis causas da distorção na relação idade-série, a fim de que as soluções que venham a ser tomadas pelos órgãos competentes sejam válidas. (OPBMA). 22

37.012.85

GUSSO, Divonzir Arthur. Sistema Nacional de pesquisa. R. bras. Est. pedag., Brasília, 62 (142) : 197-210, maio/ago. 1978.

No Encontro de Pesquisadores do Nordeste realizado em Recife, PE, em 1977, foi debatida a situação da pesquisa educacional no Brasil, dentro do sistema nacional de pesquisa. (MGCR). 23

37.012.85

PESQUISAS do Programa do INEP relativas à criança. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 62 (143) : 309-17, jan/abr, 1979.

O INEP, no ano internacional da criança, divulga uma relação, com seu respectivo resumo, de todas as pesquisas financiadas por ele, relativas à criança. (MGCR). 24

37.012.85

SENAI. Departamento Regional de São Paulo. Grau de polarização das escolas SENAI da Grande São Paulo, 1977. 195 p. (Série IV. Estudos e Pesquisas, 2).

Estudo sobre o grau de polarização das escolas do SENAI realizado pela Divisão de Pesquisa, Planejamento e Avaliação (DPPA) com o objetivo de colher informações sobre a proveniência dos alunos, visando a orientar o SENAI na escolha de novas áreas para localização de suas escolas. (OPBMA). 25

37.012.85

SIQUEIRA, Maria Mesquita. O INEP e a pesquisa educacional. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 62 (142) : 115-8, maio/ago. 1978.

Define o papel do INEP como órgão coordenador e avaliador da pesquisa educacional, que comunica e divulga, através de publicações, encontros etc., as necessidades do sistema de ensino no Brasil. (MGCR). 26

37.012.85:007.001.5

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro. **Disseminação da informação técnico-científica na área da educação**. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, INEP, 1977, 64 p. anexos, mimeo.

Pesquisa de cunho descritivo, focalizando o movimento associativo, a criação do conhecimento em educação, o papel representado pelas bibliotecas e centros de documentação. É também de cunho explicativo, focalizando a divulgação das informações técnico-científicas entre o corpo docente universitário da área da Educação. (OPBMA). 27

37.012.85:061(094.5)

INEP ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E NOVO REGIMENTO. **R. bras. Est. pedag.**, Rio de Janeiro, 61 (138) : 227-42, abr./jun. 1976.

Decreto 75.625, de 17/04/75, alterando a estrutura administrativa do INEP e Portaria-MEC 250, de 23/04/75, que aprova o seu novo regimento interno. (MGCR). 28

37.012.85:061(094.5)

BRASIL. Leis, decretos etc. Dec. nº 79.809, de 14 jun. 1977; nova estrutura do INEP. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 62 (142):211-20, maio/ago. 1978.

Decreto dispondo sobre a estrutura administrativa do INEP. (MGCR). 29

37.012.85(81)

BARRETO, José Anchieta Esmeraldo. A pesquisa em educação. **Educação em Debate**, Fortaleza, 1 (1) : 52-81, 1978.

Apresenta idéias para redefinição de alguns parâmetros pertinentes à pesquisa

educacional e sugestões que servem de indicadores para os que se dedicam a essa área. (MATCS). 30

37.014 Política educacional.

37.014

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. Normas para elaboração de planos operativos anuais e de projetos educacionais .. Brasília, 1976. 63 p. (Ensino de 2º grau, 6).

Estabelece normas para a elaboração de planos operativos anuais e projetos educacionais pelas Secretarias de Educação das Unidades Federadas, conforme a política adotada pelo MEC/DEM para o ensino de 2º grau. (MGCR). 31

37.014

CRESCE o atendimento escolar nos diversos níveis. *Planej. & Desenvol.*, Rio de Janeiro, 6 (68) : 58-9, jan. 1979.

Explanção sobre a mudança do panorama escolar brasileiro: o ritmo das matrículas, as falhas no atendimento, o aperfeiçoamento do pessoal docente, os investimentos no setor educação, as projeções em função do crescimento populacional. (OPBMA). 32

37.014

GOUVEIA, Aparecida J. Democratização do ensino; tendências na composição social da clientela. *Cad. Pesq.*, São Paulo. (27) : 61-8, dez. 1978.

Indica, com base em dados referentes aos anos de 1963 e 1976, algumas mudanças verificadas na população que atinge o Estado de São Paulo, da 8ª à 11ª série escolar. (OPBMA). 33

37.014

POPPOVIC, Ana Maria. Programa alfa: um currículo de orientação cognitiva para as crianças culturalmente marginalizadas visando ao processo ensino-cognitivo. *Cad. Pesq.*, São Paulo (21) : 41-6, jun. 1977.

Define características e princípios do Programa Alfa, desenvolvido após pesquisas sobre evasão e repetência na 1ª série do 1º grau. (MATCS). 34

37.014(81)

PORTELLA, Eduardo. Política Cultural e desenvolvimento. *Ci. Humanas.*, Rio de Janeiro, 1 (4) : 3-6, jan./mar. 1978.

Aborda o problema da cultura brasileira, considerando esta como força motriz da sociedade. Assinala que a implantação de uma política cultural, entendida enquanto sistema, implica a mobilização de dois níveis solidários e coesos: o de formulação e o de operação, entendido que o rendimento do fazer está na dependência direta do saber. (OPBMA). 35

37.014(817.2)(043.5)

FERNANDES, Ilda. Estudo correlacional e tipológico dos municípios do estado de Mato Grosso a partir de indicadores demográficos e educacionais. Porto Alegre, UFRS, 1978. 149 p. Tese (mestrado).

Procura verificar a relação entre uma série de variáveis demográficas como: crescimento relativo da população total - urbana e rural, índice de urbanização, volume da população urbana e densidade demográfica rural, e uma série de indicadores de desenvolvimento educacional, para selecionar algumas variáveis estratégicas que possibilitem a construção de uma tipologia demográfico-educacional de municípios. Tese de mestrado. (OPBMA). 36

37.014.1

SCHUTZ, Paulo & CHESTERFIELD, Ray. Ruralização da Educação: um enfoque alternativo. Cad. Pesq., São Paulo. (25) : 47-52. Jun. 1978.

Descreve a percepção de membros de uma comunidade rural quanto à importância da escola em seu meio, tendo em vista o currículo e as características do professor. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a uma amostra de pais e alunos de um município do interior do Rio Grande do Sul. (OPBMA). 37

37.014.1.001

SCHUTZ, Paulo & CHESTERFIELD, Ray. Pesquisa educacional para o meio rural. Educ. Real. Porto Alegre, (3) : 35-9, jan. 1978.

Aponta fatores de insucesso da maior parte dos projetos de desenvolvimento do meio rural. Discute alternativas educacionais e cita o programa de educação rural desenvolvido pela Faculdade de Educação da UFRS como contribuição ao processo de desenvolvimento rural integrado do Brasil. (MATCS). 38

37.014.3

CASTRO, Cláudio de Moura et alii. A criação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro: reflexões sobre a reforma educativa, investimento em educação e transferência de tecnologia. Forum., Rio de Janeiro, 1 (4) : 3-29, out./dez. 1977.

Trabalho que procura averiguar em que nível e em que situações específicas pode existir uma relação entre desenvolvimento e educação, procurando situar esta no contexto das mudanças das relações econômicas, políticas e sociais. (OPBMA). 39

37.014.3/5

BARANDA, Oneyr. Reformas educacionais e política cultural. Educação, Brasília, 6 (24) : 71-5, abr./set. 1977.

Tece considerações em torno da reforma educacional no Brasil, sua estrutura e sua metodologia como instrumentos fundamentais para a eficácia de uma política cultural. (OPBMA). 40

37.014.3(44)

LOPES, Maria Laura Mousinho Leite. Reformulação do ensino da matemática na França. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (137) : 113-117, jan./mar. 1976.

A reforma do ensino de Matemática na França a partir da criação dos Institut de Recherche sur Enseignement des Mathématiques nas principais universidades. (MGCR). 41

37.014.5(817.4)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Planejamento. Aspirações no aluno de 1º grau - 8ª série, Distrito Federal. Brasília, 1976, 192 p.

Pesquisa sobre as aspirações do aluno concluinte do ensino de 1º grau que visa a subsidiar o processo de planejamento da educação. Apresenta dados sobre o ambiente sócio-econômico e familiar dos alunos, as características individuais de trabalho dos educandos, bem como suas aspirações e expectativas ocupacionais e educacionais. (OPBMA). 42

37.014.52(81)

VASCONCELLOS, José V. de, Pe. A "escola cristã" frente às tendências do Brasil em mudança. Educação., Brasília, 6 (24) : 18-23, abr./set. 1977.

Expõe os traços principais da missão e tendências da escola de educação cristã no Brasil de hoje. (OPBMA). 43

37.014.542

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Modelo para um sistema de controle e avaliação de projetos.** Brasília, 1977. 58 p. (Ensino de 2º grau, 5).

24 Documento que procura incentivar o uso da função avaliação no desenvolvimento de projetos educacionais, com a participação das Secretarias de Educação das Unidades Federadas. Procura dar à avaliação a mesma ênfase dada ao Planejamento. (OPBMA). 44

37.014.542

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Planejamento. **Modelo de Planejamento do ensino de 1º grau.** Brasília, 1977. 91 p.

Propõe modelo de planejamento que objetiva ordenar e relacionar as diversas variáveis e operações que participam do processo de planejamento de ensino de 1º grau. (OPBMA). 45

37.014.542

GOES, Assis Mendes. As mudanças educacionais e a liderança administrativa na escola. **Educação em Debate.**, Fortaleza, 1 (1) : 3-13, 1978.

Analisa os mecanismos que envolvem um processo de mudanças no sentido de determinar os fatores responsáveis. O estudo foi organizado visando a apresentar o administrador educacional ou seja, o diretor da escola de 1º e 2º graus, como um agente líder de mudanças, indicando alguns princípios básicos que o ajudarão a comandar um

processo de mudanças sem perder a liderança do grupo. (OPBMA). 46

37.014.542

MONTGOMERY, John D. Planejamento educacional: operações e decisões. **Cad. Pesq.**, São Paulo, (25) : 133-140, jun. 1978.

Examina os programas, os métodos educacionais e a teoria da aprendizagem, dando um enfoque especial ao desenvolvimento e à evolução social, com o intuito de auxiliar na transformação de alguns dos elementos do atual sistema educacional. (OPBMA). 47

37.014.542:331.6(816.1)

KAWAMURA, Lili Katsuco. **Análise dos dados disponíveis para um estudo do mercado de trabalho visando ao planejamento educacional.** São Paulo, Secretaria da Educação. s.d. i 34 p.

Apresenta considerações teóricas sobre o mercado de trabalho, seguindo uma sistematização de dados sobre as disponibilidades de trabalho em termos de população, força de trabalho, características de idade, sexo e formação escolar. Apresenta também uma sistematização dos dados sobre o pessoal ocupado em alguns setores econômicos sociais, tais como: indústria, educação, saúde e comércio. (OPBMA). 48

37.014.542(81)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **O Planejamento das estratégias de ensino; considerações básicas.** Brasília, 1977. (Ensino de 2º grau, 16).

Documento que procura definir o que se entende por metodologia no contexto das decisões curriculares, o significado de termos mais comumente utilizados, os

princípios norteadores da seleção das estratégias de ensino e, ainda, as etapas do planejamento. (OPBMA). 49

37.014.542(816.1)(043.5)

SOARES, Manoel de Jesus Araújo. **A educação preventiva**; Fernando de Azevedo e o inquérito sobre a instrução pública em São Paulo, 1926. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1978. 122 p. Tese (mestrado).

Trabalho que teve como objetivo o "inquérito sobre a Instrução Pública em São Paulo", realizado em 1926 por Fernando de Azevedo, sobre o ensino primário e normal, técnico-profissional e ensino secundário e superior, a pedido do jornal "O Estado de São Paulo". Procura identificar o projeto nacional e para isso tenta descobrir a relação entre o discurso de Fernando de Azevedo e o contexto histórico-social dos anos vinte. Tese de mestrado. (OPBMA). 50

37.014.542(817.3)(043.5)

MONTEIRO, Margarida Maria de Jesus. **Mecanismo do planejamento educacional brasileiro: sua implantação no estado de Goiás**. Rio de Janeiro, FGV, 1979. 178 p. Tese (mestrado).

Analisa a implantação dos mecanismos de planejamento educacional no estado de Goiás, a partir da apresentação, em âmbito nacional, dos mecanismos gerais de planejamento da esfera governamental e dos principais mecanismos de planejamento educacional na órbita do Ministério da Educação e Cultura, numa perspectiva histórica que abrange o período de 1961 a 1974. Tese de mestrado. (OPBMA). 51

37.014.542.001.5(81)

FUKUI, Lia. **Sucesso escolar e procura educacional: populações rurais e urba-**

nas paulistas. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, 62 (143) : 327-38, jan./abr, 1979.

Pesquisa enfocando um estudo comparativo entre a população urbana e rural de São Paulo e a diferença de como são vistos o sucesso escolar e a procura educacional, uma vez que os especialistas ao adotarem o sistema escolar não levam em conta a maneira como são analisados, a escola e os problemas escolares, pelos vários usuários do sistema. (MGCR). 52

37.014.542.22

ANTONIAZZI, Amy H. & Sarmanho. Tiaraju. S. S. **Sugestão de planejamento de ensino para classes especiais**. **Psico.**, Porto Alegre, (13) : 16-24, 1^o sem. 1978.

Trabalho referente a um planejamento para classes especiais, que visa a atividades em equipe constituída por médicos, psicólogos, orientadores pedagógicos, assistentes sociais e professores. Focaliza um programa de atendimento e ensino, através da sugestão de um fluxograma pré-estabelecido. (OPBMA). 53

37.014.543

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. **A aplicação de recursos financeiros em educação**. **Cad. Pesq.**, São Paulo, (25) : 5-15, jun. 1978.

Analisa a aplicação de recursos financeiros em educação no Brasil, baseando-se em dados referentes ao poder público, recursos efetivamente aplicados, e educação sistemática proporcionada pelo sistema formal de ensino. (MATCS). 54

37.014.543

PHILLIPS, H. M. **Planejamento da assistência educacional para a segunda década de desenvolvimento**. **Cad. Pesq.**, São Paulo, (21) : 69-101, jun. 1977.

Analisa o fluxo de recursos dedicados à assistência educacional em países desenvolvidos e em desenvolvimento, e a utilização e planejamento desses recursos: estratégias, critérios e medidas de redistribuição. (OPBMA). 55

37.014.543/.544

JALLADE, Jean Pierre. Educação de primeiro grau e desigualdade de renda no Brasil: perspectivas a longo prazo. *Pesq. Plan. Econ.*, Rio de Janeiro, 8 (3) : 561-597, dez. 1978.

Estudo cujo objetivo é elucidar o impacto a longo prazo do ensino de 1º grau sobre a desigualdade de renda no Brasil. Apresenta primeiro a forma pela qual o investimento na educação de 1º grau afeta a renda e, em segundo lugar, em que medida a participação do governo no financiamento dos serviços educacionais e na tributação dos retornos do investimento em educação contribui para que seja alcançada uma distribuição mais equitativa da renda. (OPBMA). 56

37.014.543(8=6)

CASTRO, Cláudio de Moura & SANGUINETTY, Jorge A. Custos e determinantes da educação na América Latina. Rio de Janeiro, INTED, 1978. 94 p. (Estudos e pesquisas, 3).

Texto que apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa realizada na América Latina por treze instituições, sob a coordenação técnica do Programa "Eciel". Reúne informações sobre determinantes dos níveis de escolaridade, rendimento escolar e sobre custos e financiamento da educação. (OPBMA). 57

37.014.543.3

MENDES, Arnaldo D. A função do crédito educativo como investimento social. *Educação*, Brasília, 6 (24) : 31-6, abr./set. 1977.

Documento apresentado no VII Congresso de Crédito Educativo, realizado em Quito, Equador e cujo objeto é o Programa de Crédito Educativo iniciado em 1976 pelo Governo Brasileiro, em favor dos estudantes de Universidade. (OPBMA). 58

37.014.6

BECHARA, Olga Thereza. Supervisão escolar — Didata. São Paulo, (3) : 10-21, 1975.

Fornece informações sobre a área de supervisão escolar, visando, especialmente, a atender aos estudantes de Educação que, em determinado momento do curso, devem fazer sua opção entre as habilitações que o mesmo oferece. (OPBMA). 59

37.014.6

LOURENÇO, Lêda M. Silva. Funções do coordenador pedagógico. *Didata*, São Paulo, (3) : 22-34, 1975.

Resumo de tese de mestrado cujo propósito é mostrar o coordenador pedagógico em sua atuação junto ao professor, objetivando criar condições que resultem em aperfeiçoamento da situação ensino-aprendizagem. (OPBMA). 60

37.014.6

SEMINÁRIO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA. 1. Brasília, 1976. Relatório. Brasília, MEC/DEM, 1976. 4 v. (Ensino de 2º grau, 8).

Documento que tece considerações relativas ao conceito, metodologia, avaliação e situação da supervisão do ensino de 1º e 2º graus. Apresenta sugestões que poderão servir de base à definição de diretrizes nacionais; pretende oferecer aos elementos envolvidos na ação da Supervisão indicações para o desenvolvimento de um trabalho coerente com os objetivos da Supervisão. (OPBMA). 61

37.014.6:352(816.5)(043.5)

ARMELLINI, Neusa Junqueira. **Competência do supervisor do ensino municipal para meio rural.** Porto Alegre, UFRS, 1977. 172 p. Tese (mestrado).

Pesquisa realizada em 27 municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Refere-se à supervisão escolar e visa à identificação de funções, tarefas e competências do supervisor do ensino municipal, tendo como referência as percepções de professores de 1º grau do meio rural e de supervisores em exercício nos órgãos municipais de educação. O quadro teórico de referência apoia-se nos modelos de papel social, de supervisão escolar, de planejamento curricular e em especial, no modelo "Function Task Compency". Tese de mestrado. (OPBMA). 62

37.014.6(043.5)

TOSHI, Eny. **Supervisão a nível de Delegacia de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, UFRS, 1975. 164 p. Tese (mestrado).

Trabalho que versa sobre supervisão do ensino de 1º grau a nível de Delegacia de Educação, resultando um modelo que possibilitou a pesquisa desenvolvida em duas etapas: a primeira abrangendo 27 Delegacias de Educação e 441 supervisores, e a segunda, 6 Delegacias de Educação e 97 supervisores. Tese de mestrado. (OPBMA). 63

37:015 Disciplinas da teoria educacional Pedagogia.

37.015:159.953.5(043.5)

LONGHI, Solange Maria. **Identificação e avaliação de reforçadores entre crianças e adolescentes.** Porto Alegre, UFRS, 1976. 104 p. Tese (mestrado). do).

Identifica reforçadores potenciais e testa diferenças no grau de preferência a eles atribuído, por adolescentes e crianças de diversos níveis sócio-econômicos. Utilizou-se o "Meditador Reinforcer Incompelte Blank" (MRB) de Tharp e Wetzel (1969) e para sua posterior avaliação foi constituída uma escola de "Diferencial Semantics" (DS) nos moldes propostos por Osgood, Suci e Tennenbaum. Foram estudados alunos da 4ª e 8ª séries do 1º grau. Tese de mestrado. (OPBMA). 64

27

37.015.3

BALZAN, Newton Cesar. **Atitudes e níveis de realização observados em ex-alunos.** Cad. Pesq., São Paulo, (26) : 43-59, set. 1978.

Trabalho que tem por objetivo trazer esclarecimentos sobre a validade das relações entre médias obtidas por indivíduos em situação escolar e níveis de realização pessoal apresentados posteriormente. Estudo relativo ao ano de 1975, sobre os níveis de realização pessoal e as atitudes referentes a Estudos Sociais, verificadas em dois grupos de indivíduos que durante o antigo curso ginásial obtiveram as médias mais altas e mais baixas nesta área de estudos. (OPBMA). 65

37.015.3

FERREIRA, Pedro de Figueiredo. **A comunicação na criança.** R. bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (140) : 530-3, out./Dez. 1976.

Partindo do sentimento e emoção (percepção e intuição) como sendo a origem da comunicação, a psicanálise contribui com a educação, colocando à disposição da professora toda a evolução individual da criança. (MATCS). 66

37.015.3

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo. Psicologia educacional e educação: uma relação teoricamente eficaz, porém praticamente ineficiente. *Cad. Pesq.*. São Paulo, (15) : 17-27, jun. 1978.

Questiona os resultados que a psicologia educacional apresenta como solução para os problemas pedagógicos. Mostra como entender e explicar a inoperância dos princípios de psicologia educacional no processo educativo em geral. (MATCS). 67

37.015.3

PENHA, Antônio Gomes. Alguns aspectos da teoria da percepção de Jean Piaget. *Ci. Humanas*, Rio de Janeiro, 1 (1) : 41-8, abr./jun. 1977.

Introdução à teoria da percepção de Piaget, procurando situá-la no contexto das teorias contemporâneas, comparando-a com as teorias gestaltistas e funcionalistas, bem como fixando-lhes os fundamentos epistemológicos sobre os quais repousa. (OPBMA). 68

37.015.3

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O interesse das crianças. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 62 (141) : 53-8, jan./abr. 1977.

Analisando os interesses infantis nas obras de literatura, o artigo se destina aos selecionadores de livros para crianças. Os resultados são de pesquisa com crianças de 8 a 14 anos residentes na cidade do Rio de Janeiro. (MATCS). 69

37.015.3-053.89(043.5)

STEGLICH, Luiz Alberto. Terceira idade, aposentadoria, auto-imagem e auto-estima. Porto Alegre, UFRS, 1978. 242 p. Tese (mestrado).

Estudo que investiga os efeitos da aposentadoria na auto-imagem e auto-estima em sujeitos da terceira idade, considerando-se a aposentadoria como uma marginalização das pessoas de mais idade por força de estruturas sócio-econômicas. Tese de mestrado. (OPBMA). 70

37.015.31

SISTO, Fermino Fernandes et alii. Testes psicológicos no Brasil: que medem realmente? *Educ. & Soc.*, Campinas, 1 (2) : 152-65, jan. 1979.

Focaliza este estudo a utilização dos testes psicométricos como um instrumento de predição do desempenho das pessoas em diferentes aspectos e situações. As áreas analisadas são quanto à inteligência, aptidão e interesse, tanto no aconselhamento profissional, quanto na orientação vocacional. (OPBMA). 71

37.015.324.2

LEWIN, Zaida Grinberg. Desenvolvimento e aprendizagem. *Cad. Pesq.*, São Paulo, (24) : 5-14, mar. 1978.

Discute conceitos de irrelevância da idade para a aprendizagem e apresenta algumas dimensões alternativas ao modelo Adaptação Cognitiva proposta por Piaget. (OPBMA). 72

37.015.324.4

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano & RODRIGUES, Claudia Jorge Silva. Relação entre tempo de ensino, localidade da escola e características comportamentais consideradas desejáveis e indesejáveis por professores do ensino do primeiro grau. *Arq. bras. Psic. apl.*, Rio de Janeiro, 30 (3) : 75-93, jul./set. 1978.

Investigação de características e comportamentos de alunos que são desejá-

veis e encorajados por professores do ensino do primeiro grau, enfatizando características que parecem facilitar ou contribuir para o processo criativo (OPBMA). 73

37.015.325

LORENZON, Alino. Uma educação de inspiração personalista. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, 4 (3) : 24-31, jul./set. 1978.

Procura demonstrar, seguindo o pensamento de Emmanuel Mounier, que a finalidade principal da Educação e da escola não consiste na aquisição de um volume de informações de habilidades, nem na preparação profissional ou no desempenho de uma função social e sim no "despertar da pessoa". O educador deverá ter ciência de que não desempenha apenas uma função, mas que é, antes de tudo, um testemunho. (OPBMA). 74

37.015.4

FUKUI, Lia. Educação e meio rural: breve contribuição visando à proposição de temas para a pesquisa sócio-educacional. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 30 (2) : 141-7, fev. 1978.

Discute a relação entre educação e meio rural à luz de algumas linhas de pesquisa recentes em sociologia, buscando maneiras de aprender, na realidade social, elementos que permitam a análise sistêmica, o conhecimento objetivo e a explicação, a fim de fornecer subsídios ou alternativas para a ação. (OPBMA). 75

37.015.4

ROSEMBERG, Fúlvia. O adulto, a criança e a literatura. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 62 (141) : 7-15, jan. 1977.

A literatura infanto-juvenil considerada como "fonte" ao cientista social, pois

concretiza, reflete e fixa relações entre categorias sociais. Sob este ângulo, são abordados, através da análise subjacente, a sua forma, estrutura e conteúdo. (MATCS). 76

37.015.6

MEDEIROS, José Adelino de Souza. Limitações e possibilidades da economia da educação. *Cad. Pesq.*, São Paulo, (26) : 5-17, set. 1978.

Trabalho que mostra um ponto de vista sobre a Economia da Educação e comenta algumas deficiências resultantes de interpretações inadequadas. Mostra também, dentro da realidade brasileira, que o papel da educação na formação dos recursos humanos necessita ser analisado. Mostra ainda que, paralelamente com a educação, existem outros fatores que facilitam a obtenção de "capital humano". (OPBMA). 77

37.015.62

LANGONI, Carlos Geraldo. Aspectos econômicos da educação. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (137) : 7-22, jan./mar. 1976.

Discute o conceito da educação como investimento e aplica este conceito ao caso brasileiro, por meio de análise da taxa de retorno em educação e das estimativas de sua contribuição ao processo de crescimento, mostrando a importância da educação em termos de distribuição de renda. (MGCR). 78

37.017.7 Educação para integração social.

37.017.7 (8=6)

POBLETE, Renato, s.j. Educação e justiça na América Latina. *R. Educ. AEC*, Rio de Janeiro, 6 (26) : 9-24, 1977.

Estudo mostrando um diagnóstico da sociedade em que vivemos, onde se procura verificar a contribuição dos cristãos a este mundo concreto e quais os valores que devem ser transmitidos para se chegar a uma sociedade mais justa. (OPBMA). 79

37.018 Formas básicas de educação.

37.018:30.0015

MEDINA, C. A. & ALMEIDA, M. L. Rodrigues de. *Hábitos de leitura: uma abordagem sociológica*. Rio de Janeiro, Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, INEP, 1976. 81 p. tab. mimeo.

Pesquisa que visa a conhecer o hábito da leitura no ambiente familiar. Estuda o livro, o leitor e seu contexto, querendo assim examinar como dinamicamente se apresentam e se desenvolvem os hábitos de leitura dentro do próprio quadro familiar e detectar fatores intrínsecos que, se alterados, poderiam ampliar a internalização de tais hábitos. (OPBMA). 80

37.018.068:338.92

CASTRO, Claudio Moura. *Como anda o Projeto Rondon?* Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1975. 140 p. mimeo.

Pesquisa envolvendo uma avaliação do Projeto Rondon, discutindo sua situação concreta, custos, evolução e seus problemas. (OPBMA). 81

37.018.2:577.4

NOGUEIRA NETO, Paulo. *Educação ambiental*. R. bras. Est. pedag., Brasília, 62 (143) : 277-9, jan./abr. 1979.

Esclarecendo a necessidade de conservação da natureza, aconselha quanto à inclusão da "Educação Ambiental" nos

currículos de ensino do 1º, 2º e 3º graus, observando-se as características ecológicas de cada região. (MATCS). 82

37.018.2:613.88(81)

WEREBE, Maria José Garcia, *Implantação da educação sexual no Brasil*. Cad. Pesq., São Paulo, (26) : 21-7, set. 1978.

Apresenta quadros e analisa os dados referentes à experiência realizada por educadores sobre a implantação da educação sexual nas escolas. Conclui que não há ainda, no país, condições propícias à implantação efetiva de uma educação sexual que contribua para o desenvolvimento harmonioso e integral da personalidade da criança e do adolescente. Os obstáculos institucionais são inúmeros e dificultam a preparação adequada dos educadores nessa área. (OPBMA). 83

37.018.2(815.12)

NORONHA, Olinda Maria. *Os mecanismos de transmissão cultural na escola primária; um estudo de caso*. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1977. 231 p. Tese (mestrado).

Tem por objetivos examinar por meio de que mecanismos se dá a inculcação da cultura secundária na escola primária; verificar os efeitos desta inculcação nas representações da clientela que frequenta a escola, e até que ponto a escola está cumprindo sua função de reprodução das classes culturais diante da sociedade. Tese de mestrado. (OPBMA). 84

37.018.43:331.001.5

COLETA, José Augusto Dela. *Análise do trabalho de ocupações do sistema de teleeducação*. Rio de Janeiro, FGV/ISOP, PRONTEL, 1976. 2 v.

Pesquisa financiada pelo PRONTEL versando sobre os recursos humanos na

área da Teleducação. Trabalho dividido em 2 v, um destinado à televisão educativa e outro à rediodifusão educativa. (MGCR). 85

37.018.43(410)

INGLATERRA. Central Office of Information. TV e rádio educativos no Reino Unido. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (138) : 276-93, abr./jun. 1976.

A televisão e o rádio vistos como meios auxiliares de ensino no Reino Unido, desde os primórdios até a universidade aberta, iniciada em 1971. (MGCR). 86

37.018.522(81)

CEBRACE. Planejamento de rede escolar: proposta metodológica - rede escolar urbana, 1º grau. Rio de Janeiro, 1978. 184 p. (Rede escolar. 1).

Contém proposta metodológica para planejamento de redes escolares, como parte integrante de um planejamento educacional global, utilizando técnicas simples que, de preferência, independam de processamento eletrônico. Inspirado em estudos desenvolvidos pelo Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina y la Región del Caribe, e, principalmente, nos da UNESCO (Institut International de Planificación de l'Educa-tión), procura apresentar uma metodologia adequada à realidade brasileira. (OPBMA). 87

37.018.523.212.72(043.5)

GIRARDI, Zelia. Relação entre integração escola-comunidade e a evasão e repetência na zona rural. Porto Alegre, UFRS, 1978. 100 p. mimeo. Tese (mestrado).

Tese de mestrado que procura investigar a relação entre o grau de integração

escola-comunidade e os índices de evasão e repetência nas escolas de 1º grau da zona rural do Estado de Santa Catarina. Tese de mestrado. (MGCR). 88

37.02 Problemas gerais de didática. Princípios e métodos de ensino.

37.02:371.264

LOMONACO, José Fernando Bitencourt et alii. Avaliação de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos: o conjunto de conceitos. Bol. Psicol., São Paulo, 29 (27-72) : 17-22, jan./dez. 1977.

Avaliação da eficiência de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos, denominado conjunto de conceitos, comparando-se os resultados de sujeitos submetidos a esse procedimento com os de sujeitos ensinados através de um procedimento tradicional, sendo que o conceito ensinado foi o de proposição. (OPBMA). 89

37.034 Educação moral.

37.034.83

GRANDE, Humberto. Educação moral e cívica. Educação, Brasília, 6 (24) : 62-70, abr./set. 1977.

Analisa os conceitos de educação, de moral e de civismo, procurando responder questões referentes à denominação, tipo de ensino e doutrina da Educação Moral e Cívica. (MATCS). 90

37.036 Educação artística.

37.036

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Relação entre o nível de criatividade do

professor e de seus alunos. **R. bras. Est. pedag.**, Rio de Janeiro. 61 (139) : 376-80, jul./set. 1976.

Na rede escolar de Brasília aplica-se o teste de pensamento criativo de Torrence, visando a estabelecer a relação entre os níveis de criatividade do professor e seus alunos. O extenso programa e a pequena carga horária são as responsáveis pelo reduzido número de relações significantes. (MGCR). 91

37.036:78.001.5

FERNANDEZ CONDE, Cecília. Significado e funções da música do povo na educação. Rio de Janeiro. SOBREART, INEP, 1978. 66 p. anexos.

Apresenta uma metodologia para o desenvolvimento da linguagem musical na formação de professores de 1º e 2º graus, a partir de pesquisa de campo em cinco comunidades musicais do Estado do Rio de Janeiro. (OPBMA). 92

37.036.5

MOURINO MOSQUERA, Juan José. Desenvolvimento de criatividade e visão de um mundo na criança. Educ. e Real., Porto Alegre, (3) : 5-14, jan. 1978.

Analisa os fatores modificadores da aprendizagem, definindo a criatividade. Aponta características da evolução do pensamento e criatividade na criança. (MATCS). 93

37.036.5-053.7(043.5)

GUHUR, Jean Vincent Marie. Efeitos de modelação e instruções sobre o comportamento criativo em adolescentes. Porto Alegre, UFRS, 1976. 182 p. anexos bibliografias. 157-67. Tese (mestrado).

Investiga a possibilidade de modificar o comportamento criativo de adolescen-

tes nas dimensões de fluência e flexibilidade ideacional, usando procedimentos de modelação e instruções. Tese de mestrado. (OPBMA). 94

37.036.5(892)

CASTRO, Lúcia Rabello de. A educação através da arte: uma educação que não desfigura o homem; o modelo da Escolinha de Arte do Paraguai. Forum, Rio de Janeiro. 1 (4) : 65-85, out./dez. 1977.

Trabalho que tenta explicitar a maneira tradicional de funcionamento da maioria das escolas em termos dos objetivos a que se propõem. Em seguida, aborda o cerne da questão: a arte intervém como agente facilitador de uma nova perspectiva sobre o que é ser criança e o que é ser jovem. Desta perspectiva, decorre uma nova postura pedagógica, em termos de finalidades e métodos do processo educativo. (OPBMA). 95

37.04 Educação em relação ao educando. Orientação educacional.

37.041

SAAD, Ambrosina Amália Coragem. Taxionomia de objetivos educacionais: os domínios da aprendizagem segundo Gagné. Inter-ação, Goiânia, 2 (3) : 009-022, 1978.

Apresentação da taxionomia de objetivos educacionais referentes aos cinco domínios (resultados) da aprendizagem segundo Gagné. O estudo mostra a possibilidade e as vantagens do emprego dessa taxionomia na definição dos objetivos instrucionais pelo professor, bem como no desenvolvimento e na avaliação de planos de ensino. (OPBMA) 96

37.041:371.671.14

DOMINGUES, José Luiz. Efeitos do uso de questões sobre a aquisição de informação de material impresso: uma revisão de estudos empíricos. **Inter-ação**, Goiânia, 2 (3) : 42-87, 1978.

Visa a contribuir para o aumento da eficácia de grande parte dos materiais de ensino a serem construídos, uma vez que fornece tecnologia de materiais impressos. (OPBMA). 97

37.048.3

SÃO PAULO (estado) Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **A orientação educacional e a sondagem de aptidões**. São Paulo, 1978. 65 p.

Oferece aos orientadores educacionais das escolas de ensino de 1º grau subsídios para o desenvolvimento da sondagem de aptidões, proposta pela Lei 5.692/71 em seu artigo 5º § 2º alínea a. (OPBMA). 98

37.048.3(043.5)

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **Importância da orientação educacional no processo educativo**. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1976. 398 p. bibliografia. p. 329-78. Tese (mestrado).

Analisa aspectos fundamentais da orientação educacional, como sendo parte integrante do processo educativo. Tese de mestrado. (OPBMA). 99

37.048.3(816.1)

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **A orientação educacional no sistema de ensino do estado de São Paulo**. São Paulo, 1977. 90 p.

Documento elaborado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da

orientação educacional no sistema estadual de ensino, em atendimento às normas do decreto estadual 7.510/76, abordando os aspectos legal, teórico e real. (OPBMA). 100

37.048.4

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. ISOP. CIPO. **Avaliação de dois tipos de monografias profissionais para informação ocupacional**. Arq. bras. Psíc. apl., Rio de Janeiro, 30 (3) : 117-128, jul./set. 1978.

Visando a um conhecimento mais aprofundado da técnica de informação profissional para adolescentes, este estudo observa o comportamento de estudantes em relação à informação, propiciada por dois tipos de monografias: completas e sintéticas. (MATCS). 101

37.048.4

TAVARES, Maria José Fernandes. **A formação profissional no SENAC**. B. Tec. SENAC, Rio de Janeiro, 3 (2) : 129-36, maio/ago. 1977.

Apresenta uma visão geral de como vem se processando a evolução do trabalho de informação profissional que vem sendo realizado no SENAC e da sua importância no processo de Formação Profissional. (OPBMA). 102

37.048.44

SARMENTO, Diva Chaves. **O uso de testes em orientação educacional**. Educ. e Real., Porto Alegre, (3) : 41-54, jan. 1978.

Possibilita reflexões através da revisão de literatura sobre o uso de testes psicológicos. Trata dos seguintes aspectos: os testes na orientação educacional, objetivos, críticas ao uso dos testes e utilização dos mesmos pelo orientador educacional. (OPBMA). 103

37.048.44(813.11)

OLIVEIRA, Glaucenete Barro de. Levantamento da metodologia utilizada na orientação vocacional em Fortaleza. *Educação em Debate*, Fortaleza, 1 (1): 42-51, 1978.

Trabalho que tem por objetivo situar a orientação profissional dos estabelecimentos de ensino de 1ª e 2ª graus de Fortaleza, dentro de um programa histórico e verificar que modalidade é mais empregada. Dividido em três partes: 1) estudo preliminar com o objetivo de apresentar uma perspectiva histórica e conceitual; 2) apresentação de algumas características da Orientação Vocacional; 3) parte reservada à discussão de como se processa a Orientação Vocacional em Fortaleza. (OPBMA). 104

37.06 Problemas sociais. Relações humanas.

37.06:159.937

GRACIANO, Marília et alii. Percepção social em crianças: estereótipos sexuais na percepção da família. *Cad. Pesq.*, São Paulo, (21): 16-39, jun. 1977.

Artigo que relata os resultados de um estudo exploratório sobre percepção social em crianças de ambos os sexos e de três grupos etários (5,7 e 9 anos). As crianças foram testadas através de um instrumento, no qual bonecos representando a família são classificados em várias dimensões, tais como: força e atividade. (OPBMA). 105

37.061

GRACIANO, Marília. Aquisição de papéis sexuais na infância. *Cad. Pesq.*, São Paulo, (25): 29-44, jun. 1978.

Discute a aquisição de papéis sexuais através da socialização. Apresenta evidên-

cias de que os pais já demonstram expectativas estereotipadas em relação a crianças recém-nascidas, passando a educá-las de forma diferente e limitando suas potencialidades. Discute as principais teorias sobre o processo de aquisição de papéis sexuais (aprendizagem por reforçamento, imitação, identificação e processo cognitivo), bem como o problema da escolha de modelo do mesmo sexo. (OPBMA). 106

37.062

ALENCAR, Eunice Maria L. S. de. Um estudo de adaptação de instrumento para avaliação de atitudes de alunos com relação à escola, a si mesmo e relacionamento entre colegas. *Arq. bras. Psic. Apl.*, Rio de Janeiro, 30 (4): 27-43, out./dez. 1978.

Trata de descrição de três instrumentos para medida de atitudes de alunos e de sua validade, visando a possíveis aplicações em estudos com populações em idade escolar. Aborda, também, os procedimentos de validação, o coeficiente e o índice de fidedignidade. (OPBMA). 107

37.064.3(043.5)

PAIVA, Rose Marie da Cunha. Valor e comportamento nas relações interpessoais. Porto Alegre. UFRS, 1978. 259 p. anexos. Tese (mestrado).

Estuda as relações entre valor e comportamento, tais como se dão nas relações pessoais, em situações concretas. O trabalho foi realizado com um grupo de pré-adolescentes de escolaridade normal e nível sócio-econômico e cultural médio, com um grupo de adultos do ensino supletivo, de nível sócio-econômico e cultural baixo e com um grupo de adultos universitários, de nível sócio-econômico e cultural médio-alto e alto. Tese de mestrado. (OPBMA). 108

371. **Organização e administração escolar.**

371.063

BALZAN, Newton Cesar. Estudos sociais – opiniões e atitudes de ex-alunos. *Cad. Pesq.*, São Paulo (22) : 31-70, set. 1977.

Visando a contribuir para a avaliação de experiência em educação, o autor investiga os resultados de trabalho desenvolvido no Ginásio Vocacional de Americana, SP, que procura responder à pergunta: quais as opiniões e atitudes do ex-aluno sobre a área de Ciências Sociais? (OPBMA). 109

371.1 **Direção de escola. Corpo docente. Pessoal Administrativo.**

371.1

KERTÉSZ, Izabella. O motivo de realização entre administradores educacionais. *Psico*, Porto Alegre (13) : 57-641. 19 sem. 1978.

Estudo no qual se tenta uma aplicação das idéias de Mecllland na área da administração educacional. Procura constatar diferenças na intensidade do motivo de realização entre administradores educacionais, considerando-se as variáveis: escalão na hierarquia funcional, formação específica em Administração Escolar, área de situação no sistema estadual de ensino e sexo. (OPBMA) 110

371.1(81)

GONZALEZ ARROYO, Miguel. Administração da Educação, poder e participação. *Educ. & Soc.*, Campinas, 1 (2) : 36-46, jan. 1979.

Pretende oferecer alguns elementos para uma reflexão sobre as dimensões políticas das tendências atuais na adminis-

tração da educação no Brasil. Como pontos básicos, aborda a reforma das estruturas administrativas do sistema, o preparo de especialistas em administração educacional e a introdução de modelos e métodos como válidos na administração das empresas privadas. (OPBMA) 111

371.1.07(043.5)

ANDREA, Clarice Barroca de. **Eficácia interna e eficácia externa dos Cursos de Pedagogia que habilitam em Administração Escolar e/ou educacional.** Rio de Janeiro, FGV, 1978. 336 p. Tese (mestrado).

Estuda as instituições que oferecem a habilitação em Administração Escolar no Curso de Pedagogia, o grupo de concluintes desses cursos e as entidades empregadoras que oferecem oportunidades a esses concluintes. Procura analisar a distorção entre a formação proposta e as exigências do mercado de trabalho. Tese de mestrado. (OPBMA). 112

371.113

BENATHAR, Roberto Levy. O professor face ao especialista de educação. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 29 (4) : 452-3, abr. 1977.

Debate a presença do especialista de educação no processo intra-escolar em seu triplice aspecto: administrador escolar, orientador educacional e supervisor escolar, sendo o administrador visto como guardião da filosofia e das normas da instituição de ensino, e o orientador e supervisor como responsáveis pela relação professor-aluno. (OPBMA). 113

371.113.1

FACÓ, Lirêda. A formação de administradores para atuação em escolas e sistemas escolares. **Educação em Debate**, Fortaleza, 1 (1) : 14-41, 1978.

Aborda a formação do administrador escolar e o preparo de administradores para atuação em sistemas escolares, exigindo destes últimos uma formação diferente e mais complexa que a daqueles. (MATCS). 114

371.124.92(043.5)

CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa. A multiplicidade de áreas de atuação do orientador educacional e implicações para a sua formação. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1979. 92 p. Tese (mestrado).

Analisa a expansão do campo de trabalho do orientador educacional e as exigências a respeito de sua formação profissional, numa perspectiva histórica. Estuda também a complexidade e profundidade do trabalho do orientador, os requisitos pessoais e o preparo técnico-científico adequado. Tese de mestrado. (OPBMA). 115

371.125.7

MENDONÇA, José Raimundo Andrade, coord. Considerações sobre a situação atual dos técnicos em assuntos educacionais no MEC. Brasília, MEC, NRH, 1979. 116 p.

Apresenta uma análise com a finalidade básica de oferecer aos formuladores de política de pessoal os insumos "empíricos" para o estabelecimento de uma estratégia definitiva de desenvolvimento de recursos humanos no âmbito do MEC. (OPBMA) 116.

371.13/.16(81)(043.5)

SEMERARO, Vera Maria Soeiro. A evolução histórica da formação do professor de 2º grau nas faculdades de educação ou unidades equivalentes. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1977. 101 p. anexos. Tese (mestrado).

Verifica o tipo de formação que o professor de 2º grau vem recebendo e as conseqüências deste no seu desempenho profissional; analisa criticamente a evolução histórica de sua formação no Brasil e procede a um estudo dos currículos dos cursos de licenciatura das Faculdades de Educação, ou unidades equivalentes, do Estado do Espírito Santo. Tese de mestrado. (OPBMA) 117

371.13:331(043.5).

SOUSA, Paulo Frassinetti da Silva. Expectativas de atuação profissional de formandos em Pedagogia. Rio de Janeiro, FGV, 1976. 185 p. Tese (mestrado).

Pesquisa exploratória-descritiva que tem em vista a apreciação, pelos alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Maranhão, da adequação da formação oferecida pelas várias modalidades de habilitações às oportunidades de trabalho. Procura operacionalizar um conceito de concórdância-discrepância entre expectativas de atuação profissional e possíveis oportunidades de trabalho oferecidas pelo mercado de São Luis. Tese de mestrado. (OPBMA). 118

371.13:373.3/.5

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Investigação sobre a metodologia e a prática do ensino desenvolvidas para a formação de docentes do ensino do 1º e 2º Graus. Brasília, MEC, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978. 144 p.

Estudos que têm como objetivos: 1) verificar a metodologia do ensino e as modalidades de práticas de ensino desenvolvidas para a formação de docentes do ensino de 1º e 2º graus 2) identificar as conseqüências dessa formação em termos de padrões de desempenho que os alunos-mestres apresentam; 3) averiguar os pa-

drões de desempenho dos professores de 1º e 2º graus, suas relações com o tipo de preparo oferecido e com o tipo de escola onde atuam. (OPBMA) 119

371.13.001.5

SANTOS, Oder José dos et alii. Interação entre as disciplinas de conteúdo e as de complementação didático-pedagógica. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 62 (142) : 157-71, maio/ago. 1978.

Pesquisa financiada pelo INEP que investiga a interação entre as disciplinas de conteúdo e as de complementação didático-pedagógica nos cursos de formação de professores para o ensino de 1º e 2º graus. (MGCR). 120

371.13.014.3(816.1)

GATTI, Bernadete Angelina et alii. Um estudo sobre os cursos de formação de professores a nível de 2º grau (antigos cursos normais). *Cad. Pesq.*, São Paulo (20) : 15-37, mar. 1977.

Oferece uma visão da estrutura e dos aspectos de funcionamento dos cursos normais, face à reforma do ensino de 1968 e 1971 no estado de "SP". (OPBMA). 121

371.13.044.2(043.5)

ZANCET, Maria Beatriz. *Avaliação do domínio cognitivo na formação de professores*. Porto Alegre, UFRS, 1976. 241 p. Tese (mestrado).

Relatório da Avaliação do Domínio Cognitivo na Formação de Professores. A investigação foi realizada com alunos das Licenciaturas em Letras, Estudos Sociais e Ciências, em Regime Intensivo de Férias Escolares da Universidade de Passo Fundo, RS. A amostra se baseia em dados comparativos entre dois grupos: O Grupo Experimental composto por 109 sujeitos

na fase final das Licenciaturas e o Grupo de Controle composto por 117 sujeitos. O modelo baseou-se nos critérios de rendimento escolar, verificados através de nove testes objetivos pertinentes às disciplinas consideradas mais importantes nas três licenciaturas em estudo. Tese de mestrado. (OPBMA). 122

371.13.26.

GATTI, Bernadete A. & BERNARDES, Nara M. G. Concluintes de cursos de formação de professores a nível de 2º grau: avaliação de habilidades. *Cad. Pesq.*, São Paulo (20):39-110, mar. 1977.

Estudo que verifica se os alunos de última série do curso de formação de professores, a nível de 2º grau, demonstram ter atingido um dos objetivos terminais do currículo: a habilidade para exercer sobre o aluno influência, visando à produção de mudança de atitude desejável. (OPBMA). 123

371.13.3/5

BASTOS, Lilia da Rocha & ZAIDE, Malvina Cohen. Grau de adaptação dos cursos de licenciatura às exigências da lei nº 5.692/71 - *R. bras. Est. Pedag.*, Brasília, 62 (142) : 131-43, maio/ago. 1978.

Aborda a formação de professores para o ensino de 1º e 2º graus e a necessidade de uma adaptação dos cursos de licenciatura face às diferenças das leis 5.540/68 e 5.692/71. (MGCR). 124

371.13.3/5

CICLO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO, 1º, Brasília, 13 e 14 jun. 1978. *R. bras. Est. Pedag.* Brasília, 61 (142) : 129-30, 187-92 maio/ago. 1978.

O INEP promoveu o Ciclo de Estudos de Formação de Recursos Humanos para a Educação, onde uma metodologia de avaliação examinou a experiência da pesquisa educacional em processos, em determinada área temática. (MGCR). 125

371.13.3/5001.5

LEITE, Raimundo Hélio & BARRETO, J. A. Esmeraldo. Agências formadoras de pessoal docente e não docente de 1º e 2º graus e o respectivo sistema de absorção. R. bras. Est. Pedag., Brasília, 62 (142): 173-85, maio/ago. 1978.

Pesquisa financiada pelo INEP e empreendida pela Universidade Federal do Ceará, procurando verificar a articulação existente entre os sistemas formadores e utilizadores de recursos humanos na área da educação. (MGCR). 126

371.13.3/5.001.5

OTT, Margot Bertoluci & MORAES, Vera Regina P. Metodologia e prática para a formação de docentes: 1º e 2º graus. R. bras. Est. Pedag., Brasília, 62 (142): 145-56, maio/ago. 1978.

Analisa a importância da formação de recursos humanos para a educação, a nível nacional, enfatizada pela Lei 5.692/71 quanto ao ensino de 1º e 2º graus. Esta pesquisa mostra o ensino superior, atuando como agência formadora e qualificadora do professor, de forma organizada e sistemática; daí a necessidade de se alcançar um melhor padrão das agências formadoras de profissionais em Educação. (MGCR) 127

371.13.3(816.1)(094.5)

GATTI, Bernardete Angelina & ROVAL, Evangelina. Alguns aspectos da legislação sobre a formação do professor primário (1957 a 1975) no Estado de São Paulo. Cad. Pesq., São Paulo (20): 7-13, mar. 1977.

Alterações do curso de formação de professores do ensino primário, especialmente no sistema educacional de "SP". Fornece elementos que possam fundamentar uma avaliação dessas modificações. (OPBMA). 128

371.134

CUNHA, Luiz Antonio. Polivalentes ou polichenelos? Ci e Cult. São Paulo, 29 (4): 420-428, abr. 1977.

Examina a política de formação de professores, tendo em vista as propostas que se referem aos novos cursos de curta duração e polivalentes e às novas concepções de currículos para o ensino de 1º e 2º graus. no que se refere à parte de educação geral. (OPBMA). 129

371.2 Planos e programas de ensino. Currículos.

371.212.5.061(816.22)

A REALIDADE, sócio-econômica-cultural do educando de Palmas. R. Fac. Fil. Ci. Let. Palmas, Palmas, 2 (1): 42-52, jan. 1976.

Pesquisa de campo feita nas escolas de Palmas. PR, com alunos das últimas séries do ensino de 1º grau e com alunos do 2º grau, com os seguintes objetivos: a) dar aos educadores uma visão da realidade sócio-econômica-cultural dos educandos; b) conscientizar os pais e professores acerca dos interesses reais dos educandos em relação à sua formação e realização profissionais, e c) treinar universitários do Ciclo Básico e do Curso de Pedagogia na realização de uma pesquisa de campo, em todas as suas fases. (OPBMA). 130

371.212.7(816.41)(043.5)

TRAINOTTI, Teresinha Salete. O sistema de avanço progressivo no município

de Florianópolis. Porto Alegre, UFRS, 1978. 106 p. Tese (mestrado).

Estudo que versa sobre o sistema de avanço progressivo no município de Florianópolis, em Santa Catarina, tendo como problema principal verificar, por meio da opinião dos professores, se os princípios do sistema de avanço progressivo são observados no processo ensino-aprendizagem. Tese de mestrado. (OPBMA). 131

371.212.72

WOLFF, Laurence. Um estudo das causas de reprovação no primeiro ano das escolas primárias no Rio Grande do Sul e suas implicações para a política e pesquisa educacionais. *Educ. Real.*, Porto Alegre (3) : 67-105, jan. 1978.

Procura avaliar as correlações existentes entre as diversas características escolares e familiares e o aproveitamento do aluno de primeira série nas escolas primárias do Rio Grande do Sul, usando técnicas de análise estatística pelo uso do computador. (OPBMA). 132

371.214.1:791.43

CAMPOS, Flávio de. O projeto Municine. *Educação*, Brasília, 6 (25) : 72-8, out./dez. 1977.

Relata uma experiência posta em prática pela Prefeitura do Rio de Janeiro através do Projeto Municine, levantando algumas questões atinentes à pedagogia da imagem; discorre ainda sobre o aproveitamento do cinema no currículo escolar. (OPBMA). 133

371.214.1

GONÇALVES, Ariadine Fittipaldi et alii. *Guia curricular do professor*, programa de ensino 1º grau - 1ª à 4ª série. Dourados, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1978. 224 p.

Trabalho que tem por objetivo educacional a busca de um padrão de currículo que facilite o desempenho dos professores do ensino de 1º grau, devendo o guia ser considerado como base orientadora e não como modelo acabado. Como fonte de consultas, foram utilizados trabalhos do mesmo gênero de outros Estados. (OPBMA). 134

371.214.1(1-77)

HAWES, H. W. Planejamento do currículo para escola primária em países em desenvolvimento. *Cad. Pesq.*, São Paulo (20) : 133-54, mar. 1977.

Trabalho destinado a planejadores, versando sobre o currículo das escolas primárias nos países em desenvolvimento. (MACS). 135

371.214.112(816.1)

SÃO PAULO. (estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Subsídios para a implantação do guia curricular de matemática-álgebra para o 1º grau - 1ª à 4ª série*. São Paulo, 1977. 183 p.

Trabalho que tem como objetivo fornecer ao professor elementos que permitam resolver o problema de identificar as atividades necessárias para a efetiva implementação das propostas curriculares, no que diz respeito à matemática. Visa a permitir um melhor entendimento dos objetivos especificados para unidades da programação curricular, sugerindo estratégias para a consecução dos objetivos. (OPBMA). 136

371.214.112(816.1)

SÃO PAULO. (estado). Secretaria do Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Subsídios para implementação do guia curricular de matemática - álgebra para*

o 1º grau: 5ª à 8ª série; informações para o professor. São Paulo, 1977. 144 p.

Apresenta informações referentes a conceitos subjacentes à maioria dos assuntos abordados no guia curricular de matemática. É uma abordagem informal em que as noções se estabelecem a partir de exemplos. (OPBMA). 137

371.214.112(816.1)

SÃO PAULO. (estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implantação do guia curricular de estudos sociais para o 1º grau: 5ª à 8ª série.** São Paulo. 1977. 96 p.

Proposta de operacionalização do guia curricular de estudos sociais para o primeiro grau, orientada no sentido de destacar os aspectos básicos e fundamentais ligados às atividades inerentes ao trabalho docente. Propõe-se a sistematizar os conteúdos gerais, essenciais à formação intelectual do aluno. Apresenta os objetivos gerais, sugestões programáticas e um projeto de atividades didáticas. (OPBMA). 138

371.214.112(816.1)

SÃO PAULO. (estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implantação do guia curricular de matemática – geometria para o 1º grau – 1ª à 4ª série.** São Paulo, 1977. 66 p.

Trabalho que tem como objetivo fornecer ao professor elementos que permitam resolver o problema de identificar as atividades necessárias para a efetiva implantação das propostas curriculares, no que diz respeito à matemática. Apresenta informações que determinam toda a sequência de aprendizagem: tarefas múltiplas e progressivas, sugestões metodológicas etc. (OPBMA). 139

371.214.114

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento Fundamental. Centro de Recursos Humanos João Pinheiro. **Modelo de avaliação de Currículo.** Brasília, DDD., 1977, 83 p. (Ensino fundamental, 17).

Apresenta um modelo de avaliação de currículo seguido de um exemplo de planejamento de avaliação de currículo, baseado no modelo sugerido. (OPBMA). 140

371.214.114

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Metodologia para avaliação de materiais de ensino.** Brasília, 1978 (Ensino de 2º grau, 26).

Visa a oferecer subsídios para se proceder à avaliação crítica de materiais de ensino elaborados pelas Secretarias de Educação e Cultura, tendo em vista seu aperfeiçoamento, focalizando a avaliação como um processo que deve orientar a execução do currículo. (MGCR). 141

371.26

CAMARGO, Dair Aily Franco de. Um estudo quantitativo sobre o rendimento escolar, expresso em notas. *Cad. Pesq.*, São Paulo (21) : 9-14, jun. 1977.

Pesquisa realizada com o fim de verificar se o desempenho do aluno numa série é condicionado pelo seu desempenho nas séries anteriores e se o desempenho do aluno numa disciplina é condicionado pelo seu desempenho nas outras disciplinas. (OPBMA). 142

371.26

SANTAROSA, Lucia Maria Costi. **Curso modular de estatística e seus efeitos na**

aprendizagem *Cad. Pesq.*, São Paulo, (22) : 3-15, set. 1977.

Pretende verificar a diferença do rendimento de aprendizagem em duas situações: uma onde existiu comunicação entre professor e aluno, denominada Módulos Instrucionais com professor, e outra onde a comunicação foi impressa sem a presença do professor, denominada Módulos Instrucionais Independentes. (OPBMA). 143

371.26:373.3(043.5)

ALTENBURG, Hella. **Avanço progressivo e critérios absolutos na avaliação do rendimento.** Porto Alegre, UFRS, 1977. 268 p. Tese (mestrado).

Estudo que busca verificar em que medida critérios absolutos de avaliação podem atuar como fatores capazes de produzir aumento no rendimento de aprendizagens cognitivas de estudantes de 1º grau. Objetiva também constatar se critérios absolutos de avaliação favorecem melhores diagnósticos de domínios cognitivos e se são capazes de prover classificações mais adequadas para fins de atendimento diversificado em sistema de ensino por avanço progressivo. Tese de mestrado. (OPBMA). 144

371.26(043.5)

ALMEIDA, Alair Brandão. **Efeitos de um modelo de avaliação formativa no processo da aprendizagem.** Porto Alegre, UFRS, 1976. 137 p. Tese (mestrado).

Estudo que compara os efeitos de um modelo de avaliação formativo no processo da aprendizagem com os efeitos do processo de aprendizagem convencional, empregando módulos de ensino como recurso fundamental de aprendizagem e de realimentação. Foi utilizado um "design" com pré e pós-teste, com grupo experi-

mental e de controle. Tese de mestrado. (OPBMA) 145

371.26(043.5)

DUTRA, Alsira Hessmann. **Avaliação formativa; sua influência no rendimento escolar e no nível de satisfação dos alunos.** Porto Alegre, UFRS, 1977. 109 p. Tese (mestrado).

Objetiva verificar a influência da avaliação formativa no rendimento escolar e no nível de satisfação dos alunos e a viabilidade da avaliação formativa no sistema convencional de ensino. Foi utilizado um "design" com Pré e Pós-teste com GE e GC. Os Sujeitos foram em número de 40, sendo 19 no GE e 21 no GC, matriculados na disciplina Didática, na 2ª fase dos Cursos de Licenciatura de 1º grau de Estudos Sociais, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de mestrado (OPBMA). 146

371.26 (812.12)(043.5)

MOTTA, Diomar das Graças. **Assistência técnica e rendimento escolar.** Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1977. x+144 p. Tese (mestrado).

Apresenta e analisa um pesquisa realizada em 1974 entre os alunos da 4ª série do ensino de 1º grau da rede pública estadual do município de Imperatriz e os alunos da 4ª série do município de Carolina, ambos no Estado do Maranhão. O objetivo da pesquisa foi verificar o rendimento alcançado, após um processo de assistência técnica, pelos alunos de Imperatriz e compará-lo com o dos alunos de Carolina, onde o processo não se realizou. Tese de mestrado. (OPBMA). 147

371.263

CAMARGO, Dair Aily Franco de. **A influência da idade, em meses, no rendimento escolar.** *Arq. Bras. Psic. Apli.*,

Rio de Janeiro, 30 (4): 83-97. out./dez. 1978.

Verifica a relação existente entre idade de ingresso na escola e rendimento médio apresentado durante todo o curso primário. São utilizados, na pesquisa, métodos estatísticos de Tuckey, análise de variância (teste F) e coeficientes de correlação simples e parcial. (MATCS). 148

371.263

SILVA, Tomaz Tadeu da & VEIGA NETO, Alfredo José da. Tecnologia dos testes objetivos. Criciúma. Fundação Educacional, 1977. 91 p.

Considerações sobre o uso dos testes objetivos na avaliação da aprendizagem com um quadro contendo regras de construção dos testes. São abordados os quatro tipos básicos de itens objetivos: escolha múltipla, respostas alternativas, resposta curta e de completar, e associações. Partindo daí, outros tipos podem ser obtidos modificando-os ou combinando-os. (OPBMA). 149

371.263

VIANNA, Heraldo Marelím. Impacto dos testes sobre os sistemas e objetivos educacionais: a experiência brasileira. Cad. Pesq., São Paulo (27) : 68-71, dez. 1978.

Considera as prováveis influências que os testes, como instrumento de mensuração, possam exercer sobre os objetivos educacionais no contexto da educação brasileira. (OPBMA). 150

371.263(043.5)

KELLNER, Sheilah Rubino de Oliveira. Diagnóstico da aprendizagem; uma forma produtiva e eficaz de realizá-lo. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1977. 1976p. Tese (mestrado).

Pesquisa que teve por objetivo viabilizar a utilização de método de atribuição de escores com ponderação da confiança ("confidence testing") para avaliar o rendimento de cada aluno "per se" e do grupo no qual está inserido, obtendo informações que conduzem à tomada de decisões sobre o processo ensino-aprendizagem. Tese de mestrado. (OPBMA). 151

371.263(043.5)

SILVA, Tomaz Tadeu da. Medição com referência a critério e medição com referência à norma: uma comparação. Porto Alegre, UFRS, 1977. 85 p. Tese (mestrado).

Estudo que objetivou comparar um sistema de avaliação baseada na teoria conhecida como Medição com Referência a Critério (MRC) com um sistema baseado na teoria tradicional de avaliação, a Medição com Referência à Norma (MRN), em relação a seus efeitos sobre o comportamento dos estudantes. Mais especificamente, procurou comparar os dois sistemas em relação a seus efeitos sobre o rendimento e as atitudes dos estudantes para com a disciplina de estudos. Tese de mestrado. (OPBMA). 152

371.279.6.263

VIANNA, Heraldo Marelím Vianna. Aplicação de critérios de correção em provas de redação. Cad. Pesq., São Paulo (26) : 29-34, set. 1978.

Apresenta informações sobre o treinamento de professores para a correção de redações dos Concursos Vestibulares. Após o treinamento, 2738 redações foram corrigidas por 48 professores treinados. A análise de variância das médias calculadas, a partir do conjunto das notas atribuídas por cada um dos 48 professores, mostram uma diferença altamente significante, indicando que mais de um critério foi empregado, apesar das sessões de treinamento. (OPBMA). 153

371.3 Métodos e processos de ensino

371.3

BETETTO, Ana M. B. de F. et alii. Comparação entre quatro métodos de ensino de conceitos. *Bol. Psicol.*, São Paulo, 28 (70-71) : 5-8, jan./dez. 1976.

Objetiva o estudo testar a eficiência de quatro métodos diferentes para o ensino do conceito de reforço negativo, sendo os sujeitos 33 estudantes universitários e os métodos usados: de definição; de exemplos positivos e negativos; de definição e exemplos positivos; de exemplos positivos e definição, não tendo sido encontradas diferenças significantes na eficiência dos diferentes métodos. (OPBMA). 154

371.3:159.922

NOVAES, Dulce Jucá. Psicologia genética de Piaget e problemas de alfabetização. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (137) : 54-68, jan./mar. 1976.

Mostra que o emprego de método de ensino adequado ao desenvolvimento mental da criança leva ao maior rendimento escolar dos alunos de primeira série do ensino de 1º grau. Sugere nova classificação de métodos de alfabetização, com base na psicologia genética de Piaget. (MGCR). 155

371.3.(043.5)

MEDEIROS, Gertrudes Kníhs de. O ensino centrado no aluno em suas relações com o desempenho e a criatividade. Porto Alegre, UFRS, 1977. 217 p. Tese (mestrado).

Experimento cujo objetivo foi testar a existência de relações entre os métodos de ensino "centrado no aluno" e "centrado no professor" e o rendimento cognitivo de estudantes, segundo as três categorias de Bloom (conhecimento, compreen-

são, aplicação) e o desempenho em criatividade, na dimensão original. O trabalho foi desenvolvido na disciplina Didática e objetivou também verificar a frequência de correlação entre as categorias cognitivas. Tese de mestrado. (OPBMA). 156

371.3.02.001.5

BAETA, Anna Maria Bianchini. Níveis de julgamento de alunos de 1º, 2º e 3º graus de ensino e linhas metodológicas de seus professores. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, INEP, 1978. 140 p. anexos bibliografia, p. 134-40.

Pesquisa os níveis de julgamento de alunos que freqüentam a escola há pelo menos sete anos, identifica alguns aspectos das ocorrências na escola e focaliza as linhas de orientação metodológica dos professores. (OPBMA). 157

371.3.02.022

RIBEIRO, Ceres Maria Pinheiro & OKUDA, Maria Mitsuko. Treinamento baseado na competência. *Inter-ação*, Goiânia, 1 (2) : 73-99, jul. 1976.

Trabalho que trata de ensino para competência na sua acepção geral, apresentando: conceito fundamentação, características, forma de construção de um programa de implicações psicológicas. (OPBMA). 158

371.3.025.8(043.5)

OSOWSKI, Cecília Irene. *Estratégia para buscar informações e atitudes criadoras*. Porto Alegre, UFRS, 1976, 138 p. Tese (mestrado).

Verifica se há diferença no índice das atitudes criadoras de curiosidade e tolerância à ambigüidade, quando o professor desenvolve a estratégia para buscar informações, e se essas atitudes criadoras relacionam-se com o índice de criatividade alcançado pelos sujeitos. Tese de mestrado. (OPBMA). 159

371.3.026

BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Ensino por atividades**; um programa experimental para a 4ª série. Brasília, MEC/INEP, 1978. 119 p. (Série Renovação da escola de 1º grau).

Trabalho que visa a auxiliar o professor e a criar oportunidades de oferecer às crianças uma escola mais eficaz e mais completa. Dá especial ênfase ao desenvolvimento de interesses e de atitudes, facilitado pelo ensino por atividades e constitui aspecto importante para a formação do educando e o desenvolvimento do trabalho escolar. (OPBMA). 160

371.3.026(043.5)

NAGEL, Lizia Helena. **Estudo sobre padrões e valores da educação**. Porto Alegre, UFRS, 1976. 152 p. Tese (mestrado).

O objeto do estudo foi o de analisar quais variáveis de um processo de aprendizagem eram considerados mais importantes para uma eficiente educação, verificando dessa forma qual a teoria de aprendizagem assumida, mesmo que inconscientemente, pelos professores. O trabalho foi realizado com base em subpopulações de professores do 2º grau da rede estadual e particular de Maringá e do 3º grau que lecionassem disciplinas pedagógicas na Universidade Estadual de Londrina e de Maringá, e também professores vinculados à Secretaria de Educação e Cultura do Paraná que elaborassem diretrizes e normas curriculares. Tese de mestrado. (OPBMA). 161

371.31:91(043.5)

HANDSCHUNCH, Nilbiamater Silsear Berlese. **Comparação de estratégias para alcançar rendimento em Geografia**. Porto Alegre, UFRS, 1976. 129 p. Tese (mestrado).

Verifica os efeitos de diferentes estratégias de ensino no rendimento de aprendizagem em Geografia. A pesquisa foi realizada no 2º semestre de 1975 com oito professores e 274 sujeitos-alunos da 1ª série de Geografia do 2º grau, em escolas da Área Central de Porto Alegre. Tese de mestrado (OPBMA). 162

371.31.214(043.5)

REGO, Maria Filomena. **Leituras de "comunicação e expressão" análise de conteúdo**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976. 153 p. Tese (mestrado).

Analisa a ideologia e o conteúdo de textos dos livros de "Comunicação e Expressão" das 3ª e 4ª séries do Ensino de 1º grau, adotados nas escolas estaduais dos municípios de Bom Jardim, Cantagalo e Cordeiro, no Estado do Rio de Janeiro. Considera a ideologia como um sistema de representações do mundo e do papel do homem dentro dele, e a linguagem como sistema importante desse sistema de representações. A análise é feita levando em conta os cinco principais temas abordados pelos textos: Família, Escola, Pátria, Religião e Valores Morais. Tese de mestrado. (OPBMA). 163

371.311.1:815-41)

AGUDELO MEJIA, Santiago. **Formação individual**; sistema utilizado no SENAI do Rio de Janeiro. Montevideu, 1977. 77 p. anexos.

Monografia de caráter descritivo sobre o ensino individualizado no SENAI que o Departamento Regional do Rio de Janeiro realiza, com o fim de divulgar as experiências realizadas no campo da formação profissional. (OPBMA). 164

371.311.2:63

SALLES, Vilma Marinho. **Competências do professor de técnicas agrícolas no**

ensino de 1º grau. Porto Alegre, UFRS, 1978. 138 p. Tese (mestrado).

Trata de identificação das funções, tarefas e competências profissionais do professor de Técnicas Agrícolas do ensino de 1º grau, a partir de informações coletadas nas Escolas Polivalentes do Estado do Rio Grande do Sul. O quadro teórico fundamentou-se na Formação Especial, a nível de 1º grau (Lei 5.692/71), em teorias do processo curricular e estudos sobre competências do professor e, em especial, no modelo "Function-Task-Competency". Tese de mestrado (OPBMA). 165

371.311.3.015.3(043.5)

PISANI, Elaine Maria. **Domínio de conteúdo e atitude em relação à disciplina em diferentes condições de interação pessoal.** Porto Alegre, UFRS, 1977. 149 p. mimeo. Tese (mestrado).

Procura verificar os efeitos de diferentes condições de interação pessoal sobre o domínio de conteúdo e sobre a atitude em relação à disciplina de Psicologia da Educação II. 2º semestre de 1976, da Universidade de Caxias do Sul. Tese de mestrado. (OPBMA). 166

371.315.1.930.272(043.5)

FONSECA, Lídia Benício da. **Relevância do ensino da leitura paleográfica através de documentos.** Porto Alegre, UFRS, 1976. 130 p. Tese (mestrado).

Estudo que tem como objetivo comprovar a relevância do ensino da leitura paleográfica, feita com apoio do uso de documentos. Os sujeitos constituíram um grupo Experimental e um Grupo de Controle. Procurou-se comprovar as hipóteses de que a leitura paleográfica, realizada com documentos escritos, apresenta melhores resultados do que o ensino sem o

uso de documentos. Tese de mestrado. (OPBMA). 167

371.315.5

SILVA, Esequiel Theodoro da & MAHER, James Patrich. **Leitura: uma estratégia de sobrevivência; Ci. e Cult., São Paulo 30 (12) : 1431-1435, dez. 1978.**

Com base em dois pressupostos: 1) a leitura como sendo um ato de reflexão que ultrapassa o mero reconhecimento e de codificação de símbolos gráficos, 2) cada professor, sendo um facilitador da aprendizagem e responsável pelas habilidades de leitura a serem assinaladas pelo aluno, este trabalho apresenta uma taxionomia das dimensões do processo de leitura (Barrett, 1968) e um plano de ação que objetiva o aumento da quantidade e qualidade das leituras efetuadas pelos alunos. (OPBMA). 168

371.315.7

MAIA, Nelly Abotti. **Ensino programado e tecnologia da educação. R. bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 61 (138) : 211-7, abr./jun. 1976.**

Focaliza a sistemática do ensino programado como uma das formas avançadas da tecnologia educacional e a sua relação com as mudanças sociais. (MGCR). 169

371.322.6

SIQUEIRA, Célia Rodrigues de et alii. **Orientações sobre técnicas de estudo; manual do aluno. Inf. MAI., Belo Horizonte (11) : 63-75, nov. 1976.**

Visa a informar o aluno sobre as técnicas de estudo que lhe facilitem a aprendizagem, orientando os pais na participação do estudo de seus filhos. (MATCS). 170

371.322.6

SIQUEIRA, Célia Rodrigues de et alii. **Orientações sobre técnicas de estudo;**

manual do professor. **Inf. MAI.**, Belo Horizonte (LL) : 50-62, nov. 1976.

Visa a oferecer ao professor uma orientação sobre a formação de hábitos e técnicas de estudo. (MATCS). 171

371.333(042)

AUDIOVISUAL, na educação: realidades e prospectiva. **R. bras. Est. pedag.**, Rio de Janeiro, 61 (138) : 260-75, abr./jun., 1976.

Debate aspectos da atitude psicológica e pedagógica do professor ante o audiovisual no Brasil, o posicionamento dos audiovisuais no processo de aprendizagem, a necessidade de sua integração no planejamento global e específico do ensino e os recursos audiovisuais como educação extra-escolar, em Mesa Redonda realizada no Rio de Janeiro em 05/12/74. (MGCR). 172

BRASIL. Instituto de Planejamento Econômico e Social. Centro Nacional de Recursos Humanos. **Rádio educativo no Brasil: um estudo.** Brasília, 1976. 167 p. (Documentos, 3).

Apresenta um diagnóstico preliminar das atividades relacionadas com a utilização do rádio em educação no Brasil durante os anos 1970 e 1971. Reúne elementos de avaliação que permitem definir as metas de um desenvolvimento desejado, assim como identificar os fatores sobre os quais é necessário atuar para alcançar esse desenvolvimento. (OPBMA). 173

371.388.8

KRATZ, Ana Christina de Andrade & MONTEIRO, Laís Terezinha. Estudo sistemático dos estágios supervisionados. **Inter-ação**, Goiânia, (2) : 101-12, jul. 1976.

Procura encarar o estágio não em termos de treinamento e fixação de conteú-

dos didático-pedagógicos, mas em termos de profilaxia do comportamento, levando o aluno-mestre a um desafio: reconhecer como, quando e onde se dá a aprendizagem. (OPBMA). 174

371.388.8(043.5)

PEREIRA, Ruth da Cunha. **A supervisão clínica na prática de ensino.** Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Educação, 1977. 154 p. Tese (mestrado).

Verifica a eficácia do estágio supervisionado da prática de ensino na formação dos alunos-mestres, seja através da supervisão clínica, seja pelo treinamento convencional, assim como verifica se a utilização do modelo de supervisão clínica, proposto por Goldhammer, leva a maior eficácia no desempenho docente do aluno-mestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ, do que o treinamento convencional. Tese de mestrado. (OPBMA). 175

371.39:513.3(043.5)

FAGUNDES, Léa da Cruz. **A psicogênese do conceito de superfície unilateral.** Porto Alegre, UFRS, 1977. 88 p. Tese (mestrado).

Estudo que se propõe investigar como se desenvolvem os processos cognitivos e perceptivos no caso específico da geometria intrínseca a superfícies não planas. Tese de mestrado. (OPBMA). 176

371.4 Sistemas educacionais

371.481

GUIRADO, Marlene et alii. Influência do método Montessori na aquisição da noção de seriação. **Cad. Pesq.**, São Paulo (26) : 81-6, set. 1978.

Compara o desempenho operatório numa prova de noção de seriação em crianças provenientes de dois meios escolares: um caracterizado pela utilização do método Montessori e outro por outros métodos educacionais, na cidade de S. Paulo. Foram utilizadas 84 crianças. Todas frequentaram o pré-primário nas respectivas orientações. Os sujeitos de ambos os grupos eram equiparáveis segundo idade 6, 7, 8 ou 9 anos e nível socio-econômico. A prova de seriação consta de duas fases, uma de ordenação de bastonetes e outra de interposição de bastonetes. Foi aplicada também uma prova de noção de conservação de líquido, como controle. (OPBMA). 177

371.481.022

INTRODUÇÃO aos princípios básicos do sistema Montessori. **Presença**. Rio de Janeiro. 1 (0) : 14-7, abr./mai. 1978.

Explicação sobre a responsabilidade da família e da escola no desenvolvimento da criança, focalizando três pontos: ambiente, educador e material de desenvolvimento. (OPBMA). 178

371.6 **Terrenos. Instalações, Construções, Equipamentos. Processos auxiliares de ensino**

371.6

CEBRACE. **Terrenos destinados a construções escolares**. Rio de Janeiro, 1978. 120 p. (prédio escolar, 2).

Crítérios de dimensionamento e seleção de terreno para construção de prédio escolar destinado à educação pré-escolar e ao ensino de primeiro e segundo graus no Brasil; exemplos: ilustração, gráficos e fichas. Considerações sobre instrumentos legais e ações do Poder Público para obtenção do terreno. (OPBMA). 179

371.61:373.3

COMPANHIA DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Especificações escolares 1º grau**. São Paulo, 1977.

Trabalho que procura explicitar os procedimentos técnicos adotados pela CONESP no desenvolvimento de suas atividades de planejamento, de projeto de construção escolar, apresentando proposições de natureza metodológica, a fim de permitir a troca de informações com outros órgãos congêneres. (OPBMA). 180

371.62

CEBRACE. **Elaboração de catálogos de materiais e componentes para construções escolares**. Rio de Janeiro, 1978. 135 p. (Prédio escolar, 1).

Metodologia para elaboração de especificações de componentes e materiais para construção escolar do ensino de primeiro e segundo graus no Brasil, mediante fichas de informação industrial contendo caracterização dos produtos, requisitos técnicos especiais, informações de utilização imediata e registro das condições referentes à ecologia, geografia e economia locais, que possam influir na aplicabilidade dos componentes e materiais de construção. (OPBMA). 181

371.62

CEBRACE. **Estabelecimento para educação pré-escolar**. Rio de Janeiro, 1978. 72 p. (Especificações escolares, 6).

Especificações educacionais prescritas pelo Sistema de Ensino para uma unidade escolar destinada à educação pré-escolar com 120 alunos por turno. Estudo de especificações do prédio escolar: ambiente, espaço educacional, espaços complementares, relacionamento de espaços; caracterização e quantificação dos equipamen-

tos; estimativas de área por local, área construída e área do terreno; custo estimativo. Estudo preliminar com vistas a projeto arquitetônico. (OPBMA). 182

371.641.69

JANICOT, Aimé. Técnica e pedagogia dos recursos audiovisuais. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (138) : 197-210, abr./jun., 1976.

48

Mostra o audiovisual como meio auxiliar de ensino e não como método; traça uma perspectiva da escola de amanhã e os preconceitos enfrentados pelo audiovisual. (MGCR). 183

371.671.1

ALBUQUERQUE, Francisco F. L. de. Que sabemos sobre livros didáticos. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (138) : 218-23, abr./jun., 1976.

Aponta o livro didático no Brasil como o mais importante meio auxiliar do ensino e a necessidade de ser objeto de estudo dos pesquisadores. Aborda a problemática da indústria editorial e os aspectos da avaliação e seleção do livro didático. (MGCR). 184

371.68/.687(063)

SEMINÁRIO. Sobre teleducação e desenvolvimento de comunidades. *R. bras. Teleduc.*, Rio de Janeiro, 5 (11) : 5-32, jan./mar. 1976.

Trabalho apresentado no encontro da Associação Brasileira de Teleducação no RJ, em 19 e 20 de dezembro de 1975, sobre a educação através dos meios de comunicação de massa, orientado para a realização da meta de desenvolvimento intelectual, ao nível do homem e da coletividade, integrado ao desenvolvimento econômico e social do Brasil. (OPBMA). 185

371.7 Cuidados médicos e sanitários dos alunos e estudantes. Higiene escolar, Saúde escolar.

371.7:612.39

CAMPINO, Antonio Carlos Coelho. Nutrição e retorno social da educação. *Cad. Pesq.*, São Paulo, (22) : 17-29, set. 1977.

Examina o efeito do componente nutricional, quando se avalia o fator econômico da educação, chamando atenção para a necessidade de maiores estudos, visando à ligação entre estado nutricional-desempenho escolar -- produtividade. (OPBMA). 186

372.3 Atividade pré-escolar e ensino primário

372.3

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, Rio de Janeiro. Educação pré-escolar e as Tecnologias educacionais; anais do IX Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 1978. 83 p. (Estudos e pesquisas, 4).

Apresenta os documentos e os resultados do IX Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, dedicado ao tema "educação pré-escolar e as tecnologias educacionais", realizado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, no Rio de Janeiro, de 27 de novembro a 1 de dezembro de 1977, apresentando trabalhos de Ana Maria Poppovic, Liliane Jacqueline Rabello Horta, Estela Barandiarán e outros. (OPBMA). 187

372.3.2

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira. Educação pré-escolar e universalização de

ensino de 1º grau. Rio de Janeiro. R. bras. Est. pedag., 61 (140) : 471-80, out./dez. 1976.

Discorre sobre a educação pré-escolar, sua importância, funções, tendências e perspectivas futuras. Posiciona-a face à Lei 5.692/71 e enfoca as preocupações e realizações governamentais na área de educação pré-escolar a partir de 1975. Analisa os baixos níveis de atendimento da população pré-escolar e suas consequências no ensino de 1º grau. (OPBMA). 188

372.3.2+371.134(094.5)

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 1.600/75, habilitação a nível de 2º grau para o magistério do pré-escolar. Relatora: Terezinha Saraiwa. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (140) : 578-85, out./dez. 1976.

Fixa o currículo mínimo para a formação de professores de Educação Pré-Escolar, a nível de 2º grau, ressaltando a situação de carência alimentar e sócio-cultural que abrange, de modo geral, a criança brasileira. (MATCS). 189

372.3.2(043.5)

FLORES, Terezinha Maria Vargas. Influência do fator verbal e da interação sobre o desenvolvimento da noção de conservação. Porto Alegre, UFRS, 1976. 102 p. anexos. Tese (mestrado).

Pesquisa sobre o desenvolvimento da criança pré-escolar e de primeiros anos de escolaridade, sobre novas metodologias de trabalho integrado, com implicações para a interdisciplinariedade. Utilizou os trabalhos de Sinclair e de Cavicchia, sobre o fator verbal e a técnica de interação, para desenvolver estruturas lógicas em crianças de 4 a 8 anos de idade, com base na teoria piagetiana do desenvolvimento do pensa-

mento, da linguagem e da socialização. Tese de mestrado. (OPBMA). 190

372.3.2.062.1

PALLARÉS, Manuel. Conduta social e adaptação na idade pré-escolar. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (140) : 540-55, out./dez. 1976.

Analisa a conduta social do pré-escolar no seu processo evolutivo, seus mecanismos de adaptação e de defesa e os meios que emprega para a satisfação de suas necessidades, abordando o relacionamento com os companheiros, influências do grupo, tendências evolutivas e efeitos da experiência pré-escolar. (MATCS). 191

372.32

LEWIN, Zaida Guinberg. Justificam-se as tentativas de escolarização formal da criança em seus primeiros anos: Educ. Real., Porto Alegre (3) : 59-65. jan. 1978.

Questionamentos relativos à validade das tentativas de educação formal em crianças em idade pré-escolar. Justifica, a autora, a necessidade de uma metodologia de investigação apropriada para uma Ciência da Criança em seus primeiros anos, identifica áreas de relevância e analisa os principais enfoques de pesquisa e fontes de evidência utilizadas na obtenção de dados relativos aos efeitos da experiência nesta faixa. (OPBMA). 192

372.32:800.855

FRIDMAN, Ruth. Comunicação efetivo-sonora e o desenvolvimento da linguagem. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (140) : 494-505, out./dez. 1976.

Trabalho objetivando pesquisar o desenvolvimento da linguagem articulada e

da música no lactente, dividido em três partes: 1) gênese da futura atividade musical, 2) comunicação afetivo-sonora, 3) análise dos esquemas vocais rítmicos do recém-nascido. (OPBMA). 193

372.32.214.1

MOTA, Coriolano Caldas Silveira da & SANTOS, Denise Grein dos. Currículo pré-escolar; uma tentativa de abordagem. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (140) : 506-15, out./Dez. 1976.

Currículo pré-escolar como instrumento que orienta a criança, preparando-a para desempenhar seu papel na sociedade, através da aquisição de informações, habilidades e atitudes. A educação pré-escolar como oportunidade de diagnóstico precoce dos transtornos da aprendizagem. (MGCR). 194

372.36

A CRIANÇA: seu crescimento e evolução. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (140) : 556-77, out./dez. 1976.

Capítulo do livro "Children and their primary schools" (Relatório do Conselho Central de Orientação Educacional da Inglaterra). Analisa aspectos do crescimento físico e mental da criança, integrados aos fatores de estímulo perceptual, intelectual e emocional, visando desta maneira à prática e ao planejamento da educação. (MATCS). 195

372.362:613.2(043.5)

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro. Rendimento perceptivo motor de pré-escolar desnutrido em educação formal. Porto Alegre, UFRS, 1977. 145 p. Tese (mestrado).

Estudo experimental cujo objetivo é testar dois grupos de pré-escolares desnu-

tridos em provas de percepção visual e motricidade. As idades dos sujeitos variam entre quatro e sete anos. O Grupo Controle é formado pelos sujeitos de educação formal e que receberam alimentação em suas casas. O Grupo Experimental é formado por sujeitos que freqüentaram instituições de assistência ao pré-escolar, nelas recebendo alimentação controlada e experiências de Educação não-Formal. Tese de mestrado. (OPBMA). 196

372.367

QUEIROZ, Aidyl M. de & PEREZ RAMOS, Juan. Ação preventiva na educação pré-escolar. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (140) : 481-93, out./dez. 1976.

Defende a utilização de técnicas psicológicas avaliativas no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Discorre também sobre os currículos integrais a fim de propiciar, à criança, um desenvolvimento normal. (OPBMA). 197

372.367:613.22

ARRUDA, Bertoldo Kruse Grande de. O INAN, em face do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (140) : 516-21, out./dez. 1976.

Objetivando o desenvolvimento integral e a adequação da nutrição às diferentes regiões do país e em atendimento à criança em idade pré-escolar, foram criados programas de suplementação de alimentos (OPBMA). 198

372.4 Ensino primário, Rudimentos ou matérias básicas: Leitura, escrita, aritmética.

372.41(81)

SILVA, Ezequiel T. da & MAHER, James Patrich. O enigma da leitura no Brasil:

afinal, quando começaremos a desvendá-lo? Cad. Pesq., São Paulo (26) : 89-91, set. 1978.

Artigo que pretende chamar a atenção dos educadores e pesquisadores educacionais para a problemática da leitura no Brasil. Os autores sugerem que o desconhecimento do professor quanto às variáveis inerentes ao processo de leitura seja talvez uma das principais causas da crise da leitura no Brasil. Os autores ainda propõem uma lista de pressupostos básicos que releva a importância da leitura no contexto educacional e a necessidade de mais pesquisas nas áreas. (OPBMA). 199

372.411(043.5)

RAPHAEL, Maria José Duarte. Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura em crianças de 1ª série do 1º grau. (Rio de Janeiro) UFRJ, 1978. 80 p. Tese (mestrado).

Investiga a influência das condições pessoais dos alunos e método de ensino de leitura sobre o rendimento em leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau. A população inclui crianças de escolas públicas de Juiz de Fora em 1977. Tese de mestrado. (OPBMA). 200

372.412

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. Material didático para alfabetização. Brasília, DDD. 1977. 8º p. (Ensino fundamental, 18).

Oferece ao professor alfabetizador sugestões simples e econômicas, de fácil confecção e manejo, relacionadas com o material didático, como ajuda no processo instrucional de alfabetização. (OPBMA). 201

372.416(816.52)(043.5)

MORAES, Zeny Oliveira de. Influência do folclore local em um programa de alfabetização musical sobre a alfabetização do idioma. Porto Alegre, UFRS, 1977. 54 p. Tese (mestrado).

Tendo por objetivo examinar as influências de um programa de alfabetização musical sobre a alfabetização do idioma, aplicou-se um Programa de Alfabetização Musical em alunos de 7 a 8 anos da 1ª série do meio rural - Viamão, utilizando o folclore local e o de Porto Alegre. Estatisticamente, verificou-se ser insigificante a diferença na alfabetização quando da aplicação dos diferentes tipos musicais folclóricos. Tese de mestrado. (MATCS). 202

372.452.5

SKEFF SOBRINHO, Alvisto. Técnicas de expressão livre na escola de 1º grau. Educação, Brasília, 6 (25) : 2-10, out./dez. 1977.

Discorre sobre o texto e a expressão livres, a confecção do jornal escolar, seus princípios e suas técnicas, a valorização da criatividade nas crianças, a preparação dos textos e as obrigações de um jornal escolar. (OPBMA). 203

372.46:804.0

REIS, Yedda Costa dos. Razões determinantes de decréscimo do ensino de francês na última década, nas escolas da rede oficial do ensino regular de 1º e 2º graus no município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, FGV, 1978. 68 p. anexos. Tese (mestrado).

Analisa os elementos que contribuíram para o decréscimo do ensino do francês na rede oficial no município do Rio de Janeiro. Avalia a significação do ensino

dessa língua como instrumento que possibilita ao educando aperfeiçoar-se e ampliar o seu campo de informação, acompanhar o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico do mundo e faz um histórico da influência francesa na cultura brasileira. Tese de mestrado. (OPBMA). 204

372.83(817.22)

MOREIRA, Regina Heloiza Targa. Atividades de educação moral e cívica; 1º grau 1ª a 4ª série. Dourados (MS), Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1978. 163 p.

Sugere atividades para as datas comemorativas referentes à Educação Moral e Cívica. Apresenta atividades possíveis de serem realizadas nas escolas municipais da zona rural de Dourados, MS. (OPBMA). 205

373. Ensino de primeiro e de segundo graus

373.2

LEWIN, Zaida Grinberg. A experiência nos primeiros anos de vida; ênfases de pesquisa e recomendações metodológicas. Educação, Brasília, 6 (25): 39-43, out./dez. 1977.

Questiona a validade das tentativas de educação formal em crianças de idade pré-escolar e justifica a necessidade de uma metodologia de pesquisa apropriada para uma ciência da criança em seus primeiros anos. Identifica áreas de relevância e analisa os principais enfoques de pesquisa e fontes de evidência, utilizados na obtenção de dados relativos aos efeitos da experiência nesta faixa etária. (OPBMA). 206

373.2(815.41)

SARAIVA, Terezinha. Assistência médi-

ca, e novidade de 76 no pré-escolar. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (140): 586-92, out./dez. 1976.

Entrevista da Secretária de Educação do Rio de Janeiro ao jornal "O Globo", datada de 22 de março de 1976, analisando a situação e as deficiências do ensino pré-escolar naquele estado. (MATCS). 207

373.23(44)

FAURE, Pierre, S. J. Evolução pedagógica da escola maternal. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (140): 534-9, out./dez. 1976.

Analisa a evolução da escola maternal francesa, as tendências e influências de Froebel, Pestalozzi, Maria Montessori e outros, destacando como objetivo da escola maternal o de dar oportunidade à criança e propiciar-lhe meios para o desenvolvimento da mente e do espírito, num clima de segurança, liberdade e contato com outras crianças. (MATCS). 208

373.3/.5:796.4

TEIXEIRA, Hudson Ventura & PINI, Mário Carvalho. Aulas de educação física 1º grau. São Paulo, IBRASA, 1978. 229 p.

Orienta metodologicamente os professores de educação física da 1ª à 8ª série, apresentando também exercícios, jogos e alguns capítulos gerais aplicáveis a todas as situações da educação física. (OPBMA). 209

373.3/.52.041(813.1)

CEARÁ. Secretaria de Educação. Coordenação de Estudos e Pesquisas Pedagógicas. Relatório do projeto: desenvolvimento de novas metodologias aplicáveis ao processo ensino-aprendizagem para o ensino de 1º grau. Fortaleza, 1977. 43 p.

Relatório que se refere à execução dos subprojetos Níveis I e II/1977 do projeto "Desenvolvimento de Novas Metodologias Aplicáveis ao Processo Ensino-Aprendizagem para o Ensino de 1º grau", aprovado pelo Parecer nº 1.106/75, do Conselho Estadual de Educação. (OPBMA). 210

373.3.212.7.001.6(816.11)

TEIXEIRA JÚNIOR, Antonio de Souza, coord. Caracterização dos alunos do ensino de 1º grau do município de São Paulo. São Paulo, FUNBEC, INEP, 1977, 83 p.

Apresenta uma coleta de dados a respeito dos tipos de operações mentais, realizadas pelas crianças que freqüentam a escola de 1º grau do município de São Paulo, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de um currículo de Ciências, estudos Sociais e Matemática. A caracterização das condições de desenvolvimento intelectual das crianças é fundamentada na teoria de desenvolvimento mental de Piaget. (OPBMA). 211

373.3.214(043.5)

MACIEL, Eloisa Antunes. Atividade-reforço aplicada a escolares de 7 a 9 anos. Porto Alegre. UFRS, 1976. 199 p. anexos. Tese (mestrado).

Trabalho que objetiva testar a validade do emprego da Atividade-Reforço em escolares de 7 a 9 anos de idade, considerada a modalidade curricular denominada Currículo por Atividades, implantada no país pela vigência da Lei 5.692/71. Tese de mestrado. (OPBMA). 212

373.3.214.1

SARAIVA, Terezinha. Currículo de 1º grau numa sociedade em mudança. Educação, Brasília, 6 (25) : 24-30, out./dez. 1977.

Considerações em torno da elaboração de um currículo em face da Lei 5.692/71, os fatores que influenciam sua composição e ainda a estratégia adotada pelo Município do Rio de Janeiro. (OPBMA). 213

373.3.26(043.5)

KIGUEL, Sônia Maria Moojen. Avaliação de sintomas de dificuldades de aprendizagem em crianças de 1ª, 2ª e 3ª séries do 1º grau de quatro classes sócio-econômicas. Porto Alegre, UFRS, 1976. 247 p. Tese (mestrado).

Trabalho que procura colher dados precisos sobre: a incidência de crianças do 1º grau com dificuldades de aprendizagem, a compreensão deste tipo de problema por parte do professor, e providências que são tomadas a nível escolar. Com base em questionário respondido por 73 professores, 1.384 alunos foram avaliados quanto à presença ou ausência de sintomas de dificuldades de aprendizagem e de características positivas de ajustamento e interesse. Tese de mestrado. (OPBMA). 214

373.3.64/69

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de ensino Fundamental. Avaliação de materiais de ensino-aprendizagem; testagem e validação. Brasília, 1978. 120 p. (Sistema de material ensino-aprendizagem, 4).

Quarto documento da série "Sistema de Materiais de Ensino-Aprendizagem" que objetiva facilitar a produção de melhores materiais instrucionais e orientar a seleção de materiais existentes no mercado, de modo a tornar efetivo o ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos nos cursos de 1º grau. (OPBMA). 215

373.31:308(814.22)(043.5)

CUNHA, Maria Couto. Determinantes estruturais da oferta do ensino primário

rio na região cacauceira da Bahia. Salvador, UFBA, 1976. 133 p. anexos. Tese (mestrado).

Analisa as relações entre oferta de ensino primário e nível de desenvolvimento sócio-econômico de quarenta e oito municípios da região cacauceira da Bahia. Inclui também, uma caracterização sócio-econômica da área estudada e um estudo da oferta do ensino primário, enfatizando o "déficit" do ensino da escolaridade, o atraso escolar e a capacidade de atendimento desse sub-sistema de ensino, tendo como período de referência o ano de 1971. Tese de mestrado. (OPBMA). 216

373.31:308(814.22)(043.5)

PINHEIRO, Florinda Maria Bezerra. Educação e desenvolvimento regional: uma análise das relações entre fatores sócio-econômicos e oferta de ensino fundamental. Salvador, UFBA, 1976. p. irreg. Tese (mestrado).

Apresenta um estudo das relações entre a magnitude e características qualitativas da oferta de educação formal de 1º grau e as características sócio-econômicas dos 18 municípios da região de Vitória da Conquista, Estado da Bahia. Inclui também uma caracterização sócio-econômica da região e de sua situação educacional, assim como a interpretação das relações entre desenvolvimento sócio-econômico e a oferta do ensino fundamental, à base dos resultados de uma análise fatorial, realizada sobre 24 indicadores do nível de desenvolvimento e da magnitude e qualidade da oferta de ensino. Refere-se, basicamente, ao ano de 1970. Tese de mestrado. (OPBMA). 217

373.31.214

DOMINGUES, Maria Herminia Marques da Silva. Elaboração e testagem de um modelo de programa de saúde para es-

colas de 1º grau Inter-ação, Goiânia, 1 (2) : 53-71, jul. 1976.

Estudo que pretende montar e implantar um modelo de programa de saúde em escolas oficiais de Goiânia, Goiás, de níveis sócio-econômicos diferentes. (OPBMA). 218

373.31.214.1

MELLO, Guiomar Namó de. Fatores intra-escolares como mecanismo de seletividade no ensino de 1º grau. Educ. & Soc., Campinas, 1 (2) : 70-78, jan. 1979.

Trabalho que procura apontar algumas contradições e iniciar um debate a respeito dos fatores intra-escolares (currículos, programas, relação professor-aluno, normas de avaliação), seu papel e sua importância. (OPBMA). 219

373.31.214.114(1-22)

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Diretoria do Ensino de 1º grau da Superintendência Educacional. Sugestão de programa de ensino para o 1º grau-zona rural; comunicação e expressão 1ª série. Belo Horizonte, 1977. 110 p.

Estruturação de programa nos setores linguagem oral, leitura e expressão escrita. Apresenta sugestões de atividades para o desenvolvimento da livre expressão e da capacidade criadora. Contém objetivos gerais, objetivos específicos, sugestões de atividades, sugestões para avaliação e, em anexo, sugestões para o período preparatório. (OPBMA). 220

373.31.214.114(1-22)

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria do Ensino de 1º grau da Superintendência Educacional. Sugestão de pro-

- grama de ensino para o primeiro grau - zona rural; comunicação e expressão** 2ª série. Belo Horizonte, 1977. 112 p.
- Estruturação de programa nos setores linguagem oral, leitura e expressão escrita. Apresenta sugestões de atividades para o desenvolvimento da livre expressão e da capacidade criadora. Contém objetivos gerais e específicos, sugestões de atividades, sugestões para avaliação, e, em anexo, sugestões para o período preparatório. (OPBMA). 221
- 373.31214.5(811.1)(043.5)
- FERREIRA, Norma de Lúcia. Avaliação do projeto de implantação e desenvolvimento das licenciaturas do 1º grau, em Porto Velho, Território Federal de Rondônia, através da avaliação dos currículos.** Porto Alegre, UFRS, 1977. 88 p. Tese (mestrado).
- Estudo que objetiva avaliar, através dos currículos, a eficiência e a eficácia do Projeto de Implantação e Desenvolvimento de Licenciaturas de 1º grau, em Porto Velho, Território Federal de Rondônia, levado a efeito pelo Campus Avançado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em convênio com o Governo do Território, no período de 1973-1975. Tese de mestrado. (OPBMA). 222
- 373.315(816.1)(094.5)
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Legislação de ensino de 1º e 2º graus.** São Paulo, 1976. 8v.
- Comparação da legislação de ensino de 1º e 2º graus em vigor no Estado de São Paulo. Foram examinados documentos, leis, decretos estaduais, resoluções da Secretaria da Educação, deliberações, indicações e pareceres do Conselho Estadual de Educação. (OPBMA). 223
- 373.315.014.542.12
- COSTA, Diva de Moura Diniz. A CEAE e a formação de recursos humanos para a educação.** R. bras. Est. pedag., Brasília, 62 (142) : 119-25, maio/ago. 1978.
- A lei 5.692/71 exige a formação de professores especializados, e o MEC cria a Comissão de Ensino na Área da Educação - CEAE, com a finalidade de avaliar os cursos destinados à formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus. (MGCR). 224
- 373.5(094.5)
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer 76/75; educação profissionalizante no ensino de 2º grau.** Conselheiro: Maria Terezinha Tourinho Saraiva. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (137): 89-112, jan./mar. 1976.
- Aborda o problema da formação profissional no ensino de segundo grau, consigna alguns princípios que se constituem em embasamento para a implantação do que a Lei 5.692/71 dispõe em relação ao citado grau de ensino e recomenda procedimentos, entre os quais a adoção das habilitações básicas pelos sistemas estaduais de ensino. (MGCR). 225
- 373.5(094.5)
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de ensino médio. Legislação brasileira do ensino de 2º grau; coletânea de atos federais.** Brasília, 1978. 263 p. (Ensino de 2º grau, 25).
- Coletânea de atos federais relacionada com a legislação do ensino de 2º grau e que objetiva racionalizar o trabalho de consulta aos textos legais. (OPBMA). 226

373.5(81)

JARDIM, José Torquato Caiado. O ensino médio no Brasil. *Educação*. Brasília, 6 (24) : 24-30. abr./set. 1977.

Analisa o ensino de segundo grau no Brasil no momento atual, não abandonando os aspectos históricos que determinaram os atuais rumos da educação brasileira, especialmente no ensino médio. (OPBMA). 227

373.5.014.3

GOMES, Nadia Franco da Cunha. Ensino de 2º grau: antecedentes e objetivos. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (137): 69-78, jan./mar., 1976.

Estuda os objetivos do ensino do 2º grau a partir da Lei nº 5.692/71, em comparação com o ensino médio. (MGCR). 228

373.5.014.542(81)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. *Plano de avaliação—metodologia*. Brasília, 1978. 114 p. (Ensino de 2º grau, 22).

Focaliza a tarefa de avaliar, sob o ângulo de uma perspectiva prática: o ponto de partida é o projeto que se pretende avaliar, e o ponto de chegada a elaboração de um plano de avaliação correspondente. (OPBMA). 229

373.5.014.5

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. *Sistema integrado, supervisão escolar — orientação educacional*. Brasília, 1977. 236 p. (Ensino de 2º grau; 20).

Define diretrizes que permitem estabelecer um sistema integrado de supervisão escolar e orientação educacional para o

ensino de 2º grau; apresenta diretrizes, objetivando uma unidade de ação, mas favorecendo uma flexibilidade que atenda às peculiaridades de cada Secretaria de Educação. (OPBMA). 230

373.5.461.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos de Normas Pedagógicas. *Subsídios à proposta curricular de língua*; v. 1 - reflexões preliminares. São Paulo, CENP, UNICAMP, 1978. 76 p.

Fascículo sobre o ensino da língua portuguesa e técnicas de redação no 2º grau e que compreende três partes: 1) Algumas opções do Professor de Português no 2º grau; 2) Objetivos específicos do ensino de Português no 2º grau; e 3) Funções da linguagem. (OPBMA). 231

373.5.7.001.5

TEIXEIRA, Cicero Marcos. *Estudo para montagem e testagem de módulos de ensino, visando à integração entre programa de saúde, ciências naturais e educação física*. Porto Alegre, INEP, UFRS, 1978. 86 p.

Procura diagnosticar as possibilidades de integração entre Programa de Saúde e Educação Física, disciplinas que constituem um mesmo bloco de estudo no projeto curricular para o 2º grau. Procura organizar e desenvolver estratégias que sugiram conteúdos e procedimentos que possam facilitar a integração, tendo sido organizados dois Módulos de Ensino, desenvolvidos por professores de Educação Física, envolvendo conteúdos comuns às duas disciplinas em foco. (OPBMA). 232

373.51.214.1

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio.

Princípios para elaboração de currículo. Brasília, 1976. 38 p. (Ensino de 2º grau, 9).

Oferece subsídios quanto à conceitualização de currículo e princípios de planejamento, implementação e avaliação. (OPBMA). 233

373.51.214.591.5

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Ecologia; uma proposta para o Ensino de 2º grau.** Brasília, 1977. 66 p. (Ensino de 2º grau, 10).

Documentos que visa a oferecer, às Secretarias de Educação das Unidades Federadas e às Escolas de rede federal de ensino, subsídios para a inclusão do ensino de Ecologia nos currículos de 2º grau. (OPBMA). 234

373.6 Ensino profissional integrado na educação geral

373.6

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Habilitações profissionais do Ensino de 2º grau; sugestão para a implantação.** Brasília, 1977. 77 p. (Ensino de 2º grau, 6).

Contém uma proposta de planejamento para implantação de qualquer modalidade de habilitação profissional do ensino do 2º grau. Sugere uma metodologia de planejamento por funções no âmbito de Unidade Federada e sistema local. Indica procedimento, competências e recomendações para implementação. (OPBMA). 235

373.6.001.5

AZEVEDO, Júlia. Metodologia para uma concepção integrada do ensino profes-

sionalizante. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, INEP, 1978. 8 v. em 4.

Pesquisa que oferece uma contribuição para tratamento globalizante e sistemático do ensino profissionalizante de 2º grau, mediante a formulação de uma alternativa de proposta metodológica. (OPBMA). 236

373.62

VIEIRA, Laís Guimarães. **Habilitações profissionais, uma mudança de atitudes.** Symposium, Recife, 19 (2) : 51-6, 1977.

Aborda a importância e o papel do técnico de nível médio no mercado e na pirâmide de trabalho. O artigo coloca em seu devido lugar as habilitações profissionais que estão a exigir mudança de mentalidade e de atitude por parte dos educadores – pais e mestres e os que executam a Lei 5.692/71. (OPBMA). 237

373.68.214

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Habilitação básica em agropecuária; fundamentos, currículo, metodologia e avaliação.** Brasília, 1977. 142 p. (Ensino de 2º grau, 15).

Documento cujo objetivo é esclarecer o conceito da habilitação básica em agropecuária, analisar as suas características peculiares, a fim de abrir o caminho para a expansão definitiva do ensino agrícola nas escolas de 2º grau, atender às necessidades e despertar os interesses da população estudantil pela ciência e arte da agricultura. (OPBMA). 238

374. Educação extra-escolar. Ensino Supletivo. Educação de adultos.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Supletivo.

Estratégia Nacional. Brasília, 1977. 41 p.

A "estratégia nacional" do DSU visa a orientar como, onde e quando ministrar o ensino Supletivo, numa perspectiva de qualidade, sobrepondo-se à quantidade. (MGCR). 239

374:016

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto de Estudos Avançados em Educação. Centro de Documentação. Educação extra-escolar; bibliografia. Rio de Janeiro, 1977. 75 p.

Trabalho constituído de uma relação dos documentos utilizados ou referidos para as pesquisas sobre a educação extra-escolar, em realização no Instituto de Estudos Avançados em Educação. (OPBMA). 240

374(81).

ENSINO SUPLETIVO. Brasília, ano 5, n. 13, 1978.

Apresenta artigos referentes a aspectos doutrinários e filosóficos da educação e do trabalho; exames supletivos de educação geral; habilitação e qualificação profissional; e assistência social e educacional no atletismo. (MATCS) 241

374.1(061.3)

ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE ÓRGÃOS DE ENSINO SUPLETIVO, 5., (Brasília) 1977. Conclusões. Brasília, MEC/DSU, 1977. 34 p.

O MEC-DSU apresenta as conclusões do V Encontro Nacional de Dirigentes de Órgãos de Ensino Supletivo, cuja realização contou com a participação dos Conselhos Estaduais de Educação e entidades diversas, públicas e privadas, engajadas na educação do adulto brasileiro. (OPBMA). 242

374.1.274/.276

CASTRO, Cláudio de Moura et alii. O enigma do supletivo. *Forum*, Rio de Janeiro, 2 (1) : 73-81, jan./mar., 1978.

Discorre sobre o exame supletivo, abordando: a construção das provas e o número excessivo de reprovados; a mitologia das provas de múltipla escolha; o apelo de um secundário facilitado; a surpresa dos resultados e a finalidade dos que obtêm diploma do ensino supletivo. (OPBMA). 243

374.11.001.5(813.31)

PINTO, Ana Lúcia Procópio, coord. Avaliação do desempenho do Centro de Estudos Supletivos de João Pessoa. João Pessoa, UFPB, INEP, 1979. 62 p.

Pesquisa exploratória e descritiva sobre o centro de Estudos Supletivos de João Pessoa, com a finalidade de trazer informações sobre sua eficácia, no que diz respeito ao cumprimento dos preceitos da Lei nº 5.692/71, no seu artigo 24. (OPBMA). 244

374.26

VELLOSO, Jacques Rocha. Exames de suplência: candidatos e rendimentos em cinco capitais. *Cad. Pesq.*, São Paulo (27) : 19-39, dez. 1978.

Procura situar a suplência em relação à educação permanente, esclarecendo fatores importantes para o êxito nos exames de suplência. Toma como exemplo os candidatos em Belém, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre e Brasília. (MATCS). 245

374.3

SPERB, Dalilla C. & LUPI, Suzana Maria. Educação para o trabalho; relato de uma experiência, *R. Est.*, Novo Hamburgo, 1 (1) : 1-71, jan. 1978.

Levanta algumas sugestões que possam dar ao educando maior concretude no desenvolvimento de suas unidades de recursos, motivando-os a uma introdução no mundo do trabalho. Conclui que o desenvolvimento de um programa de Educação para o Trabalho necessita utilizar os recursos existentes na comunidade. (OPBMA). 246

374.7

MEDEIROS, Marilu Fontoura de. Educação não formal e desenvolvimento na perspectiva da educação de adultos: necessidade ou opção. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 30 (7) : 799-804, jul. 1978.

Apresenta a educação não formal como um problema diretamente relacionado ao desenvolvimento sócio-econômico-cultural e emocional de um povo e que, portanto, envolve tanto países subdesenvolvidos, como países desenvolvidos e industrializados. No contexto, especifica-se o tema proposto através da educação de adultos, pela análise de sua natureza e objetivos. (OPBMA) 247

374.7:159.943(043.5)

SCHIVITZ, Ida Maria Mello. O adulto analfabeto e os transtornos de percepção e psicomotricidade. Porto Alegre, UFRS, 1976. 108 p. Tese (mestrado).

Estudo descritivo que objetiva verificar se adultos acidentados, analfabetos têm menor percepção (qualidade e rapidez) e psicomotricidade (coordenação, dominância lateral e estruturação espaço-temporal) do que adultos acidentados, não analfabetos. Tese de mestrado. (OPBMA). 248

374.7(81).

BRANDÃO, Euro. Educação de adultos. Educação, Brasília, 6 (24) : 82-7, abr./set. 1977.

Discorre sobre a relação e interdependência entre educação e desenvolvimento sócio-econômico, a busca de alternativas e de caminhos para a expansão do sistema educacional, a educação de adultos nos planos do Governo e, particularmente, no MEC. (OPBMA). 249

374.7.001.5(816.51)(043.5)

FACHIN, Rosa Maria Gonçalves. Motivação para realização dentro da estratégia de alfabetização de adultos; Mobral. Porto Alegre, UFRS, 1978. 71 p. Tese (mestrado).

Verifica se o Programa de Alfabetização de Adultos do Movimento Brasileiro de Alfabetização emprega, através de seus alfabetizadores, estratégias que motivem o aluno para a realização. A pesquisa desenvolveu-se no município de Porto Alegre, no 2º semestre de 1979. Tese de mestrado. (OPBMA) 250

374.9

HUSSEIN, Carmen Lúcia & ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales C. Aplicação de um sistema motivacional na revisão da letra cursiva em um adulto. *Bol. Psicol.*, São Paulo, 29 (72-73) : 33-37, jan./dez. 1977.

Objetiva o presente estudo remediar a letra cursiva de um carente cultural adulto, utilizando-se um programa de "Letra Cursiva". Como motivação, usou-se o sistema de fichas. Os resultados do treinamento foram eficazes, sugerindo sua aplicabilidade em situação escolar. (OPBMA). 251

374.9(041.5)

NEOTTI, Ana. Perspectivas da educação permanente. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1978. 63 p. Tese (mestrado). do).

Analisa a fundamentação teórica do conceito de educação como processo contínuo, intrinsecamente ligado à vida do ser humano e sujeito a diferentes situações e ambientes. Estuda a evolução histórica e conceitual da educação na perspectiva da educação permanente. Tese de mestrado. (OPBMA). 252

374.9.014.542

60 FURTER, Pierre. O planejador e a educação permanente. *Cad. Pesq.*, São Paulo (27) : 73-99, dez. 1978.

Pesquisa em que condições a educação permanente poderia passar de um sistema de ensino, pré-estabelecido e imposto, a uma prática de auto-formação, livremente assumida pelos indivíduos e pelas coletividades sociais e como enfrentar esse desafio (OPBMA). 253

374.9.022

ANDRADE, Tereza Gally de. Celestin Freinet e a educação permanente. *R. Cult. Vozes*, Petrópolis, 71 (8) : 17-24, out. 1977.

Considerações em torno da pedagogia Freinet, apresentando também suas técnicas fundamentais. (OPBMA). 254

376. Educação, ensino e formação de excepcionais. Escolas especiais.

376.

PEREIRA, Olívia da Silva. *Integração do excepcional na força do trabalho*. Brasília, MEC/DDD, 1977. 170 p.

Visa a estudar diretrizes básicas e estratégias para a implantação de programas relacionados com uma das áreas prioritárias da educação especial, isto é, a profissionalização do excepcional em face da sua integração na força do trabalho. (OPBMA). 255

376.1.214(816.1)

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Subsídios para a implantação de programas de educação especial no sistema educacional do Estado de São Paulo*. São Paulo, 1977. 176 p.

Visa a oferecer idéias e possíveis estratégias capazes de gerar os mecanismos para a adequação dos serviços educacionais da rede estadual de ensino, na área prioritária da educação de alunos com necessidades especiais, os denominados "excepcionais". (OPBMA). 256

376.4

MARINHO, Heloísa. coord. *Estimulação essencial*. Rio de Janeiro, Sociedade Pestalozzi do Brasil, 1978, 117 p.

Pesquisa cujos objetivos são: orientar na preparação de recursos humanos para a implantação de centros de estimulação essencial ao desenvolvimento integral das crianças de alto risco ou excepcionais; determinar as características da estimulação essencial que melhor promovam o desenvolvimento dessas crianças; e, aproveitar como estímulos ambientais incentivadores do desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da aprendizagem da leitura e da escrita, os recursos indicados nos resultados de pesquisas anteriores. (OPBMA). 257

376.42:159.922

BRAGA, João Carlos et alii. Estudo clínico-genético de uma amostra de retardados mentais; 1. aspectos psicológicos, psiquiátricos e neurológicos. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 29 (9) : 985-91, set. 1977.

Trabalho (1ª parte) que apresenta e discute a heterogeneidade clínica verificada em um grupo de oitenta crianças

brasileiras, mentalmente retardadas. (OPBMA). 258

376.42:159.922

FREIRE-MAIA, Newton et alii. Estudo clínico-genético de uma amostra de retardados mentais; II. aspectos genéticos. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 29 (9) : 992-9 set. 1977.

Trabalho (2ª parte) que apresenta e discute o problema da heterogeneidade etiológica num grupo de oitenta crianças brasileiras com retardamento mental. O risco de recorrência entre irmãos variou de 0 a 6% nos 4 subgrupos em que a amostra total foi dividida (com uma média de 2%). (OPBMA). 259

376.64

ANTIPOFF, Otília Braga. O bem-dotado e seu atendimento na Fazenda do Rosário. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (139) : 381-90, jul./set. 1976.

Aborda as características do superdotado, a filosofia do seu atendimento no meio rural e os recursos utilizados para esse fim. Define o Projeto Circula (Civilização Rural, Cultura e Lazer) que visa ao atendimento do bem-dotado, sobretudo nos meios rural e suburbano, culturalmente desfavorecidos. (MATCS). 260

376.54

DIERBERGER, Aurea & ROSENBERG, Rachel L. Identificação de superdotados: um problema. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (139) : 341-50, jul./set. 1976.

Visa à identificação do superdotado, quais os métodos adequados e os instrumentos disponíveis para a sua aplicação; questiona os objetivos dessa identificação, colocando a identificação e o atendi-

mento como integrantes de uma política educacional, cujo sentido seja o de favorecer a concretização das capacidades reais de cada um. (MGCR). 261

376.64

JACKSON, David M. Educação diferenciada para o superdotado. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (139) : 402-16, jul./set. 1976.

Partindo da definição de superdotado e de suas habilidades superiores, descreve o plano de assistência experimentado no estado de Illinois (EUA) e apresenta recomendações relativas ao atendimento dos superdotados no Brasil. (MATCS). 262

376.54:016

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, Rio de Janeiro. Bibliografia seletiva sobre educação do superdotado. Comp. Hadjine Guimarães Lisboa e Maria Luíza Leite. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (139) : 447-9, jul./set. 1976.

Levantamento bibliográfico sobre educação do superdotado, abrangendo o Brasil e outros países no período de 1971 a 1974. (MATCS). 263

376.54:159.9

NOVAES, Maria Helena. Características psicológicas do processo adaptativo dos superdotados. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (139) : 359-66, jul./set. 1976.

Inovação de métodos de ensino e currículos, divulgação de processos de identificação precoce do superdotado, preparação de corpo docente especializado são metas prioritárias para se estabelecer um programa permanente de atendimento aos superdotados, favorecendo suas potencia-

lidades e integrando-os familiar e social-
mente. (MGCR). 264

376.54:159.9

QUEIROZ, Aidyl Macedo de & PEREZ
RAMOS, Juan. Avaliação psicológica
do superdotado. *R. bras. Est. pedag.*,
Rio de Janeiro, 61 (139) : 367-75, jul./
set. 1976.

Analisa a validade dos instrumentos
para detectar e avaliar as características
psicológicas dos superdotados. Focaliza a
necessidade de desenvolvimento de pro-
gramas especiais de educação para esse ti-
po de aluno, formando recursos humanos
altamente qualificados. (MGCR). 265

376.54:159.9

SISK, Dorothy. A dimensão humanística
na educação do superdotado. *R. bras.
Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (139):
351-8, jul./set. 1976.

A importância da educação geral dada
aos superdotados é evidenciada pelos psi-
cólogos em suas observações, que con-
cluem pela necessidade de serem reformu-
lados os conceitos sobre ensino-aprendi-
zagem, sendo a educação humanística a
que mais propicia às crianças a aprendi-
zagem de conceitos cognitivos mais com-
plexos. (MGCR). 266

376.54(063)

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE SU-
PERDOTADOS; I. Londres, set. 1975.
Relatório. *R. bras. Est. pedag.*, 61
(139) : 393-8, jul./set. 1976.

Oferece contribuições relativas à iden-
tificação, diagnóstico e atendimento da
criança e adolescente superdotados. O
CENESP, representando o Brasil, apre-
sentou as atividades desenvolvidas pelo
Governo Federal na área da educação do
superdotado. (MATCS). 267

376.54(1-22)

ANTIPOFF, Helena. O problema do bem-
dotado no meio rural. *R. bras. Est.
pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (139) :
417-28, jul./set. 1976.

Mostra a necessidade de se preocupar
com os bem-dotados do meio rural, sua
identificação, características e forma de
atendimento. Defende a criação do Ser-
viço ou da Fundação pró bem-dotado,
com recursos financeiros e humanos para
o seu atendimento e relata experiências
realizadas. (MATCS). 268

376.54(81)(063)

SEMINÁRIO BRASILEIRO: EDUCA-
ÇÃO DE SUPERDOTADOS, I., Brasília,
out. 1971. Recomendações e con-
clusões. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de
Janeiro, 61 (139) : 399-401, jul./set.
1976.

Recomenda uma ação educativa mais
eficiente com relação aos superdotados,
o aprimoramento das técnicas e instru-
mentos de avaliação, o incentivo às pes-
quisas sobre seu comportamento, a orga-
nização de sistemas educacionais para os
superdotados e a preparação de pessoal
técnico especializado, considerando de
suma importância o desenvolvimento de
projetos tanto na área pública como nos
organismos privados. Sugere que o De-
partamento de Educação Complementar
estude o problema e determine a política
a ser adotada, favorecendo o intercâmbio
de experiências no Brasil e que se proceda
ao estudo de um plano-piloto de assistên-
cia ao bem dotado do meio rural, incluín-
do nos orçamentos públicos recursos fi-
nanceiros para tanto. (MATCS). 269

376.54"313"

TORRANCE, E. Paul et alii. Os bem-do-
tados e o futuro. *R. bras. Est. pedag.*,

Rio de Janeiro, 61 (139): 325-40, jul./set. 1976.

Discorre sobre os bem-dotados e sua preocupação acerca do futuro, quais as aptidões especiais necessárias à solução dos problemas prospectivos e o que é necessário para a aquisição dessas aptidões e atitudes (MATCS). 270

376.54.001.5

BRASIL. Centro Nacional de Educação Especial. Educação especial; superdotados. Rio de Janeiro, 1976. 170 p.

Pesquisa que apresenta estudos básicos para o enriquecimento dos currículos destinados aos alunos superdotados. (OPBMA). 271

376.54.001.6

MARTINSON, Ruth A. Análise de problemas e prioridades. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (139): 429-46, jul./set. 1976.

Resultado de pesquisa realizada pelo Office of Education, desenvolvida pelo Operations Research, Inc., Silver Spring Maryland, visando a obter indicações de oportunidades para alunos superdotados e talentosos. Mostra que a educação dos superdotados recai quase exclusivamente sobre os pais, não constituindo prioridade constante na comunidade. (MATCS). 272

376.54.334

SEMINÁRIO SOBRE SUPERDOTADOS. 2, Rio de Janeiro, ago. 1977. Anais. Rio de Janeiro, CENESP, 1977. 80 p.

Divulga os estudos e trabalhos sobre superdotados, apresentados e debatidos no II Seminário sobre Superdotados, realizado em agosto de 1977, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenado pela Faculdade de Educação da citada Universidade, com o apoio técnico

do CENESP e o apoio financeiro do FINEP. (OPBMA). 273

376.564

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende & BRISTOTI, Nilva Carmem Postal. Enriquecimento verbal em crianças marginalizadas. Cad. Pesq., São Paulo (24): 25-39, mar. 1978.

Tem por objetivo analisar os efeitos da estimulação verbal sobre o vocabulário e o aproveitamento escolar de crianças marginalizadas. Serviram como sujeitos do experimento 18 crianças de 1ª série de um Grupo Escolar de bairro pobre de Porto Alegre entre 6 e 9 anos, de ambos os sexos. O programa de treinamento foi aplicado coletivamente e incluía exercícios de discriminação, conversação livre, estórias apresentadas através de discos e slides, descrição de gravura, e estórias contadas pelas crianças. Realizaram-se 20 sessões de treinamento, com um total de 10 horas de trabalho. (OPBMA). 274

376.58

COSTA, Rovílio. Descrição dos antecedentes da delinquência Juvenil em Porto Alegre. Educ. Real., Porto Alegre (3): 25-34, jan. 1978.

Com base nos registros dos processos especiais de infração do Juizado de Menores de Porto Alegre, ano de 1974, a presente pesquisa procura descrever os antecedentes da delinquência juvenil, como contribuição à educação do menor. (OPBMA). 275

376.63(043.5)

RUIZ VIESSI, Vani, Utilização de eventos reforçadores específicos em crianças marginalizadas culturalmente com auto-estima baixa. Porto Alegre, UFRS, 1976. 140 p. anexos. Tese (mestrado).

Experimento que visa a verificar a possibilidade de se aumentar a auto-estima baixa, em crianças de nível sócio-econômico inferior, e paralelamente detectar se o seu rendimento escolar também melhoraria nesta situação. Tese de mestrado. (OPBMA). 276

377. **Ensino especializado. Escolas de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas.**

377

PASTORE, José & BIANCHI, Ana Maria F. Estrutura ocupacional da indústria e demanda de mão-de-obra especializada. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (137): 40-53, jan./mar. 1976.

Analisa a metodologia empregada no levantamento da estrutura ocupacional da indústria de S.P., visando à preparação de mão-de-obra especializada a nível de 2º grau. (MGCR). 277

377:800.855(81)

GALVÃO, Jesus Bello. **O idioma nacional no ensino técnico.** Rio de Janeiro, Escola "Celso Suckow da Fonseca", 1976. 103 p.

Considerações metodológicas do ensino da língua falada no Brasil, baseadas na vivência e prática em sala de aula. (MGCR). 278

377.061.1(047)

CENAFOR, São Paulo. Relatório de atividades, 1976. São Paulo, 1977. 241 p.

Relatório que apresenta um quadro do trabalho desenvolvido pelo Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional, CENAFOR, durante o exercício de 1976, na área do ensino de 2º grau. (OPBMA). 279

377.26:331

ASSIS, Marisa de. **Aspectos metodológicos de um projeto de avaliação intrasistema.** São Paulo, SENAI-CET-DPEA, 1978. 100 p. (Estudos preliminares, 8).

Estudo de caráter avaliativo, com a finalidade de obter respostas objetivas às questões que envolvem a eficiência dos cursos e dos programas de formação profissional, resumindo as orientações adotadas para a realização de um projeto específico de avaliação. (OPBMA). 280

377.3:338.45(815.11)(043.5)

CASTRO, Magali de. **Habilitações profissionais de 2º grau e necessidades do mercado ocupacional do setor secundário em Belo Horizonte.** Belo Horizonte, Lemi, 1976. 140 p. Tese (mestrado).

Trabalho que se propõe a constatar a adequação ou não das habilitações, oferecidas pelas escolas de 2º grau da região, às necessidades do mercado ocupacional do setor secundário da economia. Tese de mestrado. (OPBMA). 281

377.3:658.11(816.41)

SILVA, Walmir José da. **Grau de aceitação do técnico de nível médio pelas empresas comerciais, industriais e de serviços na área metropolitana de Florianópolis.** Florianópolis, UFSC, INEP, 1977. 111 p.

Verifica a aceitação do técnico de 2º grau pelas empresas na área metropolitana de Florianópolis, considerando a importância de dirimir discrepâncias entre as habilitações oferecidas e as necessidades do mercado de trabalho. (OPBMA). 282

377.3:67/68(816.1)

PASTORE, José et alii. **Preparação ocupacional e salários de profissionais de ní-**

vel médio na força de trabalho industrial de São Paulo. *Cad. Pesq., São Paulo* (2) : 111-24, mar. 1977.

Faz uma revisão da aprendizagem profissional de técnicas de nível médio e apresenta modelo de determinantes de diferenciais de salários, aplicado em várias famílias, a fim de verificar como a preparação ocupacional, a importância funcional, a idade, o tempo de firma e no cargo afetam o salário-hora dos profissionais. (OPBMA). 283

377.3.214.001.5

TEIXEIRA JÚNIOR, Antonio de Souza, coord. *Avaliação e aperfeiçoamento do texto e material experimental para a disciplina Medidas e Ensaios do projeto para o ensino profissionalizante de eletricidade e eletrônica (PEPE)*. São Paulo, FUNBEC, INEP, 1977. 60 p. anexos.

Pesquisa visando à avaliação e aperfeiçoamento de texto e material experimental para a disciplina Medidas e Ensaios, constante do projeto para confecção de material didático destinado à formação de profissionais de nível médio, na área de eletrônica. O referido projeto engloba o conjunto de disciplinas fixadas pelo Parecer 4.841/75 do CFE., que discriminou as matérias de formação especial do currículo da habilitação. (OPBMA). 284

377.35:33.6(815.1)

LIBOREIRO, José Eduardo de Castro, coord. *Perspectivas do Mercado de trabalho em Minas Gerais*. Belo Horizonte, UTRAMIG, INEP, s. d. 154 p.

Retrata, de um lado, o acréscimo de pessoal a ser ocupado, tendo em vista o montante de investimentos a serem aplicados na implantação e expansão de unidades fabris e na incorporação de novas áreas de produção agrícola e, de outro,

o potencial de formação de recursos humanos, no âmbito do estado de Minas Gerais. (OPBMA). 285

377.352.001.5(813.31)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Educação. *Avaliação da eficácia dos cursos técnicos profissionalizantes, do desempenho dos alunos egressos e do nível de aspirações dos alunos matriculados na 3ª série do 2º grau profissionalizante, da Escola Técnica Federal da Paraíba*. João Pessoa, INEP/UFPB, 1979. 107 p.

Pesquisa que objetiva caracterizar os egressos e os alunos matriculados na 3ª série do 2º grau, na Escola Técnica Federal da Paraíba. Pretende verificar a experiência do ensino que é ministrado na Instituição em foco, bem como constatar o desempenho profissional e as aspirações de sua clientela. (OPBMA). 286

377.6

SANTOS FILHO, José Camilo. *O ciclo curto: alternativas de ensino superior*. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 61 (137) : 79-86, jan./mar., 1976.

Analisa os modelos de instituições de ensino superior de ciclo curto existentes, apresenta objetivos e justificativas para o desenvolvimento destes sistemas e descreve suas funções básicas. (MGCR). 287

378. Ensino superior.

378:011.891

O STATUS do pesquisador científico. *Ci. e Cult., São Paulo*, 30 (12) : 1436-48, dez. 1978.

Recomendação adotada pela Conferência Geral da Unesco, 18ª sessão, realizada em Paris, em 20 de novembro de 1974.

Destaca a estabilidade, o direito à livre investigação e ao livre trânsito do pesquisador como princípios fundamentais à vida da ciência (MATCS). 288

378:331-055.2

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Mulher e trabalho: engenheiras, enfermeiras e professoras. *Cad. Pesq.*, São Paulo (27 : 3-17, dez. 1978).

Analisa a participação da mulher no mundo do trabalho e focaliza mulheres formadas em diferentes cursos de nível superior que estão exercendo suas profissões, (OPBMA). 289

378:331.6.001.5

ALMEIDA, Diva Maria Andrade Botelho de & ESTANISLAU, Lídia Avelar. Treinamento profissional de estudantes universitários nos estado de Minas Gerais — estudo quantitativo e qualitativo. Belo Horizonte, IEL/ Núcleo Regional de Minas Gerais, INEP, 1977, 102 p. anexos.

Pesquisa abrangendo todas as unidades de ensino superior do estado de Minas Gerais, com a finalidade de coletar informações sobre a instituição e sobre cada um dos cursos de graduação em funcionamento no ano de 1976, bem como levantando dados a respeito da pós-graduação. (OPBMA). 290

378:81)

VELLOSO, Pedro, S. J. Inovação no ensino superior no Brasil. *Verbum*, Rio de Janeiro, 34 (1) : 24-48. abr. 1978.

Estudo que apresenta um retrospecto do ensino superior no Brasil até aos dias atuais, dividindo-se em três partes. 1) sumário da história do ensino superior no Brasil; 2) o ensino superior atual; 3) o futuro, tendências e diretrizes do ensino superior. (OPBMA). 291

378.014(81)

SOUZA, Edson Machado de. O ensino superior no Brasil. *Educação*, Brasília, 6 (24) : 96-106, abr./set. 1977.

Apresenta as linhas da política e da ação do governo, atinentes ao ensino superior, bem como gráficos relacionados com o II Plano Setorial de Educação e Cultura 1975/79, o desempenho concreto de seus planos e de estágios anteriores. (OPBMA). 292

378.014.542.12:331.6

CASTRO, Cláudio de Moura. Vagas de menos e doutores de mais; notas sobre planejamento educacional para a universidade. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, 61 (137) : 23-39, jun./mar., 1976.

Analisa técnicas e metodologia de planejamento de mão-de-obra de nível superior e conclui pela necessidade do ajustamento ao mercado de trabalho. (MGCR). 293

378.015.3:51(043.5)

SANTOS, Ernestino Fisher Vieira. O efeito de uma técnica de jogo sobre o rendimento da aprendizagem, em matemática superior. Porto Alegre, UFRS, 1978. 182 p. Resumo em inglês. Tese (mestrado).

Pesquisa experimental, cujo objetivo é determinar se os efeitos de um jogo de cartas sobre o rendimento da aprendizagem são semelhantes aos efeitos da aula expositiva tradicional, numa situação de revisão ou recapitulação de conteúdos, em um curso de Matemática Superior. Tese de mestrado. (OPBMA). 294

378.02.001.5

CRUZ, Ena Chagas. Diagnóstico de variáveis intervenientes, na situação de

ensino da Didática em uma amostra das Faculdades de Educação e de Filosofia, Ciências e Letras do Estado de São Paulo. São Paulo, Universidade, Faculdade de Educação, INEP, 1975. 357 p. mimeo.

Pesquisa que focaliza assuntos considerados de interesse prioritário para a problemática da educação nacional: caracterização do corpo docente do ensino superior, necessidade de pessoal docente para atender à expansão do ensino superior, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos e carência de pessoal em Educação. (OPBMA). 295

378.046.4:001.89

REIS, J. Pós-graduação e ciências. Ci. educ. Cult., São Paulo, 29 (11) : 1254-60, nov. 1977.

Considerações em tomo do conceito de ciência e da pós-graduação, no Brasil e no exterior. Os institutos científicos aparecem como berços da pesquisa. Alerta sobre o ambiente científico artificial criada pelas universidades. (MATCS). 296

378.046.4:37

CLOSS, Iria Gehlen. Mestrado em educação no Brasil: retenção e produtividade. Cad. Pesq., São Paulo, (27) : 41-57, dez. 1978.

Apresenta descrição de aluno de mestrado em educação no Brasil e os fatores de terminantes da sua retenção nos cursos. No período de jan. 1972 a jun. 1976, foram estudados os titulados e os alunos retidos há mais de 2 anos. A técnica usada foi a estatística descritiva, e o resultado mostra que a maioria é do sexo feminino, proveniente do curso de pedagogia, com experiência profissional. (MGCR). 297

378.046.4:376.4

ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves & ANTUNHA, Eládio César Gonçalves. Sobre a instituição de estudos de educação especial na Universidade de São Paulo. R. Fac. Educ., São Paulo, 2 (1) : 28-37, jun. 1976.

Apresenta uma proposta de instituição de currículos de habilitação em Educação de Excepcionais, no curso de pós-graduação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (OPBMA). 298

378.046.4:796.4

COSTA, Lamartine Pereira da. Educação física e desportiva nas Universidades: Pesquisa e pós-graduação. R. bras. Educ. fis. Desp., Brasília, 2 (34) : 13-23, abr./jun. 1977.

Analisa as condições circunstanciais que envolvem o professor de Educação Física como produtor e consumidor de pesquisas, no contexto de seu aperfeiçoamento, para atuar no ensino superior, visando à sintetização de conclusões e de linhas de orientação para o debate. (OPBMA). 299

378.09.14

PONTES, Hélio. Problemas e perspectivas das escolas particulares isoladas de ensino superior. Educação, Brasília, 6 (24) : 88-95, abr./set. 1977.

Considerações em tomo da escola particular isolada de ensino superior, relacionadas com custos, taxas, qualidade do ensino, apoio das comunidades e o papel do governo. (OPBMA). 300

378.096(812.2)(043.5)

VELOSO, Rita de Lima. A departamentação da Universidade Federal do Piauí. Brasília, UnB, 1979. 153 p. Tese (mestrado).

Estudo de caso que visa a detectar o nível de operacionalização da Teoria Departamental, cujos princípios foram preconizados pela reforma universitária, focalizando a experiência realizada na Universidade Federal do Piauí. Tese de mestrado. (MATCS). 301

378.1:37.013

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Perspectivas de atualização pedagógica no ensino superior. Ci. Humanas, Rio de Janeiro, 2 (7) : 35-39, out./dez. 1978.

Alerta para a necessidade, no ensino superior, de atualização no campo específico da pedagogia e de mudanças estruturais provocadas pela evolução do mundo contemporâneo. (OPBMA). 302

378.11

GOERGEN, Pedro L. A. Universidade, sua estrutura e função. Educ. & Soc., Campinas, 1 (2) : 47-59, jan. 1979.

Trabalho que aponta alguns problemas administrativos na estrutura da universidade que a impedem de realizar tarefas que lhe são peculiares. Breve análise das implicações da política educacional e do relacionamento entre a universidade e a sociedade, destacando algumas funções da universidade, indicando aspectos organizacionais que impedem o exercício dessas funções. (OPBMA). 303

378.124(816.12)

VICENTINI, Maria Inês Fini Leite. Análise da função docente determinada pela atmosfera ambiental da Universidade. Campinas, UNICAMP, INEP, 1978. 168 p.

Análise a situação do professor como produto de sua vivência na Universidade Estadual de Campinas e na sociedade como um todo. (OPBMA). 304

378.124(943.5)

ROMA, Marlene Souza de Oliveira. O comportamento verbal do professor no ensino de 3º grau. Porto Alegre, UFRS, 1978. 62 p. Tese (mestrado).

Estudo que objetiva identificar e analisar os comportamentos verbais dos professores no ensino de 3º grau, da Universidade Federal do Maranhão. Foi desenvolvido nas unidades de Pedagogia, Direito, Economia e Serviço Social, participando como sujeitos 20 professores de ambos os sexos. Tese de mestrado. (OPBMA). 305

378.124-055.2

MARQUES, Juracy C. & MARDINI, Helena. A mulher na carreira universitária; categorias docentes e áreas profissionais. Ci. e Cult., São Paulo, 29 (9) : 977-84, set. 1977.

Com base em dados de um levantamento sobre a mulher, como docente em uma universidade brasileira, são identificadas predominâncias masculinas e femininas em diferentes áreas do conhecimento e nos vários cursos profissionais, fazendo-se comparações quanto à composição do elemento feminino, por categorias docentes e idade comparativamente à presença masculina. (OPBMA). 306

378.146:517.2/3

NASCIMENTO, Antônio Walter de Andrade & CASTILHO, Luiz Flávio de. Uma experiência na recuperação de alunos reprovados no ciclo básico universitário. Ci. Cult., São Paulo, 29 (10) : 1132-6, out. 1977.

Relato de uma experiência realizada no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, visando a conter e a diminuir o elevado número de re-

provações na disciplina "Cálculo Integral e Diferencial I". Expõe os métodos, relaciona os resultados e apresenta conclusões. (OPBMA). 307

378.147:53

BUCHWEITZ, Bernardo. Associação dos sistemas Keller e audiotutorial. Cad. Pesq., São Paulo, (21) : 3-8, jun. 1977.

Apresenta os resultados de um curso de Física Geral, realizado na UFRS, onde se procurou avaliar o sistema Keller associado com o Audiotutorial, considerando o conhecimento adquirido, o número médio de testes, o tempo do curso, o índice de aprovação e a opinião dos alunos. Os resultados indicam que este sistema pode ser usado como alternativa para o ensino de Física. (OPBMA). 308

378.147:53(043.5)

BUCHWEITZ, Bernardo. Estudo sobre os métodos Keller, audiotutorial e de estudo dirigido em física. Porto Alegre, UFRS, 1975. 124 p. Tese (mestrado).

Descreve experiência realizada em Física Geral na UFRS. São comparados dois métodos empregados, o Keller, e o Audiotutorial. É incluído um resumo de resultados com eles obtidos em outros trabalhos do autor. Procura avaliar o método Keller associado com o audiotutorial, considerando o conhecimento adquirido, o número de testes realizados, o tempo do curso, o índice de aprovação e a opinião dos alunos. Tese de mestrado. (OPBMA). 309

378.147:53(043.5)

LEVANDOWSKI, Carlos Ernesto. O sistema audiotutorial no ensino de Física Geral. Porto Alegre, UFRS, 1975. 147 p. Tese (mestrado).

Descreve três etapas de uma experiência com o Sistema Audiotutorial no ensino de Física Geral da UFRS. O Sistema Audiotutorial é comparado com o ensino tradicional e é também associado e comparado com o método Keller. A análise desse sistema é feita, tendo em vista o aproveitamento, o tempo médio de estudo, as desistências e a opinião dos alunos, bem como os custos de aplicação e reaplicação do sistema apresentados para a montagem de um Centro de Aprendizagem, para utilização do Sistema Audiotutorial. Tese de mestrado. (OPBMA). 310

378.147:610

AMÂNCIO FILHO, Antenor et alii. Educação médica: pressupostos e referências. R. bras. Educ. med., Rio de Janeiro, 2 (3) : 13-20, set./dez. 1978.

Estudo que tem por finalidade apresentar um relato do Programa de Preparo ou Atualização Pedagógica para Docentes da Área de Saúde. Mostra que a linha de atuação do Programa é traçada em função de um embasamento filosófico, que vem atendendo às necessidades didático-pedagógicas sentidas e declaradas pelo docente da área de saúde. (OPBMA). 311

378.147:619

MELLO, Milton Thiago de. Perspectivas do ensino veterinário. Ci. e Cult., São Paulo, 30 (12) : 1427-30, dez. 1978.

Assinala que os estudantes de medicina veterinária devem ser expostos às realidades da profissão desde o início do curso. Os currículos devem ser adequados às necessidades regionais ou nacionais, para o que é mister fazer-se um estudo prévio da região ou país. (MATCS). 312

378.147:806.90

AVERBUCK, Ligia Morrone. Expressão

verbal e escrita de alunos do primeiro ciclo de UFRGS: a estrutura do parágrafo e processos de pensamento lógico. Cad. Pesq., São Paulo, (26) : 35-42, set. 1978.

Apresenta reflexões sobre a importância dos problemas relacionados com a relação na universidade e remete ao questionamento dos objetivos do próprio ensino universitário. (OPBMA). 313

378.147.36.014.6.001.5

OGNIBEN, Maria Ignês & MEURER, Suely Maria. Síntese de relatório-avaliação do curso de complementação pedagógica em inspeção e supervisão escolar-bloco 1. B. Premen UFRS, Porto Alegre, 5 (8) : 7-39, ago. 1977.

Apresenta uma síntese dos resultados da pesquisa avaliativa realizada pelas alunas da disciplina EDU-339 - Princípios e Métodos de Inspeção Escolar III, do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação/UFRS, durante o 2º semestre de 1977. Procurou avaliar os Cursos de Complementação Pedagógica em Inspeção e Supervisão Escolar e respectivas disciplinas. (OPBMA). 314

378.18(043.5)

PERES, Maria Holanda de Melo & PONTES, Zilda de Azevêdo. Estudo comparativo de necessidades econômicas, pessoais e acadêmicas e seu relacionamento com desempenho acadêmico de alunos universitários procedentes do ensino regular e do supletivo. João Pessoa, UFPB, 1978. 100 p. Tese (mestrado).

Estudo que caracteriza universitários egressos do ensino supletivo quanto à situação econômica, formação escolar e atitude frente ao ensino supletivo. Compara o desempenho acadêmico dos alunos oriundos do ensino supletivo e do ensino

regular. Identifica, compara e correlaciona necessidades financeiras, de orientação acadêmica, de orientação vocacional e de ajustamento pessoal de universitários oriundos dos dois sistemas de ensino. Tese de mestrado. (OPBMA). 315

378.18.048.44(043.5)

SOUZA, Ingrid Sieckenius de. Problemas e necessidades dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com vista à organização de serviços de orientação. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1978. 206 p. Tese (mestrado).

Identifica as principais necessidades e problemas dos alunos dos cursos básicos de Ciências Biomédicas, Tecnológicas e Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como o tipo de Serviço de Orientação (Aconselhamento pessoal ou Orientação Acadêmica) mais adequado a essas necessidades e problemas. Tese de mestrado. (OPBMA). 316

378.18.06

CURI, Paulo Roberto et alii. O estudante universitário primeiranista da FCMBB. 1976. Ci. e Cult., São Paulo, 29 (12) : 1375-85, dez. 1977.

Levantamento descritivo do primeiranista da FCMBB, enfocando antecedentes familiares, período escolar anterior à faculdade, expectativa em relação ao curso que vai fazer e pretensões profissionais futuras. Foi também estudada a área de interesses predominantes do aluno. (OPBMA). 317

378.183.098.3

BAGGIO, Beloni Lurdes Gusso et alii. Projeto de implantação e assessoramento de grêmio estudantil em escolas do PREMEN; treinamento em orientação educacional. B. Premen UFRS, Porto Alegre, 5 (8) : 57-85, ago. 1977.

Pesquisa elaborada com a finalidade de auxiliar pro-fessores e direção de escolas na realização de um trabalho que desenvolva nos alunos a auto-confiança, o relacionamento, a formação de hábitos e atitudes saudáveis, o espírito criativo e auto-afirmação e as habilidades de liderança. (OPBMA). 318

378.193.001.5

SANT'ANNA, Josenita Mercês Celino de & PEREIRA, Maria José Teixeira. coord. Avaliação do estágio de estudantes do 3º grau na SEPLANTEC. Planejamento. Salvador, 5 (3) : 97-131. Jul./set. 1977.

Estudo que objetiva avaliar o grau de adequação das atividades desenvolvidas no estágio da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia — Bahia, e a formação profissional acadêmica recebida nas instituições de ensino superior. Procedeu-se à aplicação de um instrumento de coleta de dados, em dezembro de 1976, aos estagiários de 3º grau da Administração Centralizada e Descentralizada da SEPLANTEC. (OPBMA). 319

378.193.001.5(815/816.1)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Instituto Eivaldo Lodi. Estágio de estudantes de engenharia na indústria do sudeste brasileiro; relatório final da pesquisa. Rio de Janeiro, 1977. 39 p. tab. anexos.

Objetiva dar um diagnóstico da situação e perspectivas de expansão do estágio de estudantes universitários de engenharia, no setor industrial da região sudeste, compreendendo os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. (OPBMA). 320

378.225(043.5)

MORAES, Maria do Socorro de Carvalho.

Expectativas de estudantes de pós-graduação, em nível de mestrado, com referência ao curso e ao retorno à universidade de origem: um estudo comparativo. Porto Alegre, UFRS, 1978. 161 p. Tese (mestrado).

Investigação descritiva, de natureza exploratória, cujo problema central é uma análise comparativa das expectativas dos estudantes piauienses de pós-graduação, em nível de mestrado, com referência ao curso e às oportunidades oferecidas pela Fundação Universidade Federal do Piauí. O estudo verifica relações entre variáveis, levanta questões e propõe sugestões relacionadas a curso de pós-graduação no país, ao ensino e à pesquisa na Fundação Universidade Federal do Piauí. Envolve 43 professores e 10 recém-graduados. Foram utilizadas duas técnicas: entrevistas e questionário. Tese de mestrado. (OPBMA). 321

378.255(81)

BRANDÃO, Maria de Azevedo R. A constituição da política de pós-graduação no Brasil: 1965/75. Ci. e Cult., São Paulo, 29 (4) : 381-93, abr. 1977.

Trabalho que se ocupa da definição formal e dos aspectos explícitos da política governamental de pós-graduação, como uma tarefa elementar à compreensão da prática atual desse nível de ensino no Brasil. (OPBMA). 322

378.255.(81)

BRANDÃO, Maria de Azevedo R. A Constituição da política de pós-graduação no Brasil. 1965/75; extratos. Planejamento, Salvador, 5 (3) : 5-11, jul./set. 1977.

Trabalho que se ocupa da definição formal e dos aspectos explícitos da polí-

tica governamental de pós-graduação, como uma tarefa elementar à compreensão da prática atual desse nível de ensino no Brasil. Baseia-se em: 1 - análise de documentos e dados secundários realizada durante a elaboração da parte referente à pós-graduação do relatório "Avaliação de Implantação da Reforma Universitária", Salvador, Centro de Administração Pública (ISP), UFBA, Convênio MEC/DAU/UFBA, 1974. 2 - Programas de pós-graduação. (OPBMA). 323

378.244.3

MASSARO, Geraldo & CASTILHO, Euclides Aires de. Vestibulando: mudança de valores em um ano de curso. Ci. e Cult., São Paulo, 30 (6): 723-732, jun. 1978.

Usando a técnica de análise fatorial, o trabalho procura estudar as modificações ocorridas nos valores de 60 alunos de um curso preparatório ao vestibular, após um ano letivo. Para isso aplicou-se o teste de Osgood, variável valorativa, inicialmente em maio de 1976 e posteriormente, em dezembro do mesmo ano. Os resultados mostram ocorrer uma nítida mudança nos valores, comportamentos e expectativas dos vestibulandos nesse período. (OPBMA). 324

378.244.3:800.852

SOUZA, Lícia Regina Carvalho Moreira de. Indicadores do nível de desempenho da comunicação escrita no concurso vestibular. Salvador, INPE, SEC, s. d. 52 p. anexos.

Investiga o nível de desempenho na comunicação escrita de alunos ingressos na Rede de Ensino Superior do Estado da Bahia. Aborda, especificamente, o comportamento de entrada dos alunos ingressos no 3º grau da Rede Estadual, no que se refere ao nível da comunicação

escrita, revelado nas redações dos Concursos Vestibulares de 1976 e 1977. (OPBMA). 325

378.244.3.048.4001.5

LEITE, Raimundo Hélio. A demanda por vagas nos cursos superiores do Ceará. Educ. em Deb., Fortaleza, 1 (1): 59-72, 1978.

Trabalho que se propõe a estudar, para o Estado do Ceará, o problema da demanda de vagas sob vários aspectos. A análise de dados envolve o estudo da relação candidato/vaga, cujos termos componentes exigem uma conceituação, a fim de se entender sua utilização no contexto do trabalho. (OPBMA). 326

378.244.3.048.4.001.5

SILVA, Rubem Eduardo da & MAUPEAU, Yves de. Orientação vocacional e seleção dos candidatos para a universidade; estudo comparativo dos instrumentos utilizados. Recife, UFPE, INEP, 1978. 473 p.

Pesquisa que analisa alguns aspectos do exame de habilitação para a Universidade, procurando verificar o valor preditivo das provas do vestibular e testar a contribuição que poderão oferecer alguns dos testes psicológicos mais utilizados pelos Serviços de Orientação Vocacional em Recife. (OPBMA). 327

378.244.3.6(816.12)

VARTANIAN, Grigor. O valor preditivo dos exames vestibulares na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. Ci. e Cult., São Paulo, 29 (4): 453-6, abr. 1977.

Apresenta uma análise comparativa de dois tipos diferentes de exames vestibulares aos cursos de História Natural e Ciências e Letras de São José do Rio Preto,

sendo que o primeiro, 1963-1965, consistia em dissertações escritas e prova oral e o segundo, 1972-1973, em testes objetivos de múltipla escolha. (OPBMA). 328

378.4

NOVAES, Paulo. A universidade que vale a pena ser. *Verbum*, Rio de Janeiro, 34 (1) : 49-67, abr. 1978.

Aula inaugural do ano letivo de 1977 da PUC/RJ. Define o papel da universidade como cérebro e consciência do desenvolvimento, mostrando os aspectos: unidade cultural, universidade acadêmica e politécnica, recursos humanos e materiais, formação profissional, pesquisa, tecnologia e progresso. (MATCS). 329

378.4:282.

MAC DOWELL, João Augusto S. J. A universidade católica face ao pluralismo cultural. *Verbum*, Rio de Janeiro, 34 (1) : 3-17, abr. 1978.

Texto apresentado no IV Encontro Nacional da ABESC, revisto e acrescido de notas esclarecedoras. Apresenta a universidade católica como instrumento da promoção humana, através da educação e difusão da cultura e também como campo de ação pastoral específica. (MATCS).330

378.4:796.4

TUBINO, Manoel José Gomes. Os conceitos de eficiência e eficácia como Orientadores Administrativos de Cursos de Graduação em Educação Física. Brasília, MEC/DEF, 1977. 77 p.

Objetiva formular um modelo sistêmico de administração para cursos ou escolas de graduação em Educação Física e Desportos. Nos fundamentos para a formulação do modelo, registra os últimos estímulos governamentais que ocorreram na área, discute o posicionamento das Es-

colas de Educação Física na Nova Universidade, reforça a importância desses dois conceitos, através da literatura sobre os mesmos e por fim considera esse curso como tipo especial de sistema aberto. (OPBMA). 331

378.4(813.31)(047)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Relatório Geral 1977. (João Pessoa) Ed. Universitaria, s. d. 119 p.

Relata atividades da UFPB em 1977, no tocante ao ensino, pesquisa, extensão, relacionamento interno e externo, administração, assessoramento e apoio técnico. (MATCS). 332

378.4.014

AZEVEDO, José Carlos. Omissão da universidade ou culpa da sociedade? *Ci. e Cult.*, São Paulo, 29 (4) : 444-8, abr. 1977.

Discorre sobre as influências e mudanças ocorridas na universidade pela Revolução de 1964. Aborda aspectos como o envolvimento e aceitação da sociedade atuante, sendo necessária a revisão da política a ser adotada para o aprimoramento do ensino. (MGCR). 333

378.4.124

ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcanti de. O papel da universidade na formação do professor. *Educação*, Brasília, 6 (24) : 76-81, abr./set. 1977.

A reforma educacional na universidade impôs a indissociabilidade das funções de ensino e de pesquisa, sendo, pois, a formação de recursos humanos para a área da educação e das demais, visualizadas como atividade de ensino, de pesquisa e de extensão da escolaridade. (OPBMA). 334

378.4.26(816.4)(043.5)

SCHEIBE, Leda. Avaliação do curso de Estudos Sociais – licenciatura de 1º grau da Universidade Federal de Santa Catarina, através de opinião de seus participantes. Porto Alegre, UFRS, 1978. 99 p. Tese (mestrado).

Apresenta a avaliação feita através da coleta de opiniões de seus participantes, com vista à detecção das causas e desconhecimento e à obtenção de subsídios para tomada de decisões a respeito do Curso de Estudos Sociais – Licenciatura de 1º grau da UFSC. Adotou-se para a seleção das variáveis do estudo o "Paradigma para Análise de Ensino" de Marques (1973, 1977). Um questionário único de opiniões foi aplicado a diferentes grupos de participantes do curso; para a tabulação, análise e interpretação de dados, foram empregadas técnicas de estatística descritiva. Tese de mestrado. (OPBMA). 335

378.6:613.71(043.5)

GUTIERREZ, Washington. Diagnóstico das escolas de educação física do esta-

do do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRS, 1976. 118 p. Tese (mestrado).

Estuda a criação de escolas de Educação Física no Rio Grande do Sul, suas origens, seus recursos financeiros, patrimoniais e didáticos, a oferta e a procura de vagas, sua capacidade de formação de professores, seus principais problemas e possibilidades de solucioná-los. Tese de mestrado. (OPBMA). 336

378.6(816.4)(043.5)

BORDIGNON, Genuíno. Estabelecimentos isolados de ensino superior: um estudo das fundações educacionais de Santa Catarina. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1978. 2 v. Tese (mestrado).

Centra-se o estudo na análise das Instituições Isoladas de Ensino Superior. O universo da análise são as Fundações Educacionais de Santa Catarina e suas unidades de ensino superior. Vol. 2 contém anexos. Tese de mestrado. (OPBMA). 337

INEP, BNU

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

abr. – abril

ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

ago. – agosto

BA – Bahia

CE – Ceará

CEAE – Comissão de Ensino na Área da Educação

CBPE – Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

CEBRACE – Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares

CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

CENP – Coordenadoria de Estudos de Normas Pedagógicas

CENESP – Centro Nacional de Educação Especial

CET – Centro de Treinamento

CFE – Conselho Federal de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONESP – Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo

conf. – conferência

coord. – coordenação, coordenador

CRHJP – Centro de Recursos Humanos João Pinheiro

DDD – Departamento de Documentação e Divulgação.

DEC – Departamento de Educação Complementar

DEF – Departamento de Ensino Fundamental

DEM – Departamento de Ensino Médio

dez. – dezembro

DF – Distrito Federal

DSU – Departamento de Ensino Supletivo

ed. – edição, editor

ES – Espírito Santo

EUA – Estados Unidos da América

fev. – fevereiro

FCMBB – Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

FEEVALE – Federação de Estabelecimento de Ensino Superior em Novo Hamburgo

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos S.A.

FUNBEC – Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências

FUNDEPAR – Fundação Educacional do Estado do Paraná

GO – Goiás

IBRASA – Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A.

IEL – Instituto Euvaldo Lodi

IESAE – Instituto de Estudos Avançados em Educação

INAN – Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

INTED – Instituto de Tecnologia Educacional

IPEA – Instituto de Planejamento Econômico e Social

irreg. – irregular

ISOP – Instituto de Seleção e Orientação Profissional

jan. – janeiro

jun. – junho

jul. – julho

MA – Maranhão

mar. – março

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MG – Minas Gerais

mimeo. – mimeografado

nov. – novembro

NRH – Núcleo de Recursos Humanos

OBRAPE – Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas

out. – outubro

p. – página, paginação

PB – Paraíba

PE – Pernambuco

PI – Piauí

PIPMO – Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra

PR – Paraná

PREMEM – Programa de Extensão e Melhoria do Ensino Médio

PRONTEL – Programa Nacional de Teleeducação

pseud. – pseudônimo

PUC – Pontifícia Universidade Católica

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

sem. – semestre

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SEPLANTEC – Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia (BA)

set. – setembro

SOBREART – Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte

SP – São Paulo

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFCE – Universidade Federal do Ceará

UFGO – Universidade Federal de Goiás

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

UTRAMIG – Universidade do Trabalho de Minas Gerais

v. – volume

- ANDALA, Hay deé, 258, 259
 AGUDELO MEJIA, Santiago, 164
 ALBUQUERQUE, Francisco F.L., 184
 ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcante, 334
 ALBUQUERQUE, Martha, 1
 ALENCAR, Eunice Maria L. Soriano, 73, 91, 107
 ALMEIDA, Alair Brandão, 145
 ALMEIDA, Diva Maria Andrade Botelho, 290
 ALMEIDA, M.L. Rodrigues, 80
 ALTENGURG, Hella, 144
 ALVES, Guilardo Martins, 13
 AMÂNCIO FILHO, Antenor, 311
 ANDREA, Clarice Barroca, de, 112
 ANDRADE, Carlos Drummond de, 8
 ANDRADE, Teresa Gally de, 254
 ANTIPOFF, Helena, 268
 ANTIPOFF, Otília Braga, 260
 ANTONIAZZI, Amy H., 53
 ANTUNHA, Eládio César Gonçalves, 298
 ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves, 298
 ARMELLINI, Neusa Junqueira, 62
 ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales C., 251
 ARRUDA, Bertoldo Kruse Grande de, 198
 ASSIS, Marisa de, 280
 AUDIOVISUAL na educação, 172
 AUGRAS, Monique, 10
 AVERBUCK, Ligia Morrone, 313
 AZANHA, José Maria Pires, 17
 AZEVEDO, José Carlos, 333
 AZEVEDO, Júlio, 236
 BAETA, Anna Maria Bianchini, 157
 BAGGIO, Beloni Lurdes Gusso, 318
 BALZAN, Newton Cesar, 65, 109
 BARANDA, Omyr, 40
 BARANDIARÁNK, Estela, 187
 BARRETO, José Anchieta Esmeraldo, 30, 126
 BASTOS, Almerindo Marques, 136, 137, 139
 BASTOS, Lilia da Rocha, 124
 BATTRO, Antonio Maria, 3
 BECHARA, Olga Thereza, 59
 BENATHAR, Roberto Levy, 113
 BERNARDES, Nara M.G., 123
 BETETTO, Ana M. B. de F., 154
 BIACHI, Ana Maria F., 277, 283
 BOHRER, Mariângela, 318
 BOITEAUX, Lygia Thereza Monteiro da Silva, 201
 BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, 274
 BORDIGNON, Genuíno, 4, 337
 BRAGA, Antonietta Aparecida Vaiano, 45
 BRAGA, João Carlos, 258, 259
 BRANDÃO, Euro, 249
 BRANDÃO, Maria de Azevedo R., 322, 323
 BRASIL. Centro Nacional de Educação Especial, 271
 . Conselho Federal de Educação, 189, 225
 . Instituto de Planejamento Econômico e Social, 173
 . Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais, 1, 119, 160, 320
 . Leis, decretos, 28, 29
 . MEC. Departamento de Ensino Fundamental, 140, 201, 215

MEC. Departamento de Ensino Médio. 31, 44, 49, 141, 226, 229, 230, 233, 235, 238.

MEC. Departamento de Ensino Supletivo, 239

BRISTOTI, Nilva Carmem Postal, 274

BRUCH, Catherine B., 270

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha, 289

BUCHWEITZ, Bernardo, 308, 309

CAEIRO, Francisco da Gama, 11

CAMARGO, Dair Aily Franco de, 142, 148

CAMPINO, Antonio Carlos Coelho, 186

CAMPOS, Flávio de, 133

CAMPOS, Marcia Alves Amaral, 89

CANDAU, Vera Maria Ferrão, 302

CARVALHO, Neide Diniz, 170, 171

CASTILHO, Euclides Aires de, 324

CASTILHO, Luiz Flávio de, 307

CASTILHO, Célia Lucia Monteiro, 27

CASTRO, Cláudio de Moura, 39, 57, 81, 243, 293

CASTRO, Lúcio Rabello de, 95

CASTRO, Magali de, 281

CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa, 115

CAVALIÈRE, Gemma de Carvalho Mazzoni, 170, 171

CEARÁ. Secretaria de Educação, 210

CEBRACE. Planejamento de rede escolar, 87

CEBRACE. Terrenos destinados a construções escolares, 179

CEBRACE. Elaboração de catálogos de materiais e componentes para construções escolares, 181

CEBRACE. Estabelecimento para educação pré-escolar, 182

CENAFOR, São Paulo, 279

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, 19, 263

CHESTERFIELD, Ray, 37, 38

CICLO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO, 125

CLOSS, Iria Gehlen, 297

GODENOTTI, Nestore, 71

COLETA, José Augusto Dela, 85

COMPANHIA DE CONSTRUÇÕES

ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO, 180

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE SUPERDOTADOS, 267

COSTA, Carlos A. Jales, 71

COSTA, Darcy, 39

COSTA, Diva de Moura Diniz, 224

COSTA, Lamartine Pereira da, 299

COSTA, Rovílio, 275

CRESCER o atendimento escolar nos diversos níveis, 32

A CRIANÇA. seu crescimento e evolução, 195

CRUZ, Edna Chagas, 295

CUNHA, Luiz Antonio, 129

CUNHA, Maria Couto, 216

CURI, Paulo Roberto, 317

DIERBERGER, Aurea, 261

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura, 21, 42, 45

DOCUMENTOS da educação brasileira, 12

DODERER, Klaus, 7

DOMINGUES, José Luiz, 97

DOMINGUES, Maria Hermínia Marques da Silva, 218

DUTRA, Alzira Hessmann, 146

ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE ÓRGÃOS DE ENSINO SUPLETIVO, 242

ENSINO SUPLETIVO, 241

ESTANISLAU, Lídia Avelar, 290

FACCURI, Iris Branco, 9

FACHIN, Rosa Maria Gonçalves, 250

FACÓ, Lirêda, 114

FAGUNDES, Líia da Cruz, 176

FANALI, Otávio Augusto Anibal Cattani, 6

FARIA, Letícia Maria Santos de, 172

FAURE, Pierre, 208

FERNANDES, Ilda, 36

FERNANDES, José, 177

FERNANDES CONDE, 92

FERREIRA, Ítala, 311

FERREIRA, Norma de Lúcia, 222

FERREIRA, Pedro de Figueiredo, 66

FLORES, Terezinha Maria Vargas, 190

FONSECA, Lídia Benício da, 167

- FREIRE-MARIA, Newton, 258, 259
FRIDMAN, Ruth, 193
FRIGOTTO, Gandêncio, 39
FUKEI, Lia, 52, 75
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 240, 101
FUNDEPAR, 5
FURTER, Pierre, 253
GALVÃO, Jesus Bello, 278
GATTI, Bernadete Angelina, 121, 128, 123
GIRARDI, Zelia, 88
GOERGEN, Pedro L., 303
GOES, Assis Mendes, 46
GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo, 67
GOLDHAMMER, R., 175
GOMES, Nadia Franco da Cunha, 228
GONÇALVES, Ariadne Fittipaldi, 134
GONZALEZ ARROYO, Miguel 111
GOOLSBY, Thomas M., 270
GOUVEIA, Aparecida J., 33
GRACIANO, Marília, 107, 106
GRANDE, Humberto, 90
GRINSPUN, Miriam Paura Sabrosa Zip-pin, 99
GUARIDO, Elza L., 105
GUHUR, Jean Vicent Marie, 94
GUIRADO, Marlene, 177
GUSSO, Divonzir Arthur, 14, 23
GUTIERREZ, Washington, 336
HALLER, Archibald O., 283
HANDSCHUNCH, Nilbiamater Silsear Berlesc, 162
HAWES, H.W., 135
HORTA, Liliane Jacqueline Rebello, 187
HUSSEIN, Carmem Lúcia, 154, 251
INGLATERRA, 86
INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 187
INSTITUTO EUVALDO LODI, 320
INTRODUÇÃO aos princípios básicos do sistema montessorí, 178
ISNARD, Luiza Banducci, 256
JACKSON, David M., 262
JALLADE, Jean Pierre, 56
JANICOT, Aimé, 172, 183
JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco, 138
JARDIM, José Torquato Caiado, 227
KAWAMURA, Lili Katsuco, 48
KELLNER, Sheilah Rubino de Cliveira, 151
KERTÉSZ, Isabella, 110
KIGUEL, Sônia Maria Moojen, 214
KRATZ, Ana Christina de Andrade, 174
KROLL, Lúcio Benedicto, 317
LAMPARELLI, Lydia Conde, 136, 137, 139
LANGONI, Carlos Geraldo, 78
LA ROSA, Jorge, 2
LEITE, Denise Balarine Cavalheiro, 196
LEITE, Maria Luíza, 263
LEITE, Raimundo Hélio, 126, 326
LEVANDOWSKI, Carlos Ernesto, 310
LEWIN, Zaida Grinberg, 72, 192, 206
LIBOREIRO, José Eduardo de Castro, 285
LIEBERNY, Bronia, 22
LISBOA, Hadjine Guimarães, 19, 263
LOMONACO, José Fernando Bitencourt, 89
LONGHI, Solange Maria, 64
LOPES, Maria Loura Mousinho Leite, 41
LORENZON, Aline, 74
LOURENÇO, Lêda M. Silva, 60
LUPI, Suzana Maria, 246
MAC DOWELL, João Augusto, 330
MACEDO, Elza Mendonça de, 154
MACIEL, Eloisa Antunes, 212
MAHER, James Patrick, 168, 199
MAIA, Nelly Abotti, 169
MARDINE, Helena, 306
MARINHO, Heloísa, 257
MARQUES, Juracy C., 306
MARTINSON, Ruth A., 272
MASSARO, Geraldo, 324
MAUPEAU, Ives de, 327
MEDEIROS, Gertrudes Knîhs de, 156
MEDEIROS, José Adelino de Souza, 77
MEDEIROS, Marilu Fontoura de, 247
MEDINA, C.A. de, 80
MELCHIOR, José Carlos de Araújo, 54
MELLO, Guiomar Namó de, 219
MELLO, Milton Thiago de, 312
MENDES, Arnaldo D., 58

- MENDONÇA, José Raimundo Andrade, 116
- MEURER, Marlene Lúcia Panta, 318
- MEURER, Suely Maria, 314
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação, 220, 221
- MIRANDA, Glaura V. de, 120
- MONTEIRO, Laís Terezinha, 174
- MONTEIRO, Margarida Maria de Jesus, 51
- MONTGOMERY, John D., 47
- MORAES, Maria do Socorro de Carvalho, 321
- MORAES, Vera Regina P., 127
- MORAES, Zeny Oliveira de, 202
- MOREIRA, Regina Heloiza Targa, 205
- MOTA, Cariolano Caldas Silveira da, 194
- MOTA, Maria da Glória Lima e., 42
- MOTTA, Diomar das Graças, 147
- MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 93
- NACCARATO, Miguel, 243
- NAGEL, Lizia Helena, 161
- NAIME, Alice Kehde, 256
- NASCIMENTO, Antonio Walter de Andrade, 307
- NEOTTI, Ana, 252
- NOGUEIRA, Dilma Oliveira, 45
- NOGUEIRA NETO, Paulo, 82
- NORONHA, Olinda Maria, 84
- NOVAES, Dulce Juca, 155
- NOVAES, Maria Helena, 264
- NOVAES, Paulo, 329
- OGNIBEN, Maria Ignéz, 314
- OKUDA, Maria Mitsuko, 158
- OLIVEIRA, Glaucenete Barros de, 104
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e, 18
- OSOWSKI, Cecília Irene, 159
- OTT, Margot Bertoluci, 127
- PAIVA, Rose Marie da Cunha, 108
- PAIXÃO, Léa Pinheiro, 120
- PALLARÉS, Manuel, 191
- PARO, Vitor Henrique, 121
- PARRA, Nélio, 172
- PASTORE, José, 277, 283
- PENAZZO, Arnaldo Antonio, 256
- PENNA, Antonio Gomes, 68
- PEREIRA, José Carlos, 20
- PEREIRA, Maria José Teixeira, 319
- PEREIRA, Olívia da Silva, 255
- PEREIRA, Ruth da Cunha, 175
- PERES, Maria Holanda de Melo, 315
- PEREZ RAMOS, Juan, 197, 265
- PESQUISAS do programa do INEP relativas à criança, 24
- PHILLIPS, H.M., 55
- PINHEIRO, Florinda Maria Bezerra, 217
- PINHO, Sheila Zambello de, 317
- PINI, Mão Carvalho, 209
- PINTO, Ana Lúcia Procópio, 244
- PISANI, Elaine Maria, 166
- POBLETE, Renato, 79
- PONTES, Helio, 300
- PONTES, Zilda de Azevêdo, 315
- POPOVIC, Ana Maria, 34, 187
- PORTELLA, Eduardo, 35
- QUEIROZ, Aídyll Macedo de, 197, 265
- RACHI, Kiyoshi, 134
- RAINDO, Maria da Glória Carvalho, 1
- RAMO, Cosete, 215
- RAPHAEL, Maria José Duarte, 200
- A REALIDADE sócio-econômica-cultural do educando de Palmas, 130
- REGO, Maria Filomena, 163
- REIS, J., 296
- REIS, Yedda Costa dos, 204
- RIBEIRO, Ceres Maria Pinheiro, 158
- RIZWAN, Silvanira, 98, 100
- ROCHA, Ana Bernardes da Silveira, 188
- RODRIGUES, Cláudia Jorge Silva, 73
- ROITMAN, Riva, 311
- ROMA, Marlene Souza de Oliveira, 305
- ROSEMBERG, Fúlvia, 76
- ROSEMBERG, Rachel L., 261
- ROVAI, Evangelina, 121, 128
- RUIZ VIESSI, Vani, 276
- SAAD, Ambrosina Amália Coragen, SAAVEDRA, Silvia Maria Galliac, 1
- SALLES, Vilma Marinho, 165
- SANGUINETTY, Jorge A., 57
- SANT'ANNA, Josenita Mercês Celino de, 319
- SANTAROSA, Lucila Maria Costi, 143
- SANTOS, Denise Grein dos, 194
- SANTOS, Ernestino Fisher Vieira, 294
- SANTOS, Oder José dos, 120
- SANTOS FILHO, José Camilo, 287

- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação, 22, 98, 100, 136, 137, 138, 139, 223, 231, 256
- SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho, 189, 207, 213, 225
- SARMANHO, Tiaraju, S.S., 53
- SARMENTO, Diva Chaves, 103
- SAVIANI, Demeval, 15
- SCHEIBE, Leda, 335
- SCHIVITZ, Ida Maria Mello, 248
- SCHUTZ, Paulo, 37, 38
- SEMERARO, Vera Maria Soeiro, 117
- SEMINÁRIO BRASILEIRO, 269
- SEMINÁRIO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA, 61
- SEMINÁRIO SOBRE SUPERDOTADOS, 273
- SEMINÁRIO SOBRE TELEDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES, Rio de Janeiro, dez. 1975, 185
- SENAI, Departamento Regional de São Paulo, 25
- SILVA, Ezequiel Theodoro da, 168, 199
- SILVA, Jairo Ferreira, 210
- SILVA, Rubem Eduardo da, 327
- SILVA, Tereza R.N. da, 105
- SILVA, Tomaz Tadeu da, 149, 152
- SILVA, Walmir José da, 282
- SIQUEIRA, Célia Rodrigues de, 170, 171
- SIQUEIRA, Maria Mesquisa, 26
- SISR, Doróthy, 266
- SISTO, Fermínio Fernandes, 71
- SKEFF SOBRINHO, Alvisto, 203
- SOARES, Manoel de Jesus Araújo, 50
- SOARES, Orlando, 16
- SORIANO, Elanie Mota, 243
- SOUSA, Paula Frassinetti da Silva, 118
- SOUZA, Cleide Santos de, 201
- SOUZA, Edson Machado de, 292
- SOUZA, Ingrid Sieckenius de, 316
- SOUZA, Lícia Regina Carvalho Moreira, 325
- SPERB, Dalilla C., 246
- O STATUS do pesquisador científico, 288
- STEGLICH, Luíz Alberto, 70
- TAVARES, Carlos Alberto, 238
- TAVARES, Maria José Fernandes, 102
- TÁVOLA, Autur da, pend, 172
- TEIXEIRA, Cícero Marcos, 232
- TEIXEIRA, Hudson Ventura, 209
- TEIXEIRA, Leny R.M., 89
- TEIXEIRA JÚNIOR, Antonio de Souza, 211, 284
- TORRANCE, E. Paul, 270
- ROSCHI, Eny, 63
- TRAINOTTI, Teresinha Salete, 131
- TUBINO, Manoel José Gomes, 331
- UNGER, Mônica J., 177
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 286, 332
- VARTANIAN, Grigor, 328
- VASCONCELLOS, José V. de, Pe, 43
- VEIGA NETO, Alfredo José da, 149
- VELLOSO, Jacques Rocha, 245
- VELLOSO, Pedro, 291
- VELOSO, Rita de Lima, 301
- VIANNA, Heraldo Marelím, 150, 153
- VICENTINI, Maria Inês Fini Leite, 304
- VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho, 69
- VIEIRA, Laís Guimarães, 237
- WAHER, James Patrich, 199
- WEREBE, Maria José Garcia, 83
- WOLFF, Laurence, 132
- YOSHIKAWA, Shio, 134
- ZAIDE, Malvina Cohen, 124
- ZANCET, Maria Beatriz, 122

- ABERTA
 universidade aberta, 86
- ABESC, 330
- ABT, 185, 187
- ACADÊMICO
 "staff" acadêmico, use: corpo docente
- ACELERAÇÃO, 22
- ACULTURAÇÃO, 10
- ADMINISTRAÇÃO, 110, 112, 319, 331, 332
 administração comercial, use: administração de empresas
 administração da educação, 46, 110, 111
 administração educacional, use: administração da educação
 administração de empresas, 111
 administração pública, 323
- ADMINISTRADOR, 46, 111, 113, 114
- ADMINISTRATIVA
 direção administrativa, 318
 estrutura administrativa, 13, 28, 29, 111, 302, 303
- ADOLESCÊNCIA, 83, 95
 pré-adolescência 108
- ADOLESCENTE, 2, 64, 94, 101, 267
- ADULTO, 76, 108, 242, 249, 251
- ADULTOS
 educação de adultos, 247, 248, 249, 250
- AFETIVO
 desenvolvimento afetivo, 195, 247
- AGRESSÃO, 191
- AGRÍCOLA
 ensino agrícola, 39, 62, 165, 238
- AGRICULTURA, 238, 285
- AGRONOMIA, 238
- AJUSTAMENTO, 72, 191, 264, 293, 315
- ALAIN, pseud., ver: CHARTIER, Émile.
- ALEMÃO, 6
- ALFABETIZAÇÃO, 155, 201, 202, 250
 alfabetização funcional,
- ALGEBRA, 137
- ALIMENTAÇÃO, 196
- ALIMENTAR
 carência alimentar, 189
- ALIMENTO, 198
- ALUNO, 8, 21, 25, 32, 37, 42, 64, 73, 84, 91, 107, 109, 118, 119, 122, 123, 130, 132, 138, 142, 143, 146, 147, 151, 152, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 170, 182, 200, 202, 211, 212, 214, 215, 216, 246, 256, 265, 271, 272, 286, 297, 308, 309, 315, 316, 317, 324, 325.
 aluno-mestre, 119, 174, 175, 321
 relação aluno-escola, use: relação professor-aluno
 relação aluno-professor, use: relação professor-aluno
 relação professor-aluno, 91, 113, 143, 148, 219, 302 trabalho do aluno,
- AMBIENTE
 meio ambiente, 82, 177
- AMÉRICA
 América Latina, 57, 87
 Estados Unidos da América, use: EUA
- AMIZADE, 191
- ANALFABETO, 248
- ANÁLISE
 análise comparativa, 17, 321, 328
 análise conceitual, 17, 104
 análise de conteúdo, 76, 163
 análise de custo-benefício

análise de dados, 326
análise estatística, 78, 132, 297
análise fatorial, 217, 324
análise de sistema, 75, 310
análise de variância, 148, 153

ANO

ano letivo, 329
início do ano letivo,

ANORMAL

criança anormal, use: excepcional

ANTROPOLOGIA

antropologia cultural, 10
antropologia filosófica, use: filosofia

ANUÁRIO

APOSENTADORIA, 70

APRENDIZAGEM, 34, 47, 60, 72, 89,
93, 96, 106, 139, 143, 144, 145, 149,
151, 162, 168, 170, 174, 185, 188,
210, 214, 215, 257, 266, 294,

aprendizagem profissional, 283

aprendizagem social, use: socialização
deficiência da aprendizagem, use: difi-
cultade de aprendizagem.

dificuldade de aprendizagem, 214

meios auxiliares de aprendizagem, use:
meios auxiliares de ensino:

objetivo da aprendizagem, use: objeti-
vo do ensino

processo de aprendizagem, 99, 131,
145, 161, 176

teoria da aprendizagem, 161

APROVAÇÃO, 308

APROVADO

candidato aprovado, 245

APTIDÃO, 71

teste de aptidão, 103

APTIDÕES

sondagem de aptidões, 98

ARQUITETO, 3

ARTE, 95

ARTÍSTICA

educação artística, 95

ASCENÇÃO

ascensão na carreira, use: promoção

ASPECTO

aspecto político, 322

ASPIRAÇÃO

aspiração vocacional, use: aspiração

profissional

ASSISTÊNCIA

assistência ao educando, 55, 207, 241,

assistência à infância, 196

assistência técnica, 147

ASSOCIAÇÃO

Associação Brasileira de Teleeducação,
185

ATENÇÃO, 186

ATITUDE, 65, 107, 108, 109, 123, 159,
160, 166, 315

atitude política, use: comportamento
político mudança de atitude, 123

ATIVIDADES

atividades culturais, use: atividades
sócio-culturais

atividades dirigidas, 205

relatório de atividades, 332

ATLETISMO, 241

ATRIBUIÇÃO

atribuição de nota, 142

AUDIÇÃO

deficiente da audição, use: surdo

AUDIOVISUAL

auxiliar audiovisual, 172, 183

método audiovisual, 173

AULA

aula teórica, 294

preparo de aula, 209

sala de aula, 207, 278

AUTO

auto-conceito, 70

auto-estima, 70, 276

auto-imagem, use: auto-conceito

auto-realização, 65, 318

AUTOR, 192, 309

AUXILIAR

auxiliar audiovisual, 172, 183

AUXILIARES

meios auxiliares de aprendizagem, use:
meios auxiliares de ensino.

meios auxiliares de ensino, 86, 97,
141, 173, 183, 184, 215, 284.

AVALIAÇÃO, 25, 30, 44, 61, 64, 81, 89,
108, 109, 122, 125, 128, 140, 141,
144, 145, 146, 149, 151, 152, 173,
186, 219, 220, 221, 222, 224, 229,
233, 238, 265, 280, 284, 308, 314,

- 323, 335
AZEVEDO – Fernando Azevedo, 50
BA(Bahia), 216, 319
BA. Secretaria de Educação, 325
BARRETT, 168
BÁSICO
 treinamento básico, 174
BIBLIOGRAFIA, 1, 18, 19, 240, 263
BIBLIOTECA, 27
BIOLÓGICAS
 ciências biológicas, 316
BLOOM
 Benjamin S. Bloom, 156
BRASIL, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16,
 19, 20, 23, 32, 35, 38, 40, 43, 54, 56,
 58, 78, 83, 87, 111, 117, 150, 172,
 173, 179, 181, 184, 185, 189, 199,
 204, 226, 227, 258, 259, 262, 263,
 267, 269, 278, 291, 292, 296, 297,
 304, 306, 320, 322, 323.
BRASILEIROS
 problemas brasileiros, use: estudos bra-
 sileiros
CÁLCULO, 307
CAMPO, 330
 pesquisa de campo, 92
CAMPOS
 Francisco Campos, 12
CAMPUS, 222
CANDIDATO
 candidato aprovado, 245
 candidato reprovado, 245
CAPACIDADE, 194, 336.
CAPITAL, 77
CARACTERÍSTICAS
 características individuais, 257, 260,
 268
 características psicológicas, 103, 264,
 265
CARÊNCIA
 carência alimentar, 189
CARREIRA
 ascensão na carreira, use: promoção
 descrição da carreira, 297
CARTA
 carta escolar
CASO
 estudo de caso, 301
CAVICCHIA, 190
CBPE, 263
CE (Ceará), 326
CE. Secretaria de Educação, 210
CEAE, 224
CEE, 242
CENESP, 267, 271, 273
CENTRO
 Centro de Administração Pública, 323
 centro cultural, 329
 Centro de Estudos Supletivos de João
 Pessoa, 244
 centro de informação, 27
 Centro Latino Americano de Pesquisas
 em Ciências Sociais, 80.
CÉREBRO, 329
CERIMÔNIA, 205
CFE, 225
CHARTIER
 Émile Chartier, 17
CIÊNCIA, 204, 288, 296, 319, 328
 ciência da informação, 18
CIÊNCIAS
 ciências biológicas, 316
 ciências da educação, 3, 112, 118,
 133, 172, 175, 183, 254, 297, 302,
 305, 311
 ciências educacionais, use: ciências da
 educação
 ciências naturais, 232
 ciências sociais, 65, 109, 122, 138,
 146, 211, 335
 ciências técnicas, 316
CINEMA; 133
CIRCULA
 projeto circula, 260
CIVILIZAÇÃO, 260
CIVISMO, 90
CLASSE, 53, 84
COBERTURA, use: prédio escolar
COGNIÇÃO, 34
COGNITIVO
 processo cognitivo, 67, 72, 89, 106,
 144, 176
COLETA
 coleta de dados, 214, 319, 335
COMERCIAL
 administração comercial, use: adminis-

- tração de empresas
- COMÉRCIO, 48
- COMPARATIVA
análise comparativa, 19, 321, 328
- COMPETIÇÃO, 191.
- COMPORTAMENTO, 73, 94, 101, 152, 174, 276, 325
comportamento sexual, 105
comportamento social, 108, 191
comportamento verbal, 305
psicologia do comportamento, 108
- COMPOSIÇÃO, 153, 203, 313, 325
- COMPREENSÃO, 323
- COMPUTADOR, 132
- COMUNICAÇÃO, 18, 66, 143, 193, 220, 325
comunicação e expressão, 163, 220, 221
meios de comunicação de massa, 173, 185
meios de comunicação em educação, use: meios auxiliares de ensino
- COMUNIDADE, 37, 88, 92, 185, 272, 300
- COMUNIDADES,
desenvolvimento de comunidades, 185
- CONCEITO, 18, 61, 72, 78, 89, 154, 158, 252, 266, 296
auto-conceito, 70
formação de conceito, 89
- CONCEITUAL
análise conceitual, 19, 104
- CONCURSO, 325
- CONDICIONAMENTO, 142
- CONDIÇÕES
condições econômicas, 130, 315
condições de trabalho, 248
- CONDUTA, use: comportamento
- CONF., 267
- CONFIANÇA, 318
- CONFLITO, 191
- CONGRESSO, 58
- CONHECIMENTO, 115, 156, 300, 308
nível de conhecimento, 115
- CONSELHEIRO, use: orientador
- CONSERVAÇÃO
conservação da natureza, 82
- CONSTRUÇÃO
construção escolar, 179, 180, 181
material de construção, 181
- CONTEÚDO
análise de conteúdo, 76, 163
- CONTINUADA
educação continuada, use: educação permanente
- CONTROLE
grupo de controle, 145, 167
- CONVÊNIO 3, 244, 285
- CONVERSAÇÃO, 274
- COORDENADOR
coordenador pedagógico, 60
- CORPO
corpo docente, 27, 32, 126, 175, 264, 295, 304, 306, 311
- CRESCIMENTO, 78, 195
crescimento populacional, 32, 36
- CRIANÇA, 1, 3, 7, 24, 34, 64, 66, 69, 76, 83, 93, 95, 105, 106, 155, 160, 177, 192, 194, 195, 200, 203, 208, 211, 212, 214, 257, 258, 259, 267, 276.
criança anormal, use: excepcional
criança em idade pré-escolar, 189, 190, 192, 196, 197, 198, 206.
criança negligenciada, 274
desenvolvimento da criança, 83, 178, 190, 208, 257
psicologia da criança, 83, 178, 190, 208, 257
- CRIATIVIDADE, 17, 73, 91, 93, 94, 156, 159, 203, 220
- CRISE
crise cultural, 199
- CRISTÃ
educação cristã, 43, 79, 330
- CRITÉRIO
critério de seleção, 69
- CULPA, 333
- CULTURA, 35, 84, 204, 260, 292, 330
- CULTURAIS
atividades culturais, use: atividades sócio-culturais
- CULTURAL
antropologia cultural, 10
centro cultural, 329
crise cultural, 199

- desfavorecido cultural, use: desajustado social
- meios cultural, 15, 108, 130, 251
- padrão cultural, 189
- patrimônio cultural, 336
- pluralismo cultural, 330
- política cultural, 35, 40
- CURIOSIDADE, use: interesse
- CURRÍCULO, 34, 37, 49, 62, 82, 117, 121, 123, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 165, 194, 197, 211, 212, 213, 219, 221, 222, 232, 233, 234, 238, 264, 271, 284, 298, 312.
- CURSO, 59, 112, 117, 118, 121, 123, 124, 146, 148, 175, 215, 224, 280, 294, 297, 298, 306, 308, 309, 316, 317, 321, 324, 326, 328, 331, 335.
- curso de curta duração, 129, 287
- CUSTO, 81, 182, 300
- custo da educação, 57, 310
- DADOS
- análise de dados, 326
- coleta de dados, 214, 319, 335
- dados estatísticos, 5
- DEBATE, 219, 299
- DECISÃO
- tomada de decisão, 335
- DECRETO, 28, 29, 100, 223
- DEFICIÊNCIA, 16, 207
- deficiência da aprendizagem, use: dificuldade de aprendizagem
- DEFICIENTE
- deficiente da audição, use: surdo
- deficiente mental, 258, 259, 298
- DEFINIÇÃO, 262, 322
- DELINQUÊNCIA
- delinquência juvenil, 275
- DEMANDA
- demanda de mão-de-obra, use: necessidade de mão-de-obra
- DEMOCRATIZAÇÃO, 33
- DEMOGRAFIA, 36
- DENOMINAÇÃO
- denominação religiosa, use: filiação religiosa
- DENSIDADE POPULACIONAL, 36
- DEPARTAMENTO
- departamento universitário, 301
- DESAJUSTADO
- desajustado social, 34, 260, 276
- DESCENTRALIZAÇÃO, 13
- DESCRIÇÃO
- descrição da carreira, 297
- DESEMPENHO, 71, 74, 117, 119, 134, 142, 156, 175, 186, 286, 292, 315, 325
- DESENVOLVIMENTO
- desenvolvimento afetivo, 195, 247
- desenvolvimento de comunidades, 185
- desenvolvimento da criança, 83, 178, 190, 208, 257
- desenvolvimento econômico, 185, 216, 217, 247, 249
- desenvolvimento da educação, 100
- desenvolvimento do ego, use: desenvolvimento da personalidade.
- desenvolvimento emocional, use: desenvolvimento afetivo
- desenvolvimento físico, 195
- desenvolvimento individual, use: desenvolvimento da personalidade
- desenvolvimento intelectual, 155, 185, 195, 211
- desenvolvimento da personalidade, 66, 83, 197, 276
- desenvolvimento motor, 196
- desenvolvimento rural, 38
- desenvolvimento social, 47, 185, 216, 217, 247, 249
- país em desenvolvimento, 55, 135, 173, 247
- país em vias de desenvolvimento, use: país em desenvolvimento
- DESAFVORECIDO
- desfavorecido cultural, use: desajustado social
- DF, 21
- DIAGNÓSTICO, 173, 267, 320
- DIDÁTICA, 138, 146, 156, 295, 302, 311, 336
- DIDÁTICO
- livro didático, 163, 184
- DIFERENÇA
- diferença de sexo, 106

filosofia da educação, 21, 241
fins da educação, 20, 96, 134, 150, 185
história da educação, 11, 12, 252
meios de comunicação em educação, use: meios auxiliares de ensino
ministério da educação, 51, 116
objetivos da educação, use: fins da educação
planejamento da educação, 31, 42, 51, 53, 195, 264, 293
psicologia da educação, 67, 250, 305
Secretaria da educação, usar em conexão com a sigla do estado
sistema de educação, use: sistema de ensino
sociologia da educação, 75
teoria da educação, 252

EDUCACIONAIS

ciências educacionais, use: ciências da educação
oportunidades educacionais, oportunidades educacionais, 321

EDUCACIONAL

administração educacional, use: administração da educação
economia educacional, use: economia da educação
filosofia educacional, use: filosofia da educação
Fundação Educacional de SC, 337
história educacional, use: história da educação
informação educacional
orientação educacional, 98, 99, 100, 103, 115, 207, 230
orientador educacional, 103,
pesquisa educacional, 14, 23, 26, 30, 38, 125
planejamento educacional, use: planejamento da educação
planejamento da educação, 87
política educacional, 250, 261, 269, 292, 303
psicologia educacional, use: psicologia da educação
reforma educacional, use: reforma de ensino

sistema educacional, use: sistema de ensino
sociologia educacional, use: sociologia da educação
tecnologia educacional, 6, 17, 18, 19, 169, 187

EDUCANDO

assistência ao educando, 55, 207, 241

EDUCATIVA

radiofusão educativa, 18, 85, 173
televisão educativa, 18, 85, 185

EGO

desenvolvimento do ego, use: desenvolvimento da personalidade

ELEMENTAR

ensino elementar, use: ensino primário
escola elementar, use: escola primária

ELETRÔNICA, 284

EMOÇÃO, 66

EMOCIONAL

desenvolvimento emocional, use: desenvolvimento afetivo

EMPRESA, 111, 282

EMPRESAS

administração de empresas, 111

ENCONTRO, 23, 242, 330

ENFERMEIRA, 289

ENGENHARIA, 320

ENGENHEIRA, 289

ENSINO, 13, 16, 20, 17, 33, 41, 49, 53,

54, 60, 62, 89, 90, 96, 123, 145, 151,

154, 158, 159, 160, 162, 167, 176,

193, 204, 242, 256, 266, 294, 295,

308, 321, 322, 323, 332, 333, 334

ensino à distância, 173

ensino agrícola, 39, 62, 165, 238

ensino elementar, use: ensino primário

ensino fundamental, use: ensino de primeiro grau

ensino individualizado, 164

ensino industrial, 283

ensino de línguas, 278

ensino médio, 104, 227, 228, 284

ensino médio segundo ciclo

ensino normal, 121, 128

ensino pelo rádio, 86, 173

ensino primário, 50, 104, 128, 148,

202, 215

- ensino de primeiro grau, 5, 21, 34, 42, 45, 55, 62, 63, 64, 73, 82, 84, 87, 88, 92, 98, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 155, 163, 165, 179, 181, 188, 200, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 274, 335
- ensino profissional, 286
- ensino profissionalizante, 236, 284
- ensino programado, 169
- ensino público, 50
- ensino de segundo grau, 5, 31, 44, 49, 61, 65, 82, 92, 117, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 161, 162, 179, 181, 189, 204, 209, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 277, 279, 281, 282, 286.
- ensino superior, 12, 50, 82, 122, 127, 161, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 299, 300, 302, 304, 313, 319, 323, 325, 331, 335, 337
- ensino supletivo, 5, 108, 239, 241, 243, 244, 245, 315
- ensino técnico, 50, 278, 286
- ensino televisado, 185
- estabelecimento de ensino, 109
- idioma de ensino, 202
- instituição de ensino, 113, 286, 319, 337
- material de ensino, use: meios auxiliares de ensino
- meios auxiliares de ensino, 86, 97, 141, 173, 183, 184, 201, 215, 284
- método de ensino, 18, 47, 155, 156, 173, 200, 215, 264, 308
- modelo de ensino, use: modelo didático
- objetivo de ensino, 208, 231
- prática de ensino, 119, 127, 175, 195, 323
- programa de ensino, 34, 91, 158, 202, 220, 221, 251, 256, 265, 323
- reforma de ensino, 12, 39, 40, 41, 121, 301, 323, 334
- sistema de ensino, 5, 20, 21, 26, 47, 54, 100, 110, 111, 128, 131, 144, 146, 182, 207, 215, 216, 236, 249, 251, 275, 309, 310, 315, 331
- supervisor de ensino, 62, 113
- técnica de ensino, 170, 171, 197, 254
- ENTREVISTA, 207, 321
- EPISTEMOLOGIA, 17, 68
- EQUADOR, 58
- EQUIPAMENTO
- equipamento escolar, 182
- ES (Espírito Santo), 117, 320
- ESCOLA, 17, 25, 33, 32, 37, 43, 46, 52, 74, 83, 84, 88, 95, 98, 112, 114, 119, 130, 133, 148, 157, 160, 163, 177, 178, 181, 203, 205, 230, 264, 274, 314, 318, 331, 336
- escola confessional,
- escola elemental, use: escola primária
- escola de formação, use: escola para formação de professores
- escola para formação de professores, 11, 38, 117, 118, 126, 127, 175, 273, 295, 298, 314, 317, 328
- escola maternal, 208
- escola de nível médio, 46, 281, 283
- escola particular, 300
- escola primária, 46, 84, 131, 132, 135, 211
- escola profissional, 281, 306
- escola pública, 163, 200, 218
- escola rural, 88, 202, 220, 221
- escola técnica, 286
- ingresso na escola, 325
- mestre-escola, use: professor
- relação aluno-escola, use: relação professor-aluno
- ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA PARARAÍBA, 286
- ESCOLAR, use: aluno
- construção escolar, 179, 180, 181
- criança em idade pré-escolar, 189, 190, 192, 196, 197, 198, 206
- educação pré-escolar 5, 117, 182, 187, 188, 190, 192, 194, 197, 206, 207
- educação extra-escolar, 172, 240, 247
- equipamento escolar, 182
- evasão escolar, 34, 88, 132, 286
- idade escolar, 107, 159
- idade pré-escolar, 190, 191, 197

jornal pré-escolar, 203
maturidade escolar, 200
meio escolar, 132
prédio escolar, 179, 181
prontidão escolar, use: maturidade escolar
rede escolar, 87, 91, 147, 161, 204, 205, 234, 325
sistema escolar, 52, 114
supervisão escolar, 62, 230
taxa escolar, 300
vida escolar, 317

ESCOLARIDADE, 22, 57, 108, 190, 216
extensão da escolaridade, 334

ESCOLHA OCUPACIONAL, 42

ESCRITA, 167, 251, 257, 325
expressão escrita, 220, 221, 325

ESCRITO
exame escrito, 328

ESPECIAL
educação especial, 255, 261, 265, 266, 271, 298
formação especial, 165

ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO, 113

ESPECIALIZAÇÃO, 224

ESTABELECIMENTO
estabelecimento de ensino, 109
estabelecimento isolado, 300, 337

ESTADOS
Estados Unidos da América, use: EUA

ESTADUAL, 256

ESTAGIÁRIO, 319

ESTÁGIO
estágio supervisionado, 174, 175, 319, 320

ESTATÍSTICA, 2, 202, 297, 335
análise estatística, 78, 132, 297

ESTATÍSTICO
meio estatístico, 2, 148

ESTATÍSTICOS
dados estatísticos, 5

ESTEREÓTIPO, 105, 106

ESTÍMULO, 195, 257

ESTÓRIAS
narração de estórias, 10, 274

ESTRANGEIRA
língua estrangeira, 204

ESTRUTURA

estrutura administrativa, 13, 28, 29, 111, 302, 303
estrutura econômica, 70
estrutura social, 70

ESTUDANTE, 2, 58, 59, 101, 152, 156, 312, 320
estudante pós-graduado, 321
estudante universitário, 108, 154, 315
relação professor-estudante, use: relação professor-aluno

ESTUDO, 39, 46, 52, 104, 105, 107, 111, 125, 184, 270, 272, 293, 298, 326
estudo de caso, 301
texto para estudo dirigido, use: texto programado

ESTUDOS

ETÁRIO
grupo etário, 105

EUA, 262

EUA. Office of Education, 272

EVASÃO
evasão escolar, 34, 88, 132, 286

EXAME, 243, 245
exame escrito, 328
exame de madureza, 328
exame oral, 328
exame supletivo, 241, 243
exame vestibular, 20, 153, 324, 325, 326, 327, 328

EXCEPCIONAL, 255, 256, 257, 258, 259

EXISTENCIALISMO, 10

EXPECTATIVA
expectativa do papel, 106, 321

EXPERIMENTAL
pesquisa experimental, 246

EXPRESSÃO
comunicação e expressão, 163, 221
expressão escrita, 220, 221, 325
expressão livre, 203

EXTENSÃO
extensão da escolaridade, 334
extensão universitária, 332

EXTERIOR
no exterior, 19, 263, 296

- EXTRA**
educação extra-escolar, 172, 240, 247
- FACULDADE**
faculdade de educação. use: escola para formação de professores
- FALADA**
língua falada, 278
- FAMÍLIA**, 42, 80, 105, 163, 178, 264, 283, 317
dimensão da família, 105
- FAMILIAR**
meio familiar, 132
- FATOR**
fator econômico, 186
- FATORIAL**
análise fatorial, 217
- FAZENDA DO ROSÁRIO**, 260
- FCMBB**, 317
- FEDERAL**
governo federal, 58, 267
- FÊMEA**, use: mulher
- FÉRIAS**, 122
- FGV**, 27, 50, 51, 81, 82, 84, 85, 99, 100, 112, 115, 117, 118, 147, 151, 157, 163, 204, 236, 252, 316, 337
- FIDEDIGNIDADE**, 107
- FILHO**, 170
relação pais-filho, 106, 170
- FILOSOFIA**, 10, 113, 260, 328
filosofia educacional, use: filosofia da educação
filosofia da educação, 21, 241
- FILOSÓFICA**
antropologia filosófica, use: filosofia
- FINANCEIROS**
recursos financeiros, 54, 55, 268, 269, 329, 336
- FINANCIAMENTO**, 39, 55, 56, 57, 186
- FINEP**, 273
- FINS**
fins da educação, 20, 96, 134, 150, 185
- FÍSICA**, 308, 309, 310
educação física, 6, 205, 209, 232, 299, 331, 336
- FÍSICO**
desenvolvimento físico, 195
- FLUXOGRAMA**, 53
- FOLCLORE**, 202
- FONTE DE INFORMAÇÃO**, 11
- FORÇA**
força de trabalho, use: mão-de-obra
- FORMAÇÃO**, 9, 48, 77, 83, 111, 114, 125, 138, 160, 170, 171, 194, 285, 315, 318
escola de formação, use: escola para formação de professores
escola para formação de professores, 295, 298, 314, 317, 328
formação de conceito, 89
formação especial, 165
formação de professores, 92, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 175, 224, 334, 336
formação profissional, 74, 102, 110, 112, 115, 118, 164, 165, 225, 237, 279, 280, 281, 284, 297, 312, 319, 329
- FORMAL**
educação formal, 20, 196, 206, 217, 251
- FRANÇA**, 41, 204, 208
- FRANCES**, 6, 204
- FREINET**
Celestin Freinet, 254
- FRÖEBEL**
Fröebel, 208
- FTC**
- FUNBEC**, 211, 284
- FUNCTION-Task-competency**, 165
- FUNDAÇÃO**, 268
Fundação Educacional de SC, 337
- FUNDAMENTAL**
ensino fundamental, use: ensino de primeiro grau
- FUTURO**, 270
- GAGNÉ**, 96
- GEOGRAFIA**, 162, 181
- GEOMETRIA**, 139, 176
- GERAL**
educação geral, 129, 241, 266
- GINÁSIO**
ginásio orientado para o trabalho, use: ginásio polivalente
ginásio pluricurricular, use: ginásio polivalente

- ginásio polivalente, 165
- GO (Goiás) 51
- GOLDHAMMER
R. Goldhammer, 175
- GOVERNAMENTAL
política governamental, 322, 323
- GOVERNO. 13, 50, 51, 56, 188, 222, 249, 291, 300, 331
governo federal, 58, 267
- GRADUAÇÃO
pós-graduação, 290, 296, 298, 321, 322, 323
- GRADUADO
estudante pós-graduado, 321
- GRÁFICO, 291
- GRAU
ensino de primeiro grau, 5, 21, 34, 42, 45, 55, 62, 63, 64, 73, 82, 84, 87, 88, 92, 98, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 155, 163, 165, 179, 181, 188, 200, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 274, 335.
ensino de segundo grau, 5, 31, 44, 49, 61, 65, 82, 92, 117, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 161, 162, 179, 181, 189, 204, 209, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 277, 279, 281, 282, 286
- GRAVURA, 274
- GRUPO. 4, 6, 146, 191, 258, 259
grupo de controle, 145, 167
grupo de treinamento, use: grupo-T
grupo etário, 105
grupo de trabalho, 335
- HABILIDADE, 74, 123, 262
- HABILITAÇÃO
habilitação profissional, 235, 241, 281, 298
- HÁBITO, 170, 171
hábito de leitura, 80
- HISTÓRIA, 291, 328
história da educação, 11, 12, 252
história educacional, use: história da educação
- HISTÓRICO, 11, 17, 104, 115, 204, 227
- HOMEM, 163, 185
- HUMANISMO, 266
- IBRASA, 209
- IDADE, 22, 48, 70, 72, 148, 177, 196, 202, 212, 283, 306
criança em idade pré-escolar, 189, 190, 192, 196, 197, 206
idade escolar, 107, 159
idade pré-escolar, 190, 191, 197, 198, 206
- IDENTIFICAÇÃO, 106, 261, 264, 267, 268
- IDEOLOGIA, 163
- IDIOMA
idioma de ensino, 202, 278
- IDOSA
pessoa idosa, 70
- IEL, 200
- IMAGEM, 133
auto-imagem, use: auto-conceito
- IMITAÇÃO, 106
- INAN, 198
- ÍNDICE, 107, 308
- INDIVIDUAIS
características individuais, 257, 260, 268
- INDIVIDUAL
desenvolvimento individual, use: desenvolvimento da personalidade
- INDIVIDUALIZADO
ensino individualizado, 164
- INDÚSTRIA, 49, 247, 277, 320
indústria editorial, 27, 184
indústria do livro, use: indústria editorial
- INDUSTRIAL
ensino industrial, 283
- INEP, 24, 26, 27, 28, 29, 80, 92, 120, 125, 126, 157, 211, 236, 244, 282, 284, 285, 286, 290, 295, 304, 325, 327
- INFANTIL
livro infantil, 9, 10, 69, 76
- INFÂNCIA, 95
assistência à infância, 196
- INFLUÊNCIA, 2, 7, 9, 123, 191, 202, 204, 208, 326, 333
- INFORMAÇÃO, 8, 25, 27, 74, 137, 139,

- 151, 159, 180, 181, 185, 204, 244, 290
centro de informação, 27
ciência da informação, 18
disseminação da informação, 27
fonte de informação, 11
informação ocupacional, use: informação profissional
informação profissional, 101
sistema de informação, 6
- INGLATERRA**
Inglaterra Conselho Central de Orientação Educacional, 195
- INGLÊS, 6**
ingresso na escola, 325
- INOVAÇÃO, 18**
- INSPEÇÃO, 314**
- INSTITUIÇÃO**
instituição de ensino, 113, 286, 319, 337
- INSTITUT de recherche sur Enseignement des Mathématiques, 41**
- INSTRUÇÃO, use: ensino**
- INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO, 71, 107, 150**
- INTEGRAÇÃO, 17, 88, 232, 255**
integração social, 264
- INTELLECTUAL, 155, 185, 195, 211**
- INTELIGÊNCIA, 71**
- INTERAÇÃO, 120, 166, 190**
interação verbal, 190
- INTERESSE, 69, 71, 159, 160**
- INVESTIMENTO, 32, 56, 285**
retorno do investimento, 56
- INTUIÇÃO, 66**
- IRMÃO, 259**
- ISOLADO**
estabelecimento isolado, 300, 337
- JARDIM**
jardim botânico, 39
jardim de infância, use: escola maternal
- JORNAL, 207**
jornal escolar, 203
- JUIZADO**
juizado de menores, 275
- JUVENIL**
delinqüência juvenil, 275
- JUVENTUDE**
livro para a juventude, 7
- KELLER**
Keller, 308, 309, 310
- LACTENTE, 193**
- LATERALIDADE, 248**
- LATINA**
América Latina, 57, 87
- LAZER, 260, 264**
tempo de lazer, use: lazer
- LEGISLAÇÃO, 128, 223, 226**
- LEI, 20, 29, 98, 121, 124, 127, 128, 129, 165, 188, 212, 213, 223, 224, 228, 237, 244**
- LEITURA, 80, 163, 167, 168, 199, 200, 220, 221, 251, 257**
- LETIVO**
ano letivo, 329
- LEVANTAMENTO, 263, 277, 306**
- LIBERDADE, 208**
- LICENCIATURA, 117, 122, 124**
- LIDER, 46**
- LIDERANÇA, 46, 318**
- LINGUA**
língua falada, 278
língua materna, 231
- LÍNGUAS**
ensino de línguas, 278
- LINGUAGEM, 92, 163, 190, 193, 220, 221, 231, 251, 257**
- LITERATURA, 7, 9, 10, 69, 76, 103, 331**
- LIVRO, 80, 195**
indústria do livro, use: indústria editorial
livro didático, 163, 184
livro infantil, 9, 10, 69, 76
livro para a juventude, 7
- LOBATO**
josé Bento de Monteiro Lobato, 9
- LOCAL, 181**
- LÓGICO**
pensamento lógico, 313
- MA (Maranhão), 118, 147**
- McCLELLAND, 110**
- MAGISTÉRIO, 128, 189**
- MASSA**
meios de comunicação de massa, 185

MANN-WLUTNEY, 2
MÃO-DE-OBRA, 277, 293
MARGINAL, 276
MATEMÁTICA, 41, 136, 137, 139, 211, 307
MATERIAL
material de construção, 181
material de ensino, use: meios auxiliares de ensino, 141, 201, 215, 284
material de referência, 240
MATERNA
língua materna, 231
MATRÍCULA, 5, 32
MATURIDADE
maturidade escolar, 200
MEC. 51, 116, 239, 242, 269, 323, 331
MEC-DDD, 6, 119, 255
MEC-DSU, 239, 241
MEC-NRH, 116
MÉDICO, 53
MEDICINA
medicina veterinária, 312
MÉDIO
ensino médio, 227, 228, 284
escola de nível médio, 281, 283
MEIO
meio ambiente, 82, 177
meio cultural, 15, 108, 130, 251
meio escolar, 132
meio familiar, 132
meio rural, 37, 62, 75, 185, 260, 268, 269
meio social, 130
MEIOS
meios auxiliares de aprendizagem, use:
meios auxiliares de ensino
meios auxiliares de ensino, 86, 97, 173, 183, 184
meios de comunicação em educação, use: meios auxiliares de ensino
meios de comunicação de massa, 173, 185
multi-meios, use: meios auxiliares de ensino
MENORES
juizado de menores, 275
MENSURAÇÃO, 107

MENTAL
deficiente mental, 259, 298
retardo mental, 258, 259
MERCADO
mercado de trabalho, 48, 102, 112, 118, 237, 281, 282, 293
MESTRADO, 2, 36, 50, 51, 60, 63, 64, 70, 84, 88, 94, 99, 108, 112, 115, 117, 118, 122, 131, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176, 190, 196, 200, 202, 204, 212, 214, 216, 217, 222, 248, 250, 252, 276, 281, 297, 301, 305, 309, 310, 315, 316, 321, 334, 336, 337
MESTRE, use: professor
aluno-mestre, 119, 174, 175
mestre-escola, use: professor
MÉTODO, 151, 159, 177, 309, 310
método audiovisual, 173
método de ensino, 18, 47, 155, 156, 173, 200, 264, 308
método estatístico, 2, 148
método de pesquisa, 11
método de treinamento, 158, 174, 251
METODOLOGIA, 22, 40, 49, 61, 87, 89, 92, 119, 125, 127, 139, 141, 154, 157, 162, 180, 190, 192, 200, 209, 210, 229, 235, 236, 238, 277, 278, 293, 307, 314
MG (Minas Gerais), 285, 290, 320
MINERVA
Projeto Minerva, 242
MINISTÉRIO
ministério da educação, 51, 116
MOBRAL, 242, 250
MODELO, 45, 62, 63, 72, 106, 111, 122, 134, 140, 145, 175, 218, 331
MODERNA
matemática moderna, use: nova matemática,
MONTEIRO LOBATO, ver: LOBATO, José Bento de Monteiro
MONTESSORI, 177, 178, 208
MONOGRAFIA, 101, 164
MORAL
Educação Moral, 90, 163, 205
MOTIVAÇÃO, 250

- MOTOR**
desenvolvimento motor, 196
- MOUNIER**
Emmanuel Mounier, 74
- MT, 36**
- MOVIMENTO, 27**
- MUDANÇA DE ATITUDE, 123**
- MUDANÇA SOCIAL, 169**
- MULHER, 289, 297, 306**
- MULTI**
multi-meios. use: meios auxiliares de ensino
- MUNICINE**
projeto municine, 133
- MÚSICA, 92, 193, 202**
- NACIONAL, 23, 239**
- NARRAÇÃO**
narração de história, 10, 274
- NATURAIS**
ciências naturais, 232
- NECESSIDADE, 191, 268**
- NÍVEL**
escola de nível médio, 46, 281, 283
nível de conhecimento, 115
- NORMAS**
normas de trabalho, 31
- NUTRIÇÃO, 186, 196, 198**
- OBJETIVA**
prova objetiva, 243
- OBJETIVO, 45, 61, 65, 136, 138, 139, 149, 156, 193, 220, 247, 313**
objetivo de aprendizagem, use: objetivo de ensino
objetivo de ensino, 208, 231
- OBJETIVOS**
objetivos da educação, use: fins da educação
- OBRA**
mão-de-obra, 293
- OCUPACIONAL**
informação ocupacional, use: informação profissional
orientação ocupacional, use: orientação profissional
orientação profissional, 327
- OFICIAL**
texto oficial, 226
- OPINIÃO, 109, 131, 308, 310, 335**
- OPORTUNIDADES, 160, 208**
oportunidades educacionais, 321
- ORAL**
exame oral, 328
- ORGANIZAÇÃO, 13, 127, 272, 299, 303**
organização administrativa, use: estrutura administrativa.
- ORIENTAÇÃO, 34, 95, 157, 170, 171, 177, 280, 315, 316**
orientação educacional, 98, 99, 100, 103, 115, 207, 230
orientação ocupacional, use: orientação profissional
orientação pedagógica, use: orientação
orientação profissional, 71, 99, 101, 104, 327
serviço de orientação, 316
- ORIENTADO**
ginásio orientado para o trabalho, use: ginásio polivalente
- ORIENTADOR, 83, 113, 115, 331**
orientador educacional, 103
Orientador Pedagógico — 53
- PADRÃO**
padrão cultural, 189
- PAIS, 37, 130, 170, 237, 272**
relação filho-pais, use: relação pais-filho
relação pais-filho, 106, 170
- PAÍS, 106, 198**
país desenvolvido, 55
país em desenvolvimento, 55, 135, 173, 247
país em vias de desenvolvimento, use: país em desenvolvimento
- PALEOGRAFIA, 167**
- PAPEL, 219, 300, 329**
expectativa do papel, 321
- PARCIAL**
visão parcial, use: deficiente da visão
- PARECER, 189, 210, 225**
- PAREDE, use: prédio escolar**
- PARTICIPAÇÃO, 242**
- PARTICULAR, 300**
- PATRIMÔNIO**
patrimônio cultural, 336

PB (Paraíba), 244
Escola Técnica Federal da PARAÍBA, 286
PECUÁRIA, 238
PEDAGOGIA, use: ciências da educação
PEDAGÓGICA
orientação pedagógica, use: orientação
PEDAGÓGICO
coordenador pedagógico, 60
orientador pedagógico, 53
PENSAMENTO, 74, 91, 190, 257
pensamento lógico, 313
PERCEPÇÃO, 37, 66, 68, 176, 195, 248
percepção social, 105
percepção visual, 196
teste de percepção social, 105
PERGUNTA, 109
PERMANENTE
educação permanente, 245, 252, 253, 254
PERSONALIDADE
avaliação da personalidade, 83
desenvolvimento da personalidade, 66, 197, 276
PESQUISA, 2, 11, 14, 23, 24, 25, 27, 34, 57, 62, 63, 69, 75, 80, 81, 85, 97, 109, 120, 127, 130, 147, 148, 162, 177, 186, 192, 193, 199, 206, 236, 244, 253, 257, 271, 272, 275, 288, 295, 299, 314, 321, 327, 329, 332, 334
método de pesquisa, 11
pesquisa de campo, 92
pesquisa ocupacional, 85
pesquisa educacional, 14, 23, 26, 30, 38, 125
pesquisa experimental, 246
programa de pesquisa, 24
projeto de pesquisa,
resultado de pesquisa, 69, 89, 109, 272, 297
PESQUISADOR, 23, 184, 288, 299
PESSOA
pessoa idosa, 70
PESSOAL, 116, 166, 295
pessoal docente, use: corpo docente
pessoal técnico, 48, 284

PESTALOZZI
Johann Heinrich Pestalozzi, 208
PI (Piauí) 321
PIAGET
Jean Piaget, 68, 72, 155, 190, 211
PLANEJAMENTO, 25, 42, 44, 45, 49, 51, 55, 62, 96, 135, 140, 180, 233, 235, 253, 319
planejamento da educação, 31, 87, 264, 293
planejamento educacional, use: planejamento da educação
PLANO, 31, 229, 262, 292
plano setorial de educação e cultural, 292
PLURALISMO
pluralismo cultural, 330
PLURICURRICULAR
ginásio pluricurricular, use: ginásio polivalente
POBRE, 276
PODER, 54, 179
POESIA, 8
POLÍTICA, 35, 111, 116, 287, 333
atitude política, use: comportamento político
política cultural, 35, 40
política educacional, 250, 261, 269, 292, 303
política governamental, 322, 323
POLIVALENTE
ginásio polivalente, 165
POPULAÇÃO, 13, 32, 33, 48, 107, 200
população rural, 52
população urbana, 52
POPULACIONAL, 32
PORTUGUÊS, 6, 231
PÓS
estudante pós-graduado, 321
pós-graduação, 296, 298, 321, 322, 323
PR. (Paraná), 130, 161
PRÁTICA, 278
prática de ensino, 119, 127, 175, 195, 373
PRL
criança em idade pré-escolar, 189, 190, 192, 196, 197, 198, 206

- idade pré-escolar, 190, 191, 197
 pré-adolescência, 108
- PRECONCEITO**, 18
- PRÉDIO**
 prédio escolar, 179, 181
- PREPARAÇÃO**, 74
- PREPARO**
 preparo de aula, 209
- PRIMÁRIA**
 escola primária, 46, 84, 131, 132, 135, 211
- PRIMÁRIO**
 ensino primário, 148, 202, 216
- PRIMEIRO**
 ensino de primeiro grau, 5, 21, 34, 56, 64, 73, 84, 87, 88, 92, 98, 119, 120, 124, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 155, 163, 165, 179, 181, 188, 200, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 274, 335
- PRIORIDADE**, 272
- PROBLEMA**, 326
- PROBLEMAS**
 problemas brasileiros, use: estudos brasileiros
- PROCESSO**, 274
 processo de aprendizagem, 131, 145, 161, 176, 185
 processo cognitivo, 67, 72, 89, 99, 106, 144, 176
- PRODUTO**, 181, 304
- PRODUTIVIDADE**, 186, 285, 297
- PROFESSOR**, 32, 37, 53, 60, 62, 66, 73, 91, 96, 119, 127, 129, 130, 131, 134, 139, 143, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 168, 171, 172, 199, 201, 209, 214, 215, 231, 237, 299, 304, 305, 306, 311, 321
 relação aluno-professor, use: relação professor-aluno
 relação professor-aluno, 91, 113, 143, 219, 302
 relação professor-estudante, use: relação professor-aluno
- PROFESSORA** – 289
- PROFESSORES**, 266
 escola para formação de professores, 11, 38, 117, 118, 126, 127, 175, 273, 295, 298, 314, 317, 328
 formação de professores, 92, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 153, 175, 224, 334, 336
 treinamento de professores, use: formação de professores
- PROFICIÊNCIA**, use: habilidade
- PROFISSÃO**, 289
- PROFISSIONAL**
 aprendizagem profissional, 283
 ensino profissional, 286
 escola profissional, 281, 306
 formação profissional, 74, 102, 110, 112, 118, 164, 165, 225, 237, 279, 280, 281, 284, 294, 312, 319, 329
 habilitação profissional, 235, 241, 281, 298
 informação profissional, 101
 orientação profissional, 71, 99, 101, 104
 prognóstico profissional, 317
 status profissional, 288
- PROFISSIONALIZANTE**,
 ensino profissionalizante, 236, 284
- PROGRAMA**, 47, 53, 85, 104, 136, 198, 219, 232, 255, 274, 311
 programa de ensino, 34, 91, 158, 202, 220, 221, 251, 256, 265, 323
 programa de pesquisa, 24
- PROGRAMADO**
 ensino programado, 169
 texto programado, 203
- PROGNÓSTICO**
 prognóstico profissional, 317
- PROGRESSO**, 329
- PROJETO**, 31, 38, 44, 50, 133, 138, 180, 182, 210, 222, 229, 232, 269, 280
 projeto Circula, 260
 Projeto Minerva, 242
 Projeto Municine, 133
 Projeto Rondon, 81
- PROMOÇÃO**, 330
- PROMTIDÃO**
 prontidão escolar, use: maturidade escolar

- PROVA**
prova objetiva, 243
- PSICANÁLISE**, 66
- PSICOLOGIA**, 155, 166, 172, 261, 265, 327
psicologia educacional, 67
psicologia da educação, 250, 305
psicologia do comportamento, 108
psicologia da criança, 197
psicologia social, 70
psicologia educacional, use: psicologia da educação
- PSICOLÓGICAS**
características psicológicas, 103, 264, 265
- PSICÓLOGO**, 3, 53, 266
- PSICOMETRIA**, 71
- PSICOMOTRICIDADE**, 248
- PÚBLICA**
administração pública, 323
escola pública, 163, 200, 218
publicação, 26
- PUC (Rio de Janeiro)**, 329
- QUALIFICAÇÃO**, 13, 127, 241
- QUESTIONÁRIO**, 2, 37, 214, 321, 335
- RÁDIO**, 86, 173
ensino pelo rádio, 86, 173
- RADIOFUSÃO**, 173
radiofusão educativa, 18, 85
- REALIZAÇÃO**, 65
auto-realização, 317
- RECOMENDAÇÃO**, 262, 269, 288
- RECREAÇÃO**, 17
- RECURSOS**, 194
recursos financeiros, 54, 55, 268, 269, 336
recursos humanos, 77, 85, 116, 125, 126, 127, 246, 257, 265, 268, 269, 285, 334
- REDE**
rede escolar, 87, 91, 147, 234, 325
rede escolar estadual, 161
- REFERÊNCIA**
material de referência, 240
- REFORÇO**, 64, 154, 212
- REFORMA**, 111
reforma educacional, use: reforma do ensino
- reforma do ensino, 12, 39, 40, 41, 121, 323, 334
- REINO**
Reino Unido, 86
- RELAÇÃO**, 65, 166
relação aluno-escola, use: relação professor-aluno
relação aluno-professor, use: relação professor-aluno
relação filho-pais, use: relação pais-filho
relação pais-filho, 18, 106, 170
relação professor-aluno, 91, 113, 143, 148, 219, 302
relação professor-estudante, use: relação professor-aluno
- RELAÇÕES**, 108
- RELATÓRIO**, 210, 279, 323
relatório de atividades, 332
- RELIGIÃO**, 163
- RENDA**, 56, 78
distribuição de renda, 56
- RENDIMENTO**, 35, 57, 65, 122, 132, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 162, 245, 276, 294, 310
- REPETÊNCIA**, 34, 132, 243, 307
- REPROVADO**
candidato reprovado, 245
- RESPONSABILIDADE**, 31
responsabilidade dos pais, 178
- RESPOSTA**, 54
- RESULTADO**
resultado de pesquisa, 67, 69, 89, 109, 272, 297
- RETARDO**
retardo mental, 258, 259
- RETORNO**
retorno do investimento, 56
taxa de retorno, 78
- REUNIÃO**, 24
- REVISTA**, use: periódico
- REVOLUÇÃO**, 333
- RJ (Rio de Janeiro)**, 39, 69, 92, 133, 163, 204, 320, 329
Secretaria de Educação, 207
- RONDON**
Projeto Rondon, 81

- RS (Rio Grande do Sul), 38, 132, 165, 166, 167, 202, 250, 336
- RURAL, 37, 38, 88, 260, 268, 269
 escola rural, 202, 220, 221
 meio rural, 62, 75, 185, 260, 268, 269
 zona rural, 36, 185, 220, 221
- SALA
 sala de aula, 207, 278
- SALÁRIO, 283
- SAÚDE, 48, 218, 232, 311
- SC (Santa Catarina), 4, 88, 131, 337
- SECRETARIA, 31, 48, 141, 161, 230, 234, 319
 secretaria de educação: use em conexão com a sigla do Estado
- SEGUNDO. ensino de segundo grau, 5, 31, 44, 65, 92, 117, 119, 120, 124, 126, 129, 141, 161, 162, 179, 181, 189, 209, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 277, 279, 281, 282, 286
- SELEÇÃO, 69, 215
- SEMESTRE, 166
- SEMINÁRIO, 21, 61, 185, 187, 269, 273
- SENAJ, 280
- SENAC, 102, 164
- SENTIMENTO, 66
- SEPLANTEC, 319
- SÉRIE, 22, 33, 34, 142, 200
- SERVIÇO
 serviço de orientação, 316
 serviço social, 305
- SETORIAL
 plano setorial de educação e cultura, 292
- SEXO, 2, 48, 64, 105, 106, 110, 297, 305
 diferença de sexo, 106
- SIMBOLO, 10
- SIMPÓSIO, use: congresso
- SINCLAIR, 190
- SISTEMA, 35, 152, 308
 análise de sistema, 26, 75, 310
 sistema de educação, use: sistema de ensino
 sistema de ensino, 5, 20, 21, 47, 54, 100, 110, 111, 128, 131, 144, 146, 182, 207, 215, 216, 236, 249, 251, 275, 309, 310, 315, 331
 sistema de informação, 5
 sistema escolar, 52
- SOCIAIS
 ciências sociais, 109, 122, 138, 146, 335
- SOCIAL, 34, 74, 130, 169, 185, 191
 aprendizagem social, use: socialização
 centro social, use: centro comunitário
 comportamento social, 108
 desajustado social, 260, 276
 desenvolvimento social, 47, 216, 217, 247, 249
 estrutura social, 70
 integração social, 264
 meio social, 130
 percepção social, 105
 serviço social, 305
 teste de percepção social, 105
- SOCIALIZAÇÃO, 106, 190
- SOCIEDADE, 15, 35, 79, 84, 213, 303, 304, 333
 sociedade Pestalozzi do Brasil, 257
- SÓCIO
 status sócio-econômico, 2, 108, 176, 177, 218
- SOCIODRAMA, 270
- SOCIOLOGIA, 10, 75, 80, 261
 sociologia da educação, 75
 sociologia educacional, use: sociologia da educação
- SONDAGEM
 sondagem de aptidões, 98
- SP (São Paulo), 25, 33, 50, 52, 109, 121, 128, 177, 211, 277, 283, 328
 SP. Secretaria de Educação, 48, 223, 256
- STAFF, use: pessoal
 staff acadêmico, use: corpo docente
- STATUS
 status sócio-econômico, 2, 42, 64, 108, 177, 218, 276
 status profissional, 288
- SUBSÍDIO, 75, 335
- SUCESSO, 52
- SUPERDOTADO, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270,

- 271, 272, 273
- SUPERIOR**
ensino superior, 12, 122, 161, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 299, 300, 302, 305, 313, 319, 323, 325, 335, 337
matemática superior, 294
- SUPERVISÃO**, 31, 59, 61, 63, 175, 230, 314
supervisão escolar, 62, 230
- SUPERVISIONADO**
estágio supervisionado, 174, 175, 319, 320
- SUPERVISOR**, 62, 63
supervisor de ensino, 62, 113
- SUPLÊNCIA**, 245
- SUPLETIVO**
ensino supletivo, 5, 239, 241, 243, 244, 245, 315
exame supletivo, 241
- TALENTO**, 272
- TAREFAS**, 303
- TAXA**
taxa escolar, 300
taxa de retorno, 78
- TAXIONOMIA**, 96, 168
- TÉCNICA**, 101, 170
- TÉCNICAS**, 203
assistência técnica, 147
ciências técnicas, 316
escola técnica, 286
técnica de ensino, 171, 254
- TÉCNICO**, 116, 282
ensino técnico, 278, 286
pessoal técnico, 48, 285
- TECNOLOGIA**, 17, 22, 39, 97, 204, 316, 319, 329
tecnologia educacional, 6, 17, 18, 19, 169, 187
- TELEVISÃO**, 86
televisão educativa, 18, 85, 185
- TELEVISADO**
ensino televisado, 185
- TEMPO**, 283, 308
tempo de lazer, use: lazer
- TENDÊNCIA**, 7, 43, 111, 191, 208, 291
- TEORIA**, 68, 106, 190, 301
teoria de aprendizagem, 161
teoria da educação, 250
- TEÓRICA**
aula teórica, 294
- TERAPÊUTICA**
educação terapêutica, use: educação especial
- TERMINOLOGIA**, 6
- TESE**, 2, 36, 50, 51, 60, 63, 64, 70, 84, 88, 94, 99, 108, 112, 115, 117, 118, 122, 131, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176, 190, 196, 202, 204, 212, 214, 216, 217, 222, 248, 250, 252, 276, 281, 194, 301, 305, 309, 310, 315, 316, 321, 336, 337
tese doutorado, use: tese
- TESTE**, 2, 64, 91, 103, 122, 145, 146, 149, 150, 151, 177, 270, 308, 309, 323, 327, 328
teste de aptidão, 103
teste verbal, 328
- TPS (teste de percepção)**, 105
- TEXTO**
texto para estudo dirigido, use: texto programado
texto oficial, 226
texto programado, 203
- TOMADA**
tomada de decisão, 335
- TORRENCE**, 91
- TRABALHO**, 42, 48, 61, 68, 102, 112, 115, 118, 156, 158, 160, 165, 190, 193, 201, 226, 241, 246, 248, 255, 274, 279, 286, 289, 293, 309, 323
força de trabalho, use: mão-de-obra, 48
ginásio orientado para o trabalho, use: ginásio polivalente
grupo de trabalho, 48, 102, 237, 281, 282, 293
mercado de trabalho, 48, 102, 237, 281, 282, 293
normas de trabalho, 31
- TREINAMENTO**, 175, 274
método de treinamento, 158, 174, 251
treinamento básico, 174
treinamento de professores, use: formação de professores

- UERJ, 175, 273
- UFBA, 216, 217, 323
- UFCE, 126
- UFMA, 305
- UFMG, 307,
- UFPB, 244, 286, 315, 332
- UFPE, 327
- UFPI, 301, 321
- UFRJ, 200, 316
- UFRS, 2, 36, 38, 63, 64, 70, 88, 94, 108, 122, 131, 144, 145, 146, 152, 156, 159, 162, 165, 166, 167, 176, 190, 196, 202, 212, 214, 222, 232, 248, 250, 276, 294, 305, 308, 309, 310 312, 321, 335, 336
- UFSC, 146, 282, 335
- UFSM, 281
- UnB, 301
- UNESCO, 87, 288
- UNESP, 3
- UNIDO
 - Reino Unido, 86
- UNIDOS
 - Estados Unidos da América, use: EUA
- UNIVERSIDADE, 11, 27, 41, 58, 118, 161, 287, 293, 296, 303, 304, 306, 313, 321, 327, 329, 331, 333, 334
 - universidade aberta, 86
 - Universidade de Passo Fundo, 122
- UNIVERSITÁRIA
 - extensão universitária, 332
- UNIVERSITÁRIO
 - estudante universitário, 108, 154, 315
- UNIVERSITÁRIOS
 - departamento universitário, 301
- URBANA, 52
 - zona urbana, 3, 36, 87, 185
- USP, 11, 295, 298
- USUÁRIO, 52
- UTILIZAÇÃO, 150
 - utilização de teste, use: teste
- UTRAMIG, 285
- VALIDADE, 16, 65, 107, 212, 265
- VALOR, 79, 108, 163, 203, 323
- VARIÂNCIA
 - análise de variância, 153
- VELHICE, 70
- VERBAL
 - comportamento verbal, 305
 - interação verbal, 190
 - teste verbal, 328
- VESTIBULANDO, 324
- VESTIBULAR
 - exame vestibular, 20, 153, 324, 325, 326, 327, 328
- VETERINÁRIA
 - medicina veterinária, 321
- VIAS
 - país em vias de desenvolvimento, use: país em desenvolvimento
- VIDA, 288
 - vida escolar, 317
- VISUAL
 - auxiliar áudio-visual, 172, 183
 - percepção visual, 196
- VOCABULÁRIO, 274
- WILCOXON, 2
- ZONA
 - zona rural, 36, 88, 185, 220, 221
 - zona urbana, 3, 36, 87, 185.



CORONÁRIO
Editora Ltda.

CLRN 704 - BL. F - L. 35 - TELS: 223-3440 - 224-0188 - 225-8259 E 225-8334
INSC. CGCMF 00119123/0001-48 - INSC. CDF 07000780-2 - BRASÍLIA - DF